



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

**IX Legislatura**

**Número: 132**

**IV Sessão Legislativa**

**Horta, quarta-feira, 18 de abril de 2012**

**Presidente:** *Deputado Francisco Coelho*

**Secretários:** *Deputados José Lima e Cláudio Lopes (substituído no decorrer da sessão pelo deputado António Pedro Costa)*

### SUMÁRIO

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 11 minutos.*

Agenda da reunião:

**1- Perguntas ao Governo Regional, com resposta oral, nos termos do artigo 180.º do Regimento da Assembleia,** apresentadas pelo Deputado Paulo Estêvão (*PPM*).

Usaram da palavra os Srs. Deputados Luís Silveira (*CDS/PP*), José Ávila (*PS*), José Cascalho (*BE*), Aníbal Pires (*PCP*), Pedro Gomes (*PSD*), Artur Lima (*CDS/PP*), João Costa (*PSD*), José Lima (*PS*) e ainda o Secretário Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos (*José Contente*), o Secretário Regional da Economia (*Vasco Cordeiro*) e o Secretário Regional da Presidência (*André Bradford*).

**2 - Projeto de Resolução n.º 59/2011 – “resolve recomendar ao Governo Regional dos Açores que promova as iniciativas de sua competência para promover o turismo religioso no ano de 2012”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS/PP.

Após a apresentação do diploma pelo Sr. Deputado Pedro Medina, participaram no debate os Srs. Deputados Francisco César (*PS*), Aníbal Pires (*PCP*), Paulo Estêvão (*PPM*), Zuraída Soares (*BE*), Jorge Macedo (*PSD*), Artur Lima (*CDS/PP*), bem como o Secretário Regional da Economia (*Vasco Cordeiro*).

Após a intervenção do Sr. Deputado Francisco César (*PS*), pediu a palavra para defesa da honra o Sr. Deputado Paulo Estêvão (*PPM*).

No seguimento do pedido para defesa da honra supracitado, pediu a palavra para um protesto o Sr. Secretário Regional da Presidência (*André Bradford*).

Em votação, o diploma foi aprovado por unanimidade.

**3 - Reapreciação do Decreto Legislativo Regional n.º 10/2012 – “primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 11/2007/A, de 22 de maio, que estabelece o regime jurídico da publicidade e do patrocínio dos produtos do tabaco na Região Autónoma dos Açores”**, a qual foi rejeitada por maioria.

De seguida, proferiu uma declaração de voto o Sr. Deputado Aníbal Pires (*PCP*).

**4 - Projeto de Resolução n.º 55/2011 – “criação de uma Comissão Eventual para Acompanhamento e Avaliação da Implementação das Políticas de Coesão”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Apresentado o diploma pelo Sr. Deputado Cláudio Lopes, usaram da palavra no debate os Srs. Deputados Duarte Moreira (*PS*), Aníbal Pires (*PCP*), Zuraída Soares (*BE*), João Costa (*PSD*), Luís Silveira (*CDS/PP*), Paulo Estêvão (*PPM*), José San-Bento (*PS*), Clélio Meneses (*PSD*), Berto Messias (*PS*), Artur Lima (*CDS/PP*), Rogério Veiros (*PS*), Francisco César (*PS*) e ainda o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional (*Sérgio Ávila*).

Colocado à votação, o diploma foi rejeitado por maioria.

Usaram da palavra para declarações de voto os Srs. Deputados Cláudio Lopes (*PSD*), Duarte Moreira (*PS*) e Paulo Estêvão (*PPM*).

**5 - Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 14/2011 – “primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 7/2010/A, de 5 de março - estabelece o regime jurídico aplicável ao transporte rodoviário de mercadorias por conta de outrem efetuado na Região Autónoma dos Açores por meio de veículos com peso bruto igual ou superior a 2500 kg”,** apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

A apresentação do diploma coube ao Sr. Deputado José Rego, tendo apenas usado da palavra o Sr. Deputado Jorge Macedo (*PSD*).

Na generalidade, o diploma foi aprovado por unanimidade.

*Os trabalhos terminaram às 19 horas e 32 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, muito bom dia. Vamos iniciar a nossa reunião de quarta-feira. Agradecia que ocupassem os vossos lugares. Vamos proceder à chamada.

*(Eram 10 horas e 11 minutos)*

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os seguintes Deputados:*

***Partido Socialista (PS)***

**Alzira** Maria de Serpa e **Silva**

**António** Gonçalves Toste **Parreira**

**Bárbara** Pereira Torres de Medeiros **Chaves**

**Benilde** Maria Soares Cordeiro de **Oliveira**

**Berto** José Branco **Messias**

**Carlos** Alberto Medeiros **Mendonça**

**Catarina** Paula Moniz **Furtado**

**Duarte** Manuel Braga **Moreira**

**Francisco** Alberto Valadão **Vaz**

**Francisco** Manuel **Coelho** Lopes Cabral

**Hernâni Hélio Jorge**

**Isabel Maria Duarte de Almeida Rodrigues**

**Joe Valadão Rego**

**José Gabriel Eduardo**

**José Gaspar Rosa de Lima**

**José Manuel Gregório de Ávila**

**José de Sousa Rego**

**José Carlos Gomes San-Bento de Sousa**

**Lizuarte Manuel Machado**

**Lúcio Manuel da Silva Rodrigues**

**Maria da Piedade Lima Lalanda Gonçalves Mano**

**Nélia Maria Pacheco Amaral**

**Nélia Maria Brito Nunes**

**Paula Cristina Dias Bettencourt**

**Ricardo Manuel Viveiros Cabral**

**Rogério Paulo Lopes Soares Veiros**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**Aida Maria Melo Amaral Reis**

**António Augusto Batista Soares Marinho**

**António Pedro Rebelo Costa**

**António Lima Cardoso Ventura**

**Cláudio Borges Almeida**

**Cláudio José Gomes Lopes**

**Clélio Ribeiro Parreira Toste Meneses**

**Duarte Nuno d'Ávila Martins de Freitas**

**Francisco da Silva Álvares**

**João Luís Bruto da Costa Machado da Costa**

**Jorge Alberto da Costa Pereira**

**Jorge Manuel de Almada Macedo**

**José Francisco Salvador Fernandes**

**Luís Carlos Correia Garcia**

**Mark Silveira Marques**

**Paulo Jorge Silva Ribeiro**

**Pedro António de Bettencourt Gomes**

**Rui Manuel Maciel Costa de Oliveira Ramos**

**Partido Popular (CDS/PP)**

**Abel Jorge Igrejas Moreira**

**Artur Manuel Leal de Lima**

**Luís Virgílio de Sousa da Silveira**

**Bloco de Esquerda (BE)**

**José Manuel Veiga Ribeiro Cascalho**

**Zuraida Maria de Almeida Soares**

**Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)**

**Aníbal da Conceição Pires**

**Partido Popular Monárquico (PPM)**

**Paulo Jorge Abraços Estêvão**

*(O Deputado Cláudio Lopes foi substituído no decorrer da sessão pelo Deputado António Pedro Costa)*

**Presidente:** Estão presentes 51 Sras. e Srs. Deputados, isto significa que temos quórum.

Declaro aberta a sessão. Pode entrar o público.

Vamos entrar na nossa Agenda e temos como primeiro ponto: **perguntas ao Governo Regional, com resposta oral**, apresentadas pela Representação Parlamentar do PPM, relativas ao tema “Ilhas de coesão”.

Os objetos das perguntas foram oportunamente distribuídos. Rege nesta matéria os artigos 180.º e 181.º do nosso Regimento.

Em Conferência de Líderes foi fixado um tempo global de duas horas e 30 minutos para estas perguntas.

De acordo com a nossa praxe apenas o proponente terá direito de réplica e, portanto, poderá dentro da mesma pergunta voltar a formular outra e a ter direito de resposta.

As perguntas são formuladas no tempo de 3 minutos. O Governo tem 5 minutos para a resposta, no caso da contrarréplica o Governo terá 3 minutos para a resposta.

Foi também combinado em Conferência de Líderes que o proponente poderá, por cada objeto, formular duas perguntas, todos os restantes grupos e representações parlamentares apenas uma dentro destes tempos e destas regras estabelecidas.

Para iniciar a sessão de perguntas, porque também foi acordado ontem em Conferência de Líderes que as perguntas que têm a ver com o Sr. Secretário Regional da Economia serão formuladas aquando da sua chegada a este plenário, vamos para o objeto “Cuidados de saúde primários nas Ilhas de coesão”.

Não? Então diga Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, tenho aqui uma ordem que escolhi para fugir às perguntas de economia, mas a primeira não é essa.

**Presidente:** Mas nós em princípio, aliás isso é uma coisa que vimos em Conferência de Líderes e eu estive a confirmar no Diário das Sessões, seguimos uma determinada ordem.

Qual era a ordem que queria?

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Começo pelo tema 10, cujo objeto é a “Defesa e valorização da cultura nas Ilhas de coesão”.

**Presidente:** “Defesa e valorização do património ambiental nas Ilhas de coesão”?

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Exatamente.

**Presidente:** Que era a última pergunta?

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não, não! “Defesa e valorização da cultura nas Ilhas de coesão”. Era a décima.

Eu anuncio a metodologia que tinha preparado, porque as outras perguntas, em algumas destas matérias, também afetavam o Secretário da Economia e por esse sentido tive de alterar toda a ordem.

**Presidente:** Mas qual é a ordem seguinte, então? O que é que se segue a este objeto?

Portanto, a décima seria a um.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Propunha a seguinte metodologia, Sr. Presidente: eu anuncio qual é o objeto e a partir daí formulo a pergunta.

**Presidente:** Muito bem. “Defesa e valorização da cultura nas Ilhas de coesão” é o objeto agora em cima da mesa.

Tem a palavra para formular a primeira pergunta, Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Umhas palavras prévias só para referenciar que esta sessão de perguntas, que é uma sessão de perguntas aberta às ilhas de coesão, pretende de facto obter algumas respostas concretas a questões muito específicas.

Da minha parte as perguntas vão incidir fundamentalmente em relação à ilha do Corvo, mas a forma como foi formulada esta sessão de perguntas permite que todas as bancadas possam colocar perguntas em relação às diferentes ilhas e, portanto, atingir assim o objetivo que é tratar de questões de carácter muito concreto.

Começaria então por perguntar o seguinte.

Primeira pergunta.

Foi aprovada uma alteração proposta pelo PPM que se chamava o “Programa de aquisição e restauro de bens de valor cultural da ilha do Corvo”. Foi aprovada no âmbito do anterior orçamento esta proposta que estava orçada em 50 mil euros.

Entretanto, também foi aprovado um projeto de resolução que recomendava ao Governo Regional que adquirisse objetos de valor cultural e patrimonial importantes e de valor na ilha do Corvo.

Portanto, temos aqui duas decisões, uma de caráter orçamental e outra, um projeto de resolução. Ambas foram aprovadas. Colocava uma questão sobre a urgência de resolver esta questão.

O que eu pergunto ao Governo Regional – uma pergunta bastante direta – é: o que é que já foi feito neste âmbito?

Pela informação que obtive junto das entidades e a pesquisa que realizei é que, apesar de ter sido pedida a urgência, este assunto continua por resolver.

**Presidente:** O Governo tem 5 minutos para responder.

Sr. Secretário Regional da Presidência, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente, em primeiro lugar, para congratular ou para felicitar pelo facto do Sr. Deputado Paulo Estêvão ter acabado de reconhecer que a maioria viabilizou uma proposta de alteração orçamental do PPM e aprovou também um projeto de resolução do PPM sobre matérias relativas ao Corvo, o que demonstra o espírito com que sempre nos afirmamos nesta casa, ou seja, de aprovar as coisas que são boas, venham elas de onde vierem.

Depois para informar o Sr. Deputado que, de facto, tem razão. Há uma previsão orçamental, uma verba orçamental para o efeito, porque sem isso não se poderia fazer nada em concreto, e houve, no seguimento, a aprovação de uma resolução que recomendava precisamente que se concretizasse essa aquisição de espólio cultural.

Pois esse processo é um processo que não é imediato. Passa por um levantamento, passa por uma série de contatos, passa por uma série de diligências prévias e é essa a fase em que nós estamos.

Percebo perfeitamente que o Sr. Deputado gostasse que as coisas fossem mais rápidas, mas elas têm o seu tempo e a execução do orçamento aprovado no final

do ano passado nesta casa, é uma execução anual e, portanto, é com esse calendário e com a preocupação de fazer bem feito que nós estamos a atuar sobre esta matéria.

Muito obrigado.

**Presidente:** Para a réplica, Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra. Três minutos.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Volto a referenciar ao Sr. Secretário o seguinte.

A parte resolutiva do projeto de resolução que foi aqui aprovado há meses dizia o seguinte: “adquirir com a máxima urgência os objetos de valor cultural e patrimonial que possam testemunhar o percurso histórico, a identidade etnográfica e as práticas culturais específicas da população corvina”.

“Adquirir com a máxima urgência”.

Foi reconhecida esta urgência e o Sr. Secretário disse: “Bom, o Governo mostrou boa vontade nesta matéria pelo facto de ter aprovado.”

Eu acho que a boa vontade se demonstra a partir do momento em que se demonstra eficácia. Portanto, já estamos a poucos meses de terminar esta legislatura e o que eu gostaria de assegurar é que este trabalho é feito. É preciso fazer o levantamento. Esse levantamento ainda não se iniciou.

Pergunto-vos: desde que este projeto de resolução foi aprovado, desde que esta matéria foi enquadrada do ponto de vista orçamental, qual foi o trabalho realizado? Qual foi o trabalho realizado na prática em relação a esta questão?

Pergunto-lhe até mais diretamente: deslocou-se algum membro, algum técnico no âmbito da cultura para proceder a esse levantamento à ilha do Corvo? Existiu esse trabalho? Que trabalho, Sr. Secretário?

Na prática, ao longo destes meses, que trabalho é que foi realizado para concretizar esta alteração orçamental, para concretizar também este projeto de resolução? Que trabalho é que foi feito?

Porque se está a ser feito, não se vê.

Em relação à planificação e à deslocação de especialistas para fazer o levantamento também ainda não foi feito. Portanto, ao longo destes meses...

É aprovado um documento que diz “com a máxima urgência” e esta questão continua por resolver.

Sr. Secretário, o que lhe peço novamente é que diga, dê dados concretos sobre o que é que foi feito na realidade, concretamente. **Presidente:** Sr. Secretário da Presidência para a contrarréplica, tem 3 minutos.

(\*) **Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A máxima urgência obviamente não isenta o Governo, nem a administração dos procedimentos necessários do ponto de vista legal, ...

**Deputado José San-Bento** (*PS*): É preciso explicar isso!

**O Orador:** ... do enquadramento necessário do ponto de vista orçamental, do ponto de vista administrativo e, portanto, a “máxima urgência” política não será, com certeza, a mesma “máxima urgência” aplicada do ponto de vista do procedimento administrativo.

Aliás, Sr. Deputado, creio que saberá isso. É algo que decorre do bom senso, do senso comum e da aplicação dos procedimentos legais.

Acontece que também para se proceder à aquisição deste espólio, deste conjunto de artefactos dum ponto de vista útil à ilha do Corvo, indo ao encontro daquele que era o seu objetivo na proposta que fez, exige um processo de cuidado, de inventariação, seleção, parecer técnico habilitado, tudo isso se faz com períodos que não se coadunam provavelmente com a urgência política que o senhor tem, que está marcada por uma data que é outubro de 2012,...

**Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Não, não! O senhor está enganado.

**O Orador:** ...mas a data de execução correta desta matéria é aquela que, por um lado, corresponde às exigências legais, por outro, assegura a qualidade do serviço e do trabalho que se tem pela frente e que se tem de desenvolver.

Com isso é que nós nos preocupamos. O senhor está preocupado com a execução desta sua medida, desta sua proposta até outubro de 2012.

Muito obrigado.

**Presidente:** Creio que podemos agora alargar a autoria das perguntas. Portanto, sobre este objeto volto a lembrar que cada um dos grupos e representações parlamentares pode formular, querendo, uma pergunta.

Sr. Deputado Luís Silveira, tem a palavra e tem 3 minutos.

(\*) **Deputado Luís Silveira (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Falando de cultura e tendo em conta que o CDS entende que as filarmónicas dos Açores são parte integrante da nossa cultura e de extrema importância; considerando que o Partido Socialista na ilha de São Jorge, uma ilha da coesão, compromete-se a apoiar as filarmónicas, nomeadamente na ilha de São Jorge; tendo em conta o esforço que fazem as direções destas sociedades filarmónicas com o seu contributo para a sociedade para manterem as portas abertas; tendo em conta que estas sociedades filarmónicas vêm contribuir em muito para a formação dos jovens dos Açores, nomeadamente nas ilhas de coesão, gostaria de colocar aqui uma questão ao Governo e que é a seguinte.

Nós vemos as direções destas filarmónicas apresentarem candidaturas ao Governo Regional para aquisição de fardamento, para aquisição instrumental e esses projetos de candidatura são aprovados, apenas e só, com o contributo por parte do Governo de 10% do valor do investimento, ou seja, se fizermos uma candidatura ou uma filarmónica ao fazer uma candidatura ao Governo, nomeadamente à Direção Regional da Cultura, no valor de 100 mil euros (que não é nada excessivo tendo em conta o custo do instrumental para uma filarmónica), recebe 10 mil euros desses 100 mil euros.

A questão é muito concretamente, Srs. Membros do Governo: se o Governo entende que estas sociedades filarmónicas, nomeadamente da ilha de São Jorge, conseguem manter-se com a sua porta aberta ao receberem apenas 10% para a aquisição instrumental, porque sem ela não há filarmónicas? O Governo acha que é adequado este tipo de apoio?

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Presidência, para responder, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar transmitir a esta casa que o Governo partilha integralmente da introdução feita pelo Sr. Deputado Luís Silveira à questão do papel e da relevância das filarmónicas, estejam elas em que ilhas estiverem, espalhadas pela Região Autónoma dos Açores.

Depois, transmitir também que o sistema de apoio que existe por via da Direção Regional da Cultura em relação à atividade das filarmónicas, bem como de outras instituições e entidades culturais, é regional e, portanto, esse processo de candidaturas não diz respeito, nem parece-me que deva ser justamente analisado tendo em conta uma filarmónica, numa determinada ilha. Nós estamos a criar e a praticar um sistema de apoio que se dirige a todas as filarmónicas dos Açores e que procura com as verbas que tem disponíveis, que são as verbas que existem, que os senhores sabem e conhecem do ponto de vista da aprovação do Plano e Orçamento, distribuir de forma o mais equitativa e justa possível pelas várias filarmónicas da Região.

Portanto, trazer aqui o caso de uma ou outra filarmónica, de uma ou outra ilha, deste modo pode enviesar a forma de olhar para o problema...

**Deputado João Costa** (*PSD*): É equidade!

**O Orador:** ...e fazer crer que os apoios às filarmónicas da ilha de São Jorge seriam menores e prejudiciais para essas filarmónicas em comparação com as outras e, portanto, não é esse o caso.

**Deputado Luís Silveira** (*CDS/PP*): Não foi isso que eu disse!

**O Orador:** Por outro lado, é preciso também atender ao facto de que a ação cultural do Governo em termos de apoio a instituições, associações e entidades com características culturais se vem fazendo ao longo da legislatura com uma intensidade bastante assinalável e no caso, por exemplo, da ilha de São Jorge, estamos a falar de um montante, nos 3 anos de legislatura que já foram concluídos, próximo dos 326 mil euros, o que nos parece um montante, até em termos comparativos, bastante assinalável e que não se limita à atividade das

filarmónicas, mas abrange também a atividade das filarmónicas e, portanto, esse esforço é um esforço que o Governo procura fazer de forma equitativa, distribuindo a verba disponível de modo a que a atividade e o papel importante (até do ponto de vista da formação juvenil e da formação cultural) que as filarmónicas desempenham possa realizar-se de forma satisfatória.

Acredito, é convicção do Governo que, eventualmente, não será possível atender a todas as necessidades e desejos das filarmónicas dos Açores, de todas as filarmónicas dos Açores, mas é preciso fazê-lo com o sentido de equilíbrio e com sentido de justiça e é isso que nós temos procurado fazer, sendo que (e isso também é um dado importante) o número de filarmónicas nos Açores é, em comparação com a população da Região, bastante assinalável no todo nacional e as filarmónicas têm mantido (têm aliás uma idade, a maioria delas, bastante invejável) atividade graças também ao apoio, ao incentivo dos poderes públicos, nomeadamente do Governo Regional.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, continua aberta a possibilidade de se formularem perguntas dentro deste objeto.

Se não houver mais perguntas dentro deste objeto vamos considerá-lo fechado.

Sr. Deputado José Ávila, tem a palavra.

(\*) **Deputado José Ávila (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Relativamente às questões culturais gostava de dizer que foram feitos, felizmente, vários investimentos nas ilhas de coesão, nomeadamente na Graciosa, com a ampliação do museu, nas Flores com a reparação e conservação do museu e também com a adaptação da Fábrica do Boqueirão e no Corvo foi feito um investimento fundamental para a cultura daquela ilha que se chama o Espaço Multiusos.

Também quando se fala nos apoios às instituições é preciso referir o grande esforço que tem sido feito pelo Governo Regional em dotar as instituições culturais, sociedades e comissões fabriqueiras de verbas para conseguirem concretizar os seus planos de investimento.

É preciso lembrar que também em 2011, por exemplo, foram investidos nessa área cerca de 257 mil euros, mas a coesão só se atinge pelos apoios públicos capazes de contribuir para a fixação e valorização dos habitantes e capazes também de criar emprego e riqueza. Desde 2005 que o Governo Regional tomou medidas no sentido de dotar as ilhas de coesão, no âmbito do plano de investimentos, com verbas *per capita* superiores às outras ilhas. Foram criadas majorações, foram criados apoios à habitação diferenciados, na componente não reembolsável do SIDER também foram criadas majorações, houve uma taxa de comparticipação superior na exportação de produtos, etc., mas a coesão não é só isto. Tem outras coisas.

Por exemplo, o caso da RTP-Açores. A RTP-Açores também é cultura e também é um factor importante da coesão regional, especialmente para as ilhas mais pequenas e mais desprotegidas como são as nossas ilhas.

É por isso que temos de continuar a lutar. Queria perguntar ao Sr. Secretário da Presidência o que se está a passar efetivamente com este *dossier* e também queria perguntar, no âmbito do investimento na cultura, que projetos é que estão previstos para os próximos tempos.

Obrigado.

**Presidente:** Sr. Secretário, tem 5 minutos para responder.

(\*) **Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Como muito bem destacou o Sr. Deputado José Ávila,...

**Deputado Artur Lima** (*CDS/PP*): Ora, não!

**O Orador:** ...o Governo Regional tem ao longo desta legislatura, bem como nas legislaturas anteriores, procurado na área da cultura distribuir as suas preocupações e prioridades de investimento de forma justa pelas ilhas que compõem a Região, com um esforço e uma atenção particular às ilhas de coesão. É por isso que em todas as ilhas de coesão se efetuaram nesta legislatura, ou está em curso, a realização de projetos de índole cultural de referência e de importância fundamental.

Foi o caso da ampliação e requalificação das instalações do Museu da Graciosa; foi o caso da criação do Espaço Multiusos na ilha do Corvo; foram as obras de conservação/reparação das instalações do museu das Flores no antigo Convento São Boaventura; também nas Flores o caso da Fábrica do Boqueirão e em São Jorge é o caso do Museu Francisco Lacerda.

Posso a esse respeito adiantar a esta casa que o Governo Regional se encontra em fase final de aquisição da antiga Fábrica de Conservas Marie D'Anjou, na Calheta, com o objetivo preciso de instalar o Museu Francisco Lacerda. Já tem este museu o seu programa funcional definido...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Não tem é casa!

**O Orador:** ...e delineado também um programa científico para a exposição de longo prazo que lá será concretizada.

Portanto, este é um investimento fundamental para aquela ilha, investimento que nós estamos a prosseguir no âmbito da nossa política de ação cultural.

Em Santa Maria o mesmo se passa relativamente à criação de um polo do museu de Santa Maria em Vila do Porto.

Aqui o processo foi mais demorado do que o que se estimava, porque implica a aquisição de uma série de terrenos, a aquisição de uma série de casas, com vários proprietários na zona histórica o que dificultou e atrasou o processo.

De qualquer maneira já está o arquiteto encarregue de elaborar o projeto a trabalhar e, portanto, nas próximas semanas se conta ter este assunto também em franco desenvolvimento.

Isto significa que houve um esforço muito coordenado, um esforço muito dirigido no sentido de dotar as ilhas de coesão das infraestruturas culturais essenciais a que elas têm direito para que se conclua,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Tem que concretizar isso melhor! Não podia ser e agora já pode ser!

**O Orador:** ...de forma eficaz, uma rede alargada de estruturas culturais.

Em relação à outra componente da sua questão.

Sr. Deputado, relativamente ao papel da RTP em relação às ilhas de coesão eu acho que a RTP é talvez o símbolo mais claro do que significa ....

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Devia ser! Infelizmente não é!

A RTP para as ilhas de coesão é uma vergonha!

**O Orador:** ...lutar, trabalhar no sentido da coesão entre os açorianos, da coesão e do conhecimento, porque sem conhecimento, sem intercâmbio, sem interligação entre os açorianos das várias ilhas nós não seríamos a Região que somos hoje...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...e esse papel foi sobretudo desempenhado, ao longo da história, da história recente da autonomia, pelo serviço público de rádio e televisão.

Infelizmente ou felizmente, nós que estamos nesta casa temos com maior ou menor intensidade, uns com bastante menor intensidade, consciência disso.

Infelizmente aqueles que mandam na RTP, que decidem o futuro da RTP, não têm nenhuma consciência disso e o nosso problema central é esse. É que esse valor simbólico que nos ajudou e congregou, que nos fez ser a Região que somos hoje, nunca será talvez completamente percebido por aqueles que não sentem estas ilhas, que não vivem nestas ilhas, que não percebem a diferença e a necessidade que existe de criar um cimento de coesão entre os açorianos das várias ilhas.

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Esse é o nosso problema de fundo.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Nós sabemos! E a RTP-Açores?

**O Orador:** A RTP neste momento, pelo que sei, pelo que é público, pelos contatos que mantiveram ou não mantiveram com o Governo Regional, segue o mesmo rumo que este Governo da República traçou para a RTP que é torná-la mais pequena, torná-la menos capaz, torná-la menos abrangente, poupar em termos de recursos humanos, diminuir o orçamento poupando nos recursos humanos e com isso tirando capacidade de ação a esta RTP.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** A RTP só existe numa ilha! Veja o Congresso do PSD em São Miguel!

**O Orador:** É esse o ponto da situação que eu posso fazer, que o Governo pode fazer, porque é esse o sentimento que nos transmitem, porque contactos oficiais sobre esta matéria deixaram de existir.

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Secretário.

**O Orador:** Termino já, Sr. Presidente.

Contatos oficiais sobre esta matéria deixaram de existir da parte dos responsáveis nacionais pela RTP-Açores.

Muito obrigado.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Lamentável, Sr. Secretário.

Veja o Congresso do CDS na ilha de São Jorge, que é uma ilha de coesão, e veja o Congresso do PSD em São Miguel! Devia ser extinta!

**Presidente:** Vamos prosseguir.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Cascalho para formular uma pergunta.

(\*) **Deputado José Cascalho (BE):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

**Presidente:** Vamos prosseguir, Sras. e Srs. Deputados.

Sr. Deputado José Cascalho tem a palavra.

**O Orador:** Relativamente a esta questão da cultura temos observado nos Açores que tem havido algum investimento da parte do Governo Regional no sentido de promover concertos em todas as ilhas, entre os quais aquele que talvez seja mais emblemático, o Festival Música Atlântico, que tem percorrido todas as ilhas dos Açores, entre as quais as ilhas mais pequenas, as ilhas de coesão.

A pergunta que eu faço é: por que razão é que ao longo dos anos o Governo Regional não tem adotado uma política de maior proximidade para com os grupos que existem nestas ilhas (por exemplo, estou a lembrar-me aqui do Faial que tem um conservatório) de forma a integrá-los nestes festivais?

Esta é uma questão que eu coloco que tem a ver com a gestão destes festivais de música em concreto.

Acrescento também uma outra questão que tem a ver com esta: por que razão é que o Governo não prolonga, digamos assim, a estada destes grupos, muitas

vezes grupos de grande qualidade que vêm de várias partes até do mundo, não só do continente, mas de outros locais, e não faz um périplo por todas as ilhas de coesão, uma vez que muitas vezes a proximidade entre as ilhas é tão pouca e não se entende, não se percebe, por que é que eles, por exemplo, vão a uma ilha, vão a outra e depois regressam?

Portanto, parece-me que há aqui um problema de programação.

Não se esqueça de responder à questão relativamente à integração de músicos que deveriam participar nestes festivais...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** ...o que até poderia de alguma forma contribuir para a criação de mais grupos de música, no caso da música erudita, aqui nas ilhas de coesão.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Secretário Regional, para responder, tem a palavra.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** É como a RTP-Açores!

**(\*) Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Agradeço as perguntas colocadas pelo Sr. Deputado José Cascalho.

Começando talvez pela última, pela última parte da pergunta, porque não prolongar a estadia dos grupos e dos intérpretes que vêm ao abrigo dos festivais de música e da temporada musical da Direção Regional de modo a que eles pudessem fazer um circuito das ilhas de coesão, eventualmente até de todas as ilhas.

Por duas razões sobretudo. Uma, por uma razão de agenda.

Estamos a falar de grupos, que como disse, têm, em geral, uma qualidade bastante assinalável e que têm um programa e uma temporada de atuações que não está só a pensar no caso da sua participação nos festivais na Região e até é bastante difícil encontrar datas para que eles se possam deslocar à Região. Mais difícil se torna se pretender fazer com que eles, quando se deslocam, façam concertos em 4, 5 ilhas. Isso dificulta bastante do ponto de vista da organização.

Por outro lado, também por uma questão de verbas. A temporada tem um orçamento fixado e esse orçamento não se coaduna, eventualmente, em alguns casos com a atuação destes grupos 4 ou 5 vezes.

Essas coisas são como são. Têm um determinado orçamento, tem que se trabalhar com ele e cumpri-lo, porque essa é também uma preocupação nossa.

Por outro lado, em relação à integração de grupos ou de intérpretes locais nas temporadas de música, isso já aconteceu. Não é, digamos, que uma orientação obrigatória, não acontece sempre. Pode acontecer, já aconteceu. Eventualmente, se calhar, desejavelmente aconteceria mais vezes.

Percebo a preocupação, percebo o interesse que isso aconteça, agora isso não significa que a ação do Governo na área da cultura não tenha em atenção o papel desses grupos e que não os apoie, quer a nível do ensino musical, quer ao nível da própria atividade desses grupos.

Integrá-los obrigatoriamente na temporada musical depende também duma questão do conceito dessa própria temporada, porque estas temporadas são preparadas com uma determinada orientação temática, são preparadas em função de uma determinada lógica anual de programação. Em alguns casos isso fará sentido, noutros casos não tanto.

O importante do nosso ponto de vista é assegurar em primeira linha que estes intérpretes, estes artistas, estes grupos têm condições para exercer a sua atividade e para atuar nos Açores.

Isso é fundamental, isso tem sido feito, não só ao nível da música erudita e da música clássica, portanto dessa área, como também, e noutra âmbito, através da Direção Regional da Juventude em relação à música mais contemporânea, de cariz mais popular ou de vocação mais popular e de outro tipo de música, de outro tipo de artistas, noutras áreas. Temos tido a preocupação de garantir as condições financeiras mínimas para que eles possam arrancar com a carreira, fazer uma carreira nestas áreas.

De qualquer maneira, o Governo regista essa intenção, essa sugestão de termos em consideração, de uma forma mais concreta, e todos os anos, a integração desses grupos na temporada musical.

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires, tem a palavra para formular uma pergunta.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Os museus e os núcleos museológicos são certamente muito importantes, não só pela preservação daquilo que é a nossa identidade e memória coletiva, mas também e sobretudo com o novo paradigma de interação não só com a comunidade, mas também com quem nos visita.

Julgo que no panorama regional temos certamente bons exemplos. Basta, com certeza, fazer uma análise ao número de visitas que são feitas aos museus para perceber o quanto são importantes, designadamente para um setor ao qual se tem dado, nem sempre da melhor maneira, uma importância significativa.

Nessa perspetiva, gostaria de saber se relativamente ao Museu de Santa Maria, e a algumas das valências que estão previstas para o Museu de Santa Maria, quanto à questão do núcleo de aeronáutica civil e aeronáutica comercial, o que é que já foi feito, designadamente numa preocupação que foi aqui colocada pela Representação Parlamentar do PCP aquando da proposta de um projeto de resolução para a criação de um museu de aeronáutica civil em Santa Maria.

O que é que já foi feito para preservar algum do equipamento que, entretanto, tinha sido abatido e que era propriedade da ANA e da Nave e que havia interesse de algumas instituições do continente de o fazer sair da Região?

Gostaria que a resposta me fosse dada de uma forma clara e inequívoca: o que é que está a ser feito para a implementação do núcleo de aeronáutica civil e comercial e o que é que foi feito para a preservação do equipamento que sabemos (e o Governo sabe) que havia interesse em sair da Região por parte de outras instituições e que importava salvaguardar, porque, no nosso entender, é propriedade da Região Autónoma dos Açores, é propriedade do povo açoriano.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Presidência, para responder, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

De facto, em relação ao Museu de Santa Maria e ao futuro polo a instalar em Vila do Porto (porque o museu como sabem tem sede na freguesia do Santo Espírito) uma das vocações, digamos assim, centrais desse novo polo museológico, atendendo à circunstância histórica da ilha de Santa Maria e da sua história estar intimamente ligada à atividade aeronáutica, seria precisamente a de destacar essa componente de vivência mariense e destacar do ponto de vista simbólico recorrendo em boa medida àquilo que resta dessa história, nomeadamente através da obtenção de algum património ligado à atividade da aeronáutica.

De facto, nós o que podemos garantir nesta fase é que estamos em contatos e a procurar negociar os termos em que esse espólio e esse conjunto de artefactos serão mantidos na Região. O que também poderemos assegurar é que aqueles que eventualmente pretenderiam que esse património saísse da Região sem que se desse conta e sem que isso fosse atendido pelas autoridades regionais não o farão, já não o poderão fazer. Portanto, essa garantia pode ser dada.

Estamos agora num processo que tem características de negociação e que, portanto, tem as suas componentes de avanço e recuo em função daquilo que cada parte pretende e dos objetivos de cada parte envolvida.

De qualquer forma mantem-se o objetivo do Governo em termos de vocação daquele polo museológico, mantem-se o processo de negociação e garante-se que esse património não sairá da Região sem que a Região tenha hipótese de usufruir dele, nomeadamente em termos de projeto museológico na ilha de Santa Maria.

Muito obrigado.

**Presidente:** Não sei se há mais alguma pergunta para este objeto.

Creio que não.

Assim sendo, passamos para o objeto seguinte que é Sr. Deputado Paulo Estêvão?

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, é a segunda pergunta...

**Presidente:** A segunda pergunta deste objeto.

Faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, Sr. Secretário:

Esta figura regimental tem efeito e tem muito interesse se o Sr. Secretário responder com exatidão e objetividade às perguntas que lhe estamos a fazer.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** É o que eu tenho feito!

**O Orador:** O Sr. Secretário sabe que lhe fiz uma pergunta muito objetiva sobre o que é que tinha sido feito e o Sr. Secretário o que me disse foi que não tinha feito nada. Entretanto, a questão que coloca é que eu estou com pressa por causa da realização das eleições em outubro.

Eu quero dizer-lhe que a minha pressa está nos programas eleitorais desde 2000.

Eu tenho trabalho feito nesta matéria, nesta área desde o ano 2000, na área cultural.

Vou colocar-lhe outra pergunta, mas nesta área as minhas questões não são questões de agora, são questões que coloco desde o ano 2000, desde que me candidato na ilha do Corvo. Portanto, a minha pressa é uma pressa objetiva em resolver a questão. Não tenho nenhuma pressa por causa das eleições que aí vêm. Quero é o problema resolvido e por isso é que fiz-lhe uma pergunta muito objetiva: o que é que se tinha feito?

O Sr. Secretário respondeu-me que nada. Foi isso que respondeu e ainda por cima o que me diz é que eu só estou preocupado por causa das eleições. Não é sério.

A questão que lhe coloco agora é também uma questão muito objetiva e peço a sua resposta.

Como sabe, foi filmado, na ilha do Corvo, um filme que está a ter um grande êxito internacional. O filme é *É na terra, não é na lua...*

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Já estive no Corvo!

**O Orador:** ...e este filme tem participado em diversas mostras de cinema e o que acontece é o seguinte. Este filme foi integralmente filmado na ilha do Corvo e está a ser um excelente objeto de divulgação da ilha do Corvo e dos Açores.

A questão que lhe coloco é uma coisa muito simples, mas que é emblemática em relação às ilhas de coesão. A atitude da Direção Regional e do Governo Regional, que é absolutamente emblemática em relação a esta questão, é a seguinte.

O jornal *Público*, um jornal que é muito conhecido pelo Sr. Deputado Berto Messias, ...

**Deputada Catarina Furtado (PS):** E de nós!

**Deputado Berto Messias (PS):** Sou leitor assíduo, confesso!

**O Orador:** ...fez o seguinte com o apoio do Governo Regional. Promoveu um concurso em que oferece uma viagem de 5 dias aos Açores às duas pessoas que realizarem as melhores críticas ao filme e eu achei que tinha que vir aqui, realmente, dar os parabéns ao Governo Regional no sentido de ser uma bela iniciativa.

**Presidente:** Agradeço que abrevie a sua pergunta, Sr. Deputado.

**O Orador:** Sim. Estava só a descrever a situação, Sr. Presidente.

Portanto, o jornal *Público* promoveu este concurso. Este concurso significa que é dada, às duas pessoas que realizarem as melhores críticas sobre o filme que foi realizado na ilha do Corvo, uma viagem de 5 dias aos Açores. O que eu lhe pergunto, o que é surpreendente, Sr. Secretário Regional, é o seguinte: por que é que esta viagem é à ilha de São Miguel?

O filme foi realizado na ilha do Corvo, as pessoas estão a fazer críticas para poderem viajar aos Açores e a seguir o Governo Regional paga as viagens, mas paga as viagens para as pessoas se poderem deslocar não à ilha do Corvo, mas à ilha de São Miguel.

A questão que lhe pergunto é: por que é que o apoio do Governo Regional a esta iniciativa não teve uma condição, que foi o facto de esta viagem aos Açores ser paga sim, mas que o destino fosse a ilha do Corvo como é lógico?

Aqui é que temos uma enorme incongruência. É isto que demonstra, Sr. Secretário, que não se defendem as ilhas de coesão mesmo em situações em que é de toda a justiça que a viagem que, é oferecida e que é paga pelo Governo Regional, fosse uma viagem não à ilha de São Miguel, mas à ilha do Corvo.

**Presidente:** A pergunta está formulada.

**O Orador:** Por que é que não foi colocada essa condição prévia?

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Presidência, para responder, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, Sr. Deputado Paulo Estêvão, não fique ofendido. Isto faz parte do debate. O que eu disse foi que me parecia que a sua urgência era mais de ordem política do que de outra ordem e que tivesse como horizonte a data das eleições.

Isso faz parte do debate político, não é nada de atentatório. Se eu me fosse ofender com cada coisa que o senhor diz em relação à bancada do Governo ou em relação à minha pessoa estava sempre ofendido e, portanto, não vale a pena ofendermo-nos por causa disso.

Depois convinha também dizer que eu não disse que em relação ao levantamento e à aquisição do espólio cultural no Corvo nada tinha sido feito. Disse que o que tinha sido feito era de acordo com as exigências legais, com a disponibilidade orçamental, da forma como estes processos devem decorrer.

Aliás, até posso dizer-lhe, que no espaço crê-se de um mês, estará uma equipa da Direção Regional da Cultura no Corvo para fazer o levantamento no local...

**Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Horta!

**O Orador:** ...depois de concluído o processo prévio anterior a isso, de identificação e de cumprimento das exigências administrativas e legais. Estas coisas são assim.

Não é pelo Sr. Deputado querer muito, que a lei se altera ou que a administração passa a atuar de maneira diferente. É nos trâmites e dentro das

balizas existentes legal e administrativamente. As coisas são assim. O senhor pode fazer o barulho que quiser, porque elas não mudam desse ponto de vista.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Mas isso não é assim!

**O Orador:** Depois esta questão é muito interessante, a questão que coloca agora, porque se não tivesse havido nada que distinguisse por parte do Governo Regional aquela produção, aquele produto cultural que é de grande qualidade, se não se tivesse feito nada aproveitando a notoriedade que esse documentário atingiu e a forma como ele pode ser utilizado como instrumento de promoção da ilha do Corvo, se o Governo tivesse desatento a isso, o senhor vinha para cá, vinha aqui à Assembleia criticar o Governo por não ter feito nada em função de um documentário excelente que passa em festivais internacionais. Como se fez, o senhor essa parte já não pode fazer, então foi procurar no meio da promoção da Região alguma coisa que fosse passível de ser criticada.

Há sempre maneira de criticarmos, mas também há sempre maneira de sermos capazes de reconhecer que, de facto, o Governo apoiou, o Governo está a perceber o sucesso do documentário, o Governo está a utilizá-lo no bom sentido como instrumento de promoção dos Açores.

Depois há aqui um elemento que parece-me subjacente à sua pergunta e que também parece-me que deve ser esclarecido. A existência de ilhas de coesão é o reconhecimento de que é preciso uma atuação equitativa. Não se pode tratar todos por igual, tem que se tratar todos de acordo com as especificidades de cada um de maneira a que todos se sintam tratados por igual. Isso é o conceito de coesão.

Dizer-se que se privilegia constantemente São Miguel em detrimento do Corvo,...

**Deputado João Costa (PSD):** Que conceito tão bonito!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** As duas coisas!

**O Orador:** ...dizer-se que esta ilha tem fardas melhores na filarmónica e aquela não tem, fazer-se esse tipo de raciocínio é a negação da coesão. É o princípio do desmoronamento da coesão entre as ilhas. É o pior que se pode

fazer à coesão. Portanto, nesse discurso, em relação a ele, nós não entramos, nem partilhamos.

Muito obrigado.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Os espetadores querem ir ao Corvo.

**Presidente:** Para o exercício do direito de réplica tem 3 minutos, Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Uma pequena réplica.

Eu não fiz, nem faço nenhuma referência a disputas entre ilhas.

O que eu considero é que é fundamental, é que no espírito do Governo e da administração regional esteja o espírito da coesão e o espírito da coesão é ter justiça, exercer justiça, em relação a ilhas que já estão desfavorecidas pelo seu posicionamento geográfico, pela sua dimensão demográfica, pela sua debilidade do ponto de vista económico.

Portanto, perante uma questão destas, que é um pequeno exemplo (tinha dezenas de outros exemplos), que é o facto de um filme que foi realizado na ilha do Corvo, existe por parte da administração regional a disponibilidade de pagar duas viagens aos Açores e o que a administração regional deveria ter dito (porque isso é que demonstraria um verdadeiro espírito de coesão e já agora - desculpe que lhe diga - de justiça) era: “Sim senhor. Os senhores estão a pedir-nos estas duas viagens e essas duas viagens são para o Corvo, que foi o sítio onde foi realizado o filme.”

Esta é que é a questão, é o espírito da coesão. Os senhores apoiam, mas apoiam com critério e com justiça e este caso é um caso que demonstra claramente que este espírito não está presente na administração regional quando toma decisões ao nível da promoção turística, por exemplo.

Mas isto é um pequeno exemplo em que aqui tinha que existir o rigor. Quero eu dizer: nós pagamos, mas este filme foi feito no Corvo, esse filme divulga o Corvo e se calhar até os espetadores e quem participa neste passatempo o que

quer é conhecer a ilha do Corvo, porque é ela que é descrita no filme. Portanto, os senhores dizem, os senhores apoiam uma deslocação à ilha de São Miguel. Digo-lhe uma coisa: isto faz algum sentido, Sr. Secretário? Isto é espírito de coesão, Sr. Secretário?

**Presidente:** Para contrarréplica, tem a palavra o Sr. Secretário da Presidência.

(\*) **Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O que é que o senhor acha que é mais importante, Sr. Deputado Paulo Estêvão, para o Corvo: que o Governo Regional promova, através da concessão de viagens aos Açores, o visionamento do filme, do documentário ou que o Governo Regional garanta a duas pessoas, 4 noites a dormir no Corvo?

O que é que é mais importante para o Corvo no plano da sua promoção, em relação ao seu papel no todo regional: é que as pessoas no continente, em todo o país vão ver o documentário...

**Deputado João Costa** (*PSD*): Depende como se promove o passatempo!

**O Orador:** ...ou é que durmam duas pessoas, 4 noites no Corvo?

Explique-me o que é que no seu ponto de vista é mais importante para a promoção das ilhas de coesão e em concreto para o Corvo.

Aquele concurso não tem como objetivo garantir 4 dormidas no Corvo, ou em São Miguel ou em outra ilha qualquer; aquele concurso tem como objetivo fomentar o interesse nacional sobre aquele documentário, que promove o Corvo.

**Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Com uma viagem ao Corvo!

**O Orador:** Portanto, como o senhor não percebeu para que é que serve o concurso, não percebeu a importância que ele tem e a maneira como foi estabelecido.

**Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Eu não percebo por que é que a viagem não é ao Corvo!

**O Orador:** A questão não é essa. A questão de fundo é porque a viagem até é aos Açores, não é a Ponta Delgada.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** A São Miguel!

**O Orador:** Ponta Delgada é uma presunção. A viagem é aos Açores, mas está aí por presunção do *Público*, porque a viagem é aos Açores, mas essa não é a questão fundamental.

A questão fundamental é: o que é que é mais importante para a coesão e para o papel e importância do Corvo no contexto regional e nacional? É que toda a gente vá ao cinema ver aquele documentário que mostra a vida e as especificidades da ilha do Corvo ou é garantir que o premiado do concurso vá dormir com outra pessoa 4 noites ao Corvo?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** As duas coisas!

**O Orador:** Portanto, isso é *fait divers*! Folclore da coesão!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não, não!

**O Orador:** Se quer a minha opinião, se quer a nossa opinião, isso é folclore da coesão, não é o essencial.

O essencial é promover os instrumentos de divulgação das ilhas da coesão no todo nacional para que o Corvo não tenha duas pessoas a dormir 4 noites, mas tenha muitas pessoas interessadas em vir ao Corvo por terem visto aquele documentário que promove a vida no Corvo.

Muito obrigado.

**Deputado João Costa (PSD):** A forma como o senhor se refere às ilhas de coesão é extraordinária!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Os espetadores querem visitar o Corvo!

**Presidente:** Vamos prosseguir.

Creio que não há mais perguntas sobre este objeto.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, indique-nos, por favor, o próximo objeto então.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** “Extensão dos cabos de fibra ótica ao Grupo Ocidental”.

**Presidente:** Número?

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Número 9. “Extensão dos cabos de fibra ótica ao Grupo Ocidental”.

**Presidente:** Pode formular uma pergunta.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente, para uma interpelação.

Queria solicitar um intervalo regimental de 15 minutos.

**Presidente:** Então vamos fazer o nosso intervalo de 30 minutos e fica feito.

Retomamos os nossos trabalhos às 11 horas e 30 minutos. Até já.

*(Eram 11 horas e 05 minutos)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, agradecia que reocupassem os vossos lugares.

*(Eram 11 horas e 37 minutos)*

Vamos dar continuidade ao nosso debate.

Volto a dar a palavra ao Sr. Deputado Paulo Estêvão para formular uma pergunta no âmbito do segundo objeto.

Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Recordo que o objeto desta pergunta é a extensão dos cabos de fibra ótica ao Grupo Ocidental.

A questão é esta.

Ao longo destes quase 16 anos de governação do Partido Socialista a questão continua por resolver.

É evidente que se pode falar da maior ou menor contribuição do Governo da República nesta matéria, como se pode falar, com inteira justiça, de maior ou menor contribuição do Governo da República nesta matéria em anteriores períodos em que o Partido Socialista governou também na República, que foi a maior parte do tempo destes 16 anos.

Portanto, a questão que neste momento tenho a colocar é a seguinte.

Uma vez que a questão se está a eternizar e que a questão do Governo da República é que tem a culpa e tudo isso é uma questão que ultrapassa a minha

preocupação para resolver na prática a situação atual e vigente que se está a eternizar, a pergunta que lhe faço é: o que é que pensa fazer o Governo Regional para terminar com a impunidade da PT em relação ao péssimo serviço que a PT está a realizar nas ilhas do Grupo Ocidental, nomeadamente procedendo a apagões de todos os serviços e colocando-os na mesma, nas faturas no final do mês e, procedendo ou dando um serviço que está muito longe das condições contratuais que a população do Grupo Ocidental assinou e contratualizou?

Portanto, nesse sentido, o Governo Regional o que é que pensa fazer de forma prática, do ponto de vista institucional, do ponto de vista político, com os instrumentos jurídicos que possui também, para auxiliar a população no sentido dos serviços que estão a ser prestados pela PT melhorarem durante o período que falta até à extensão dos cabos de fibra ótica se concretizar?

A questão é esta: o que pensa o Governo Regional fazer na prática?

**Presidente:** Para responder à questão, tem 5 minutos o Sr. Secretário Regional da Ciência, Tecnologias e Equipamentos.

(\*) **Secretário Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos** (*José Contente*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Governo já várias vezes, em relação a este assunto, manifestou a sua preocupação pela situação atual e passada (e não vou falar na história, porque a história toda a gente a conhece),...

**Deputado Artur Lima** (*CDS/PP*): Ah! Mas era bom!

**O Orador:** ...mas o Sr. Deputado quando fala em 16 anos devia falar em mais, porque efetivamente este assunto deveria, quanto a nós, ter ficado resolvido em 1995.

**Deputado Artur Lima** (*CDS/PP*): Isso não é desculpa! Que desculpa é essa?

**O Orador:** Por que é que se aloca 21,6 milhões de euros de fundos comunitários dos Açores num projeto de 27 milhões e não se obriga a PT a estender o cabo a 9 ilhas?

Portanto, o pecado original, quer queiram, quer não, existe e, portanto, escusam de esconder esta parte da história.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

**Deputado João Costa** (*PSD*): Não se exalte!

**O Orador:** Como também nós não escondemos que os governos sucessivos do PS, do PSD e do CDS não fizeram nada por esta questão, nem os Srs. Deputados de então das várias bancadas alguma vez falaram nesta questão.

**Deputado Artur Lima** (*CDS/PP*): Isso é falso!

**O Orador:** Esta é que é a história: os Srs. Deputados do tempo desses governos do PSD e do PS também nunca falaram nessa questão.

**Deputado Jorge Macedo** (*PSD*): E o Governo?

**Deputado João Costa** (*PSD*): O senhor está no Governo desde a primeira hora!

**O Orador:** A questão do cabo de fibra ótica volta a colocar-se com mais incidência quando o Eng. José Sócrates, malgrado o tempo que isso já podia estar resolvido anteriormente, põe a concurso as redes de Nova Geração e inclui, por insistência do Governo Regional também, o projeto do cabo de fibra ótica para as Flores e o Corvo nesse concurso público internacional.

O facto é que esse concurso público internacional foi avante e teve o seu período, como sabe, de 2009 até 2010, e chegou-se efetivamente a este Governo da República recebendo um contrato assinado que o mandou para o Tribunal de Contas e o Tribunal de Contas visou esse contrato.

Ora se a lei não mudou (e não mudou!) quando o contrato é visado no Tribunal de Contas automaticamente isso significa que tem lá o cabimento para que esse contrato possa ser visado. Por isso, nós sempre dissemos e reafirmamos que não entendemos a demora, mas a demora efetivamente é de quem é a entidade adjudicatária, que é o Governo da República, e naturalmente da entidade a quem foi adjudicado este processo.

Por isso, vir demagógicamente nesta altura, perante um processo conhecido e que só falta começar, invocar o Governo Regional como o grande defensor de situações que neste momento por razões legais cabem ao Governo da República, é efetivamente só querer ficar associado à insatisfação que nós também temos em relação a um processo que se arrastou (é verdade), mas que neste momento não tem nenhuma justificação para se arrastar.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** E antes tinha?! E a desculpa, Sr. Secretário?

**O Orador:** Portanto, se nós queremos discutir o passado vamos a isso, se queremos discutir o que é que aconteceu desde outubro do ano passado é não só incompreensão, mas estranheza de como é que um processo visado, portanto, cabimentado e garantido o seu financiamento ainda não avançou. Não tardará provavelmente que o Governo da República (já estamos à espera de tudo!) se calhar ainda venha pedir ajuda ao Governo Regional.

*(Risos das bancadas)*

Haveremos de ver, porque já o fez no passado e por isso nós não nos admiramos que um dia destes o Governo da República faça isso.

**Deputado João Costa (PSD):** Isso é uma afirmação com grande dimensão política!

**O Orador:** Aliás, não nos admirávamos até que o PSD achasse isso muito bem, porque o PSD, neste momento, não só acha isso bem, como acha bem o Governo da República não pagar a RTP-Açores, paga o Governo Regional; o Governo da República não paga os aeroportos, paga o Governo Regional; o Governo da República não paga as passagens aéreas, paga o Governo Regional ou então o POSEI das Comunidades.

*(Aplausos dos Deputados da bancada o PS e dos Membros do Governo)*

Isso é que é não defender os Açores.

Para essa defesa dos Açores nós estamos conversados.

**Deputado Rui Ramos (PSD):** O melhor é fechar o Governo!

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão, não sei se quer usar do direito de réplica?

Então faça favor, Sr. Deputado. Tem 3 minutos.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A pior coisa numa sessão de perguntas que nos pode acontecer é nós fazermos uma pergunta e o Secretário aproveitar para fazer um comício e não responde ...

**Deputado Francisco César (PS):** Olhe quem fala!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** A questão é essa.

*(Aplausos do Deputado Artur Lima)*

**Deputado João Costa (PSD):** Até parece que o senhor não é Secretário há 16 anos!

**O Orador:** Aproveita para fazer um comício e não responde à pergunta.

Qual foi a pergunta?

Volto a repetir-lhe a pergunta. Nem sequer vou dar-lhe uma réplica. Vou apenas dizer-lhe que lhe fiz uma pergunta e o Sr. Secretário não respondeu.

É porque daqui a pouco não vale a pena fazer perguntas se aproveita para fazer comícios.

A pergunta é a seguinte.

Neste momento a PT presta um péssimo serviço nas ilhas do Corvo e das Flores, que inclusivamente significa que nos últimos dois meses tivemos períodos do dia em que os serviços apagaram. Pura e simplesmente apagaram, não existiam. São péssimos!

Em determinadas horas nem sequer se conseguem utilizar, mas o que acontece é que (inclusivamente sem avisar os utentes, sem qualquer aviso prévio) apagam.

O que eu lhe pergunto é se o Governo Regional, utilizando os mecanismos do ponto de vista institucional que já tem, se pensa fazer alguma coisa para resolver este assunto enquanto não chega a extensão do cabo de fibra ótica?

O que lhe pergunto é isto, porque esta situação é uma situação escandalosa, porque a fatura chega com os dias todos e as horas todas e as pessoas estão a ser enganadas pela PT que presta um serviço que, de facto, não corresponde ao que está contratualizado.

**Deputado João Costa (PSD):** E logo por quem tem tão bons contratos com essas empresas!

**O Orador:** O que peço ao Governo Regional é que não diga: “Bom, isso cada utente que resolva o seu problema.”

Os utentes já estão a fazer isso, já estão a fazer as suas queixas, mas a situação eterniza-se e por isso é que é necessário uma intervenção do Governo Regional nesta matéria em que defenda as populações do péssimo serviço que está a realizar e da exploração de que estão a ser alvos. É tão simples como isto.

Sr. Secretário, responda-me à questão. Não faça outro comício.

**Deputado Francisco César (PS):** O que vale é que o senhor nunca fez um comício!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Nem está a fazer!

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos, para contrarréplica, tem 3 minutos. Faça favor.

(\*) **Secretário Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos (José Contente):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo: Muito simples.

Em primeiro lugar, se alguém anda a fazer comícios sobre essa matéria há muito tempo não sou eu, é quem insistentemente, sabendo as respostas, faz as mesmas perguntas.

**Deputado João Costa (PSD):** Já nem nos lembramos quando foi às Flores!!! Mas percebemos a necessidade de fazer comício!

**O Orador:** Porque esta matéria já foi versada em petições, já foi explicada aqui e, portanto, quando o Sr. Deputado faz as mesmas perguntas...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não obtive resposta.

**O Orador:** ...a respostas que já foram dadas até a petições, com respostas bem formuladas, o Sr. Deputado é que está a fazer, não só campanha, como está a praticar a demagogia política no seu mais puro sentido...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não!

**O Orador:** ...defendendo o seu eleitorado. Percebo isso, mas a nossa defesa dessa questão em relação àquilo que acaba de dizer também já foi dita. Ainda outro dia disse.

O Governo Regional ao longo do tempo, em matéria de fiscalização que cabe à ANACOM, já não só reuniu com a ANACOM, como efetivamente insistiu nessa questão, que é uma matéria que está dentro da alçada da legitimidade da ANACOM e dela atuar e até de aplicar multas à operadora, que neste caso é a PT.

A ANACOM parece que já aplicou algumas multas, agora parece que também, de acordo com a lei atual, é mais vantajoso pagar as multas...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Exatamente! Esse é que é o problema!

**O Orador:** ...do que cumprir essa questão.

Mas isso é uma questão do Estado Português, não quer o Governo Regional agora ser a tutela da ANACOM. Ainda não é, se o fosse obviamente tinha outro tipo de capacidade de intervenção sobre a autoridade nacional de comunicações que é a ANACOM.

Mas efetivamente nós já denunciámos várias vezes essa situação, por isso é que nós dizemos que o Sr. Deputado, em relação a esta matéria, não está a trazer nenhuma novidade. O Sr. Deputado está a dizer que este problema não está resolvido e que é preciso continuar a insistir, mas é isso que nós estamos a fazer. É isso que nós vamos continuar a fazer até que o problema se resolva.

Nós também sabemos, sem demagogia, que o problema só se resolve definitivamente quando o cabo de fibra ótica estiver a funcionar para essas duas ilhas e, por isso, também dizemos com verdade que não entendemos como é que um processo e um projeto que tem o visto do Tribunal de Contas não começou ainda.

**Deputado João Costa (PSD):** Que é uma cosia que o Governo nunca consegue nos Açores, pelos vistos!

**O Orador:** Por isso, também é inconsequente estar sempre a fazer as mesmas perguntas em relação a um assunto que já se sabe qual é o seu percurso e a sua história.

**Presidente:** Vamos alargar as perguntas.

Tenho já algumas inscrições.

Dou a palavra, para formular uma pergunta, ao Sr. Deputado Aníbal Pires.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sobre esta matéria, o Governo Regional não está isento nem ilibado de responsabilidades e de culpas, mas isso daria para um debate inteiro, porque em determinada altura do histórico, deste malfadado histórico do alargamento do cabo de fibra ótica às ilhas do Grupo Ocidental, o Governo Regional claramente optou por deixar estas duas ilhas de fora, mas isso dá, como disse, direito a um debate inteiro.

No entanto, a situação é a que é e a verdade é que os habitantes das ilhas das Flores e do Corvo pagam a mesma coisa que pagam os outros clientes da PT e têm um serviço substantivamente de inferior qualidade.

E a questão é a seguinte.

É preciso, com certeza, fazer todos os esforços para que aquelas duas ilhas fiquem definitivamente ligadas ao anel do cabo de fibra ótica, mas até lá o entendimento da Representação Parlamentar do PCP é que os clientes da PT não têm que estar a pagar o mesmo tarifário por um serviço de inferior qualidade.

Estará ou não estará disponível o Governo Regional para exigir junto da PT e do Governo da República que o tarifário pago pelos habitantes florentinos e corvinos seja correspondente à qualidade do serviço e não estarem a pagar por um serviço que, de facto, não lhes é efetivamente prestado?

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos, tem 5 minutos para a resposta. Faça favor.

(\*) **Secretário Regional Ciência, Tecnologia e Equipamentos (José Contente):**

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Só para reafirmar que o Governo não tem feito outra coisa junto da PT, junto do Governo da República e junto da ANACOM.

Agora, acho que é importante que essa discussão volte outra vez à opinião pública para ser mais um instrumento de pressão, no sentido de saber que, para além do Governo, há também representações parlamentares que, nesta casa, como representantes da Região, também subscrevem aquilo que nós temos tomado como uma luta pública e que efetivamente em tempos teve algumas melhorias.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Quais?

**O Orador:** Nós sabemos que a PT colocou portadoras diferentes em São Miguel e também nas Flores para tentar melhorar esse serviço, mas que não conseguiu por uma razão simples, porque, entretanto, a procura também aumentou e obviamente isso não conduziu a nenhuma resposta satisfatória como se vê hoje em dia.

Portanto, nós estamos de acordo que efetivamente esta não é uma luta para desistir, nem sobretudo é algo que não se possa continuar a fazer junto da ANACOM, que nessa matéria, em particular, tem responsabilidades diretas para que efetivamente faça uma coisa: que não venda gato por lebre e que possam ser ressarcidos daquilo que oferecem. Neste momento, nós entendemos que os habitantes das Flores e do Corvo estão a ser enganados nesta matéria.

**Presidente:** Para formular uma pergunta dou a palavra ao Sr. Deputado Pedro Gomes.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** O PSD está cá?!

**Deputado João Costa (PSD):** Quem não esteve cá ontem não foi o PSD!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Ah! Desculpe, Sr. Deputado! Chegou foi a inspiração do PSD!

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Ontem ninguém perguntou se o senhor estava cá!

(\*) **Deputado Pedro Gomes (PSD):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo Regional:

Para todos os açorianos a extensão do cabo de fibra ótica às ilhas do Grupo Ocidental é essencial numa perspetiva de coesão territorial, de satisfação do

princípio da continuidade territorial, mas também de ligação ao continente, à Europa e a outras rede de comunicação.

O cabo de fibra ótica, para a Região Autónoma dos Açores, não é apenas um projeto dos Açores, mas é um projeto de importância nacional que reforça também, que permite reforçar também, o papel do Estado Português no quadro das suas obrigações internacionais em matéria de comunicações e de telecomunicações.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Por isso, nós dizemos e reafirmamos que a extensão do cabo de fibra ótica às ilhas das Flores e do Corvo é um projeto de interesse nacional.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** E nessa medida não deve prestar-se a uma campanha eleitoral de baixa qualidade e de baixa extração, como aquela que o Sr. Secretário Regional da Ciência e Tecnologia aqui procurou fazer a propósito deste tema.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Ricardo Cabral (PS):** Não apoiado!

**O Orador:** Esta é uma matéria de estado, de interesse para as pessoas, de interesse para a Região e não é uma campanha de baixa política como V. Exa. gosta de fazer e gosta de tratar dos assuntos importantes.

**Deputado Berto Messias (PS):** Isso não é para si, Sr. Deputado!

**Deputado Ricardo Cabral (PS):** Não é costume!

**O Orador:** É preciso dizer que este Governo Regional, como aqui ficou demonstrado hoje, gosta muito de invocar o passado do PSD e o passado da governação do PSD, mas esquece e faz por ignorar o seu próprio passado e as suas responsabilidades políticas nalgumas matérias e nesta matéria do cabo de fibra ótica.

É preciso lembrar que em 18 de maio de 2011, divulgado com pompa e circunstância em todos os jornais da Região e órgãos de comunicação da Região em véspera de campanha eleitoral, foi assinado, na ilha das Flores, o contrato de adjudicação deste processo com uma empresa, com a Viatel, que deveria construir este cabo de fibra ótica. Mas mais do que isto!

Não era apenas o cabo de fibra ótica das Flores e do Corvo. Eram também os acessos terrestres das Redes da Nova Geração, as redes de alta velocidade.

Ora aí está!

A pergunta que eu quero fazer ao Sr. Secretário Regional é esta.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Descalce a bota!

**O Orador:** Este concurso das redes de alta velocidade que permite aos cidadãos, às empresas, nas nossas casas aceder à internet com alta velocidade, ...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Banda larga!

**O Orador:** ...com banda larga em linguagem comum, foi lançado pelo Governo da República, da responsabilidade do Eng. Sócrates, em 2009, 26 de maio de 2009.

A pergunta que quero fazer ao Governo Regional é esta: é ou não é verdade, Sr. Secretário Regional da Ciência e Tecnologia, que a negociação que o Governo Regional dos Açores fez com o Governo da República do Eng. Sócrates faz com que neste processo do cabo de fibra ótica e das redes de alta velocidade, que é o mesmo pacote, fiquem de fora da banda larga 7 concelhos da Região Autónoma dos Açores?

Os concelhos de Ponta Delgada, da Lagoa, de Vila Franca do Campo, da Ribeira Grande, de Angra do Heroísmo, da Praia da Vitória e da Horta não vão ter acesso à banda larga por culpa do Governo Regional dos Açores e do Governo do Eng. Sócrates.

É ou não é verdade?

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos, para a resposta, tem 5 minutos. Tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional Ciência, Tecnologia e Equipamentos (José Contente):**

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, devo dizer ao Sr. Deputado Pedro Gomes, e ao PSD em particular, que em matéria de elevação não me dão lições.

Eu sempre fui um combatente de peito aberto desde há 16 anos, mas nunca me ouviu nenhum impropério aqui ou em lado nenhum. Agora, que sou combatente e lutador sou,...

**Deputado João Costa (PSD):** Já está em campanha!

**Deputado Costa Pereira (PSD):** O problema é que é um candidato falhado!

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Não o deixaram!

**O Orador:** ...porque acredito convictamente nas ideias que defendo e não peço licença para poder dizer aquilo que penso com os termos políticos corretos, sem serem impropérios ou ofensivos.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Há candidato!

**O Orador:** De qualquer modo, não aprendo convosco nada nessa matéria e continuarei a não aprender.

Agora, não deixarei de, em sede própria, ter todas as afirmações e todas as observações que reconheçam a clareza daquilo que me vai no pensamento e daquilo que nós consideramos que é também a verdade dos factos.

Portanto, o Sr. Deputado Pedro Gomes acabou, neste momento, por também fazer uma confusão. Nem digo que quisesse efetivamente enganar os açorianos. Nós não fizemos, como é óbvio, nenhuma recomendação a favor ou contra a questão das Redes de Nova Geração terem esses concelhos por uma razão muito simples, porque isso é um concurso nacional...

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Não se importaram!

**O Orador:** Tenha calma e saiba como é que é o concurso nacional.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Não é nada connosco!

**O Orador:** Isso é um concurso nacional que foi lançado para todo o território português com uma cláusula que era defender, em primeiro lugar, os concelhos ditos rurais, por isso é que foram integrados esses 12 concelhos nesse concurso público internacional e porque também, à semelhança do que acontece no continente, a PT faria (e está fazendo) os investimentos necessários e suficientes para que a velocidade de acesso à banda larga nesses outros concelhos, consoante naturalmente a procura e a oferta que é da política económica da PT,...

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Não tem a ver com a PT!

**O Orador:** ... pudesse ser resolvida dessa maneira.

Portanto, não há aqui nada escondido, não há nenhuma situação de menor defesa, o que é verdade é outra coisa.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** É ou não é verdade?

**Deputado Luís Garcia (PSD):** O senhor responda à pergunta!

**O Orador:** É que o Governo Regional garantiu (e não estava previsto) que o cabo de fibra ótica e a sua extensão às Flores e ao Corvo ficasse incluído no concurso nacional das Redes de Nova Geração. Isso é que é o grande ganho que nós tivemos neste concurso.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** E os 7 concelhos?

**O Orador:** É exatamente por isso que nós entendemos que defendemos e conduzimos bem o processo.

E mais! Entendemos outra coisa: é que efetivamente isso é de um Governo da República que deve obrigações ao todo do território nacional e por isso deve, efetivamente, pagar aquilo que são as Redes de Nova Geração. Aliás, como a ANACOM está a fazer no território nacional.

Ainda há pouco tempo o Sr. Ministro das Finanças fez uma portaria para a própria ANACOM pagar a comparticipação ou remanescente do financiamento comunitário para alguns concelhos e, provavelmente, daqui a pouco tempo vão pedir ao Governo Regional para nós pagarmos essa parte.

Se for por causa disso, os florentinos e os corvinos não ficarão sem o seu cabo de fibra ótica,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** ...porque nós sempre assumimos que isso era efetivamente um projeto importante,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** ...mas é um projeto importante porque nós queremos, até ao fim, que ele fique bem resolvido.

Digo-lhe também mais: não há nenhum atraso naquilo que foram os concursos que me falou desde 2009. O único atraso que há não tem a ver com tramitação

burocrática de lançar o concurso, de adjudicá-lo, de pô-lo no jornal das comunidades europeias e depois de assinar o contrato. Até aí não há atraso. É um assunto de 2009 para 2010.

No que há um atraso injustificável e estranho (já agora) é entre um contrato que está visado pelo Tribunal de Contas e ainda não teve nenhuma execução. Isso é que é um atraso e vá-se lá saber porquê.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** É o Congresso do Partido Socialista!

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Tem a palavra para uma interpelação, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Pedro Gomes (PSD):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A interpelação é apenas para que fique registado que o Sr. Secretário Regional da Ciência e Tecnologia não respondeu à pergunta formulada pelo PSD.

Muito obrigado.

**Presidente:** Vamos prosseguir a nossa sessão.

Sr. Deputado Artur Lima, tem 3 minutos para formular uma pergunta.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Como já aqui foi dito, este tema daria para um debate (uma manhã inteira ou um dia inteiro) pelo Sr. Deputado Aníbal Pires.

Devo dizer ao Sr. Secretário que está um bocadinho esquecido, porque este tema já foi variadíssimas vezes trazido a este plenário, até em outras legislaturas, nomeadamente pelo PCP e pelo CDS, aqui nesta câmara.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito bem!

**O Orador:** Mas vamos a factos. Duma pergunta do Deputado João Almeida ao Sr. Ministro da Economia, em janeiro de 2012, respondia assim o Sr. Ministro: “Em 27 de julho de 2010, foi adjudicado à Viatel o contrato de instalação dum cabo de submarino para ligar as ilhas de Flores e do Corvo ao restante arquipélago e ao exterior da Região Autónoma dos Açores.”

Vou-lhe lembrar a data: 27 de julho de 2010.

“A entrada em vigor depende da aprovação de candidatura a fundos comunitários.

O calendário apresentado na proposta da Viatel indica que 9 meses após o início dos trabalhos, o lançamento e a ativação do cabo submarino estaria concluído e que 10 meses depois estaria a funcionar.”

Está no requerimento do Ministro da Economia. Portanto, isso daria maio de 2011.

Olhe o que é que acontece em maio de 2011! Os senhores em manobra eleitoralista pura, fazendo propaganda pura nas Flores mais o Sr. Ministro António Mendonça...

Está aqui: “Carlos César diz que foi um bom dia para os açorianos”.

**Deputado João Costa (PSD):** Estava sol!

**O Orador:** Vou ler, citar o GaCS, fonte de vossa credibilidade.

“De facto, na cerimónia realizada esta tarde em Santa Cruz das Flores começou por ser assinado o contrato”, quando já tinha sido assinado em 2010.

Portanto, os senhores andaram...

**Secretário Regional Ciência, Tecnologia e Equipamentos (José Contente) e Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Adjudicado! Não é a mesma coisa!

**O Orador:** Não, não! Isto é trocar a palavrinha para ver se se safam...

**Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Isso é o que o senhor está a fazer!

**O Orador:** E depois para o governante, o mínimo, é que a solidariedade nacional melhorou e muito.

Oh Sr. Secretário, este assunto o senhor agora vai ter que explicar: por que é que, no governo solidário nacional do Eng. José Sócrates, nos 11 meses programados isso não funcionou? É a essa resposta que o senhor fugiu, mas não vai fugir hoje.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Juntos conseguiram! Aliás, juntos não conseguiram!

**O Orador:** Por que é que entre maio de 2010 e maio de 2011 o Governo Regional não foi capaz de exigir do Governo da República para pôr o cabo de fibra ótica, ligando os Açores todos e o continente?

Essa é que é a questão. Essa é que é fundamental, (reconheço-lhe tenacidade, Sr. Secretário,...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Há 16 anos já devia ter sido posto e ainda não foi!

**O Orador:** ...na defesa dessa questão), mas o senhor não pode é agora vir atirar culpas ao Governo da República quando o senhor branqueia a atividade do Governo da República de José Sócrates.

Portanto, a pergunta é esta: por que é que entre maio de 2010 e maio de 2011 não ficou a funcionar o cabo de fibra ótica nos Açores?

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos, tem 5 minutos. Faça favor.

**(\*) Secretário Regional Ciência, Tecnologia e Equipamentos (José Contente):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Tenho todo o gosto em responder ao Sr. Deputado Artur Lima, mas só lembrar-lhe uma coisa. Como sabe (e eu sei que sabe isso) o código da contratação pública tem determinadas fases.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** O senhor sabe fazer melhor do que isso!

**Deputado João Costa (PSD):** Ah! Pensei que era a fase do Governo do PS e a fase de José Sócrates!

**O Orador:** Tem uma fase que é do concurso, um concurso internacional; tem uma fase em que se recebem as propostas; tem uma fase em que se analisam as propostas; tem uma fase em que se está atento ao período probatório de reclamações e depois tem uma fase de adjudicação.

Após a fase de adjudicação, que é essa que o Sr. Deputado falou, ainda falta outra fase.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Eu li a resposta do Sr. Ministro!

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Foi em 16 de junho de 2010!

**O Orador:** A adjudicação é um ato formal de intenção da entidade adjudicatória dar à empresa a empreitada, ou a obra ou o serviço que efetivamente foi concursado.

Mas o que falta a seguir foi o que foi feito nas Flores. Foi a assinatura do contrato.

**Deputado João Costa (PSD):** Quanto tempo depois?

**O Orador:** Portanto, nós não podemos confundir adjudicação com contrato. O contrato foi feito e foi firmado nas Flores. Não dava tempo, nem sequer nesse momento do período dentro da adjudicação e a assinatura do contrato, ter feito a obra. A questão nem se põe aí.

O que nós consideramos é que quem assinou o contrato, que foi o anterior Governo da República, para que esse contrato tivesse o seu devido enquadramento legal e pudesse ser enviado para o Tribunal de Contas, de acordo com a lei geral, tinha que estar anexo o cabimento para o contrato.

É isso que nós presumimos da lei geral. Se esse financiamento estava garantido, o Tribunal de Contas dava o visto (e deu o visto), o que nós questionamos é tão simples como isto: já que isso foi tudo feito, porque é que a partir do último passo previsto no código da contratação pública não houve mais nenhum desenvolvimento?

As fases anteriores são conhecidas da lei: é o concurso, é a receção das propostas, é a adjudicação, que não é a assinatura do contrato e depois a assinatura do contrato.

Portanto, entre a adjudicação e a assinatura do contrato se me está a dizer que um ano é muito tempo...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** E é!

**O Orador:** ...e era suficiente, eu não sei se é, porque eu não sei se houve reclamações das várias empresas concorrentes...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Mas devia saber!

**O Orador:** ...o que eu sei, neste momento, e efetivamente penso que é o importante para a Região Autónoma dos Açores, é que esse contrato foi

celebrado com sucesso, porque o Tribunal de Contas deu o visto à assinatura do contrato.

Porque é que agora ele não se desenvolve?

Pois nós estamos a tentar indagar junto do Governo da República há bastante tempo. Tive uma audiência com o Sr. Ministro e com o Sr. Secretário de Estado das Obras Públicas e Comunicações que a única coisa que me disse (e eu já tornei isso público e volto a reafirmá-lo) foi que, quando se iniciasse o processo de execução das Redes de Nova Geração, suponho que do centro, ele seria concomitante com a questão da execução nos Açores.

Foi a única resposta que nós obtivemos até à data sobre isso, mas pelos vistos também o PP, que faz parte do arco governativo nacional, não recebeu mais nenhuma informação relevante sob o ponto de vista dos prazos...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Não.

**O Orador:** ...ou de quando é que começam.

Portanto, se o PP, partido do poder, de facto não tem essa resposta direta, também acredito que ao Governo Regional a resposta deve ter qualquer outra explicação até este momento.

**Presidente:** Sr. Deputado José Cascalho, tem 3 minutos para formular uma pergunta.

**(\*) Deputado José Cascalho (BE):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário, ouvi com atenção a resposta a esta última pergunta, mas eu quero insistir já que me parece que está tão certo de que vai chegar a bom porto este empreendimento, que é um empreendimento que já há muitos anos dura e que não se resolve. Pergunto-lhe para quando é que prevê esta ligação, quando é que se pode dar datas, quando é que prevê o início do processo de instalação?

É claro que a esta pergunta se calhar não me vai dar resposta, mas eu penso que era fundamental e teria sido fundamental questioná-la também ao Governo da República.

Não faz sentido nenhum nós estarmos nesta situação e não termos uma resposta com datas concretas, nem que seja para o início deste processo que já se arrasta há tantos anos.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** É uma questão de respeito.

**O Orador:** Portanto, a pergunta que faço é se há datas. Era preciso saber essas datas e era preciso comprometer o Governo da República com essas datas. Parece-me a mim que é o mínimo que nós deveríamos conseguir do Governo da República.

Pegando nesta questão colocada inicialmente pelo Deputado Paulo Estêvão, relativamente à qualidade do serviço prestado às populações, também tenho uma questão a colocar-lhe e que tem a ver com uma curiosidade que ocorreu o ano passado com a visita do Presidente da República à Região, nomeadamente à ilha das Flores.

Portanto, vou colocar esta questão.

**Presidente:** Sr. Deputado, à partida é só uma questão. É uma pergunta.

**O Orador:** Isto só para fazer o contexto, Sr. Presidente.

Como sabe, ou se não sabe eu digo-lhe, o que aconteceu é que a velocidade de banda larga nas Flores, quando o Presidente da República aterrou nas Flores, aumentou exponencialmente, 6 ou 7 vezes mais.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** É normal!

**O Orador:** Isto quer dizer que a PT tem condições para oferecer um serviço de qualidade, mesmo por satélite, a quem reside no Corvo e a quem reside nas Flores.

A pergunta que eu faço ao Sr. Secretário é esta: então por que razão nós não exigimos da parte da PT um serviço de qualidade para estas regiões enquanto não há uma ligação através do cabo de fibra ótica?

Muito obrigado.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** A menos que ofereçamos uma casa no Corvo ao Sr. Presidente!

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional Ciência, Tecnologia e Equipamentos** (*José Contente*):

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Também de uma maneira rápida para dizer o seguinte.

Em primeiro lugar, os prazos são aqueles que nós achamos que deviam já ter sido ditos, mas nós conhecemos um prazo. Aliás, o Sr. Deputado Artur Lima disse o prazo que nós conhecemos. É que, depois da obra começar, são 9 meses para lançar o cabo e no décimo mês, teoricamente, as coisas estão concluídas.

Portanto, depois de começar nós sabemos esse prazo.

Quando é que começa é isso que nós continuamos a instar o Governo da República, e pelos vistos os demais partidos, até agora sem sucesso para definir o prazo.

Em relação à outra questão, da suposta velocidade na presença do Sr. Presidente da República. Nós instámos a PT a explicar-nos isso e a PT a resposta que nos deu foi que não introduziu nenhuma melhoria técnica, não teve nenhuma ação...

**Deputado José Cascalho** (*BE*): Não pode ser!

**O Orador:** Mas foi! É essa a resposta que nós temos por escrito. Instámos também a ANACOM a saber por que é que as pessoas disseram que naquelas duas manhãs a velocidade era ótima, ainda que eu tenha já ouvido cidadãos também das Flores e do Corvo a dizer que não era bem assim.

**Deputado José Cascalho** (*BE*): Pois!

**O Orador:** A nossa pergunta foi feita à PT e à ANACOM e a resposta destas duas entidades é que não houve nenhuma alteração. A única coisa que eu vejo, sob o ponto de vista técnico que teria sido feito se tivesse havido alguma diligência ou alguma outra coisa, era a compra de banda no satélite para um dia ou dois, mas sobre isso, efetivamente, nenhuma dessas entidades respondeu ao Governo Regional nesses termos e por isso eu tenho é que reafirmar aqui a resposta dessas entidades.

**Presidente:** Não sei se há mais perguntas.

Creio que não há mais perguntas. Assim sendo, passamos para o objeto seguinte.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, qual é o objeto seguinte?

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** “Transporte marítimo de mercadorias nas ilhas de coesão”.

**Presidente:** Ou seja, o ponto um.

Faça favor de formular a pergunta, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário da Economia, como sabe, para a população da ilha do Corvo, o transporte de mercadorias no Grupo Ocidental é uma matéria muito importante. É uma matéria em que as pessoas de alguma forma também têm tido um mau serviço, tem-lhes sido prestado um mau serviço.

Podia descrever-lhe aqui várias situações, mas, por exemplo (vou dar-lhe um exemplo), nós tivemos utentes que compraram viaturas em Lisboa, no mês de novembro de 2011. Essa viatura chegou à ilha das Flores no mesmo mês, no mês de novembro. O que acontece é que depois a viatura demorou 3 meses a ser transportada das Flores para o Corvo. Foi apenas transportada em fevereiro.

Isto é uma situação recorrente. Podia contar-lhe dezenas de outras situações em que ocorrem atrasos muito significativos.

Portanto, a Mare Ocidental é reincidente no não cumprimento dos prazos, de por vezes ter colocado a ilha numa situação em que o abastecimento de urgência teve que ser acionado, porque não cumpriram com regularidade o serviço.

A questão que toda a gente coloca na ilha do Corvo é se a empresa Mare Ocidental, apesar de por diversas vezes, ao longo de todo este período, ter incumprido o que estava contratualizado com o Governo Regional, pode voltar a concorrer novamente ao transporte de mercadorias do Grupo Ocidental.

No dia 4 de abril de 2012 foi publicitada esta notícia: “O caderno de encargos está pronto e o valor ronda 1 milhão de euros.”

A pergunta que lhe coloco é: durante a vigência de duração do anterior concurso se esta empresa, a Mare Ocidental, que tem prestado um péssimo serviço, pode voltar a concorrer?

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Economia, tem a palavra e tem 5 minutos.

(\*) **Secretário Regional da Economia** (*Vasco Cordeiro*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Paulo Estêvão, a forma como atualmente decorre o transporte de mercadorias entre as Flores e o Corvo não é considerado pelo Governo Regional como satisfatória.

Esse aspeto que o Sr. Deputado referiu aqui não é o único aspeto que o Governo entende que não corre bem nesse transporte de mercadorias entre as Flores e o Corvo. Há situações que necessitam de maior explicação, desde logo aquelas que passam nomeadamente pela exigência de pagamentos antecipados a corvinos para o transporte e para a aquisição de mercadorias,...

**Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Exatamente!

**O Orador:** ...sendo certo que neste caso isso não tem a ver com o transporte em si, tem a ver com outros aspetos, mas que, do ponto de vista do Governo Regional, está efetivamente a ser analisado.

Concretamente quanto ao transporte marítimo de mercadorias gostava apenas de fazer uma correção. O modelo que atualmente temos não é um modelo de concurso. Não é na sequência de um concurso que a Mare Ocidental está a realizar o transporte de mercadorias entre as Flores e o Corvo.

Houve um apoio atribuído à aquisição de uma embarcação para a Mare Ocidental e a contrapartida desse apoio foi o estabelecimento de determinadas obrigações.

Aquilo que o Governo decidiu e que está já na fase de lançamento é o concurso público.

O Sr. Deputado sabe que não é possível obstar a que nomeadamente essa empresa concorra novamente a esse concurso. A questão não se resolve por aí. A questão resolve-se é na definição de critérios ao nível do concurso público e no estabelecimento de garantias ao nível do concurso público (em que nós não estaremos caídos na mesma) na sequência deste concurso público que estamos a lançar.

Julgo que aquilo que está em vias de publicação é um concurso e tem um caderno de encargos que dá resposta àquelas que são as necessidades dos corvinos e que vem garantir a qualidade desse serviço.

Sabemos (mas isso aí é apenas uma indicação que, enfim, não tem qualquer formalização) que a Mare Ocidental está interessada em concorrer, sabemos que existem outras empresas nos Açores que também estão interessadas em concorrer à prestação deste serviço.

O que se precederá agora é a uma análise rigorosa das propostas que são apresentadas e das condições que estas propostas derem para servir com qualidade a população da ilha do Corvo.

É esse o objetivo do Governo Regional e é essa, aliás, a forma que, dentro da legalidade, se pode conseguir para o serviço da ilha do Corvo.

Muito obrigado.

**Presidente:** Para o uso do direito à réplica, tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

**(\*) Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário da Economia agradeço-lhe a resposta muito objetiva que deu à minha questão, à questão que lhe coloquei. Aliás, é o primeiro Membro do Governo que faz isso, portanto, nesse sentido, agradeço-lhe que tenha respondido de forma objetiva à questão que lhe coloquei.

A sua resposta leva-me a fazer outra consideração que terá oportunidade de responder.

A minha preocupação nesta matéria tem a ver com o seguinte: é que impeça que esta situação de atrasos sucessivos, de incumprimentos sucessivos, volte a ocorrer. É o que me preocupa, que a situação fique resolvida.

A Mare Ocidental, em relação a esta questão, podemos apontar-lhe não um, não dois, não três, quatro incumprimentos, mas dezenas, centenas de incumprimentos ao longo da vigência, ao longo do período em que a Mare Ocidental prestou este serviço de transporte marítimo de mercadorias entre as ilhas das Flores e do Corvo.

O que lhe peço então é que me descreva quais são os mecanismos que podem impedir que estas falhas na prestação do serviço voltem a ocorrer, que penalizações é que estão previstas, que mecanismos é que estão previstos para assegurar que este transporte, onde a Região gasta muito dinheiro (estamos aqui a falar de 1 milhão de euros), decorra com a qualidade que é exigida, porque os contribuintes açorianos estão a fazer um esforço significativo para que a ilha do Corvo tenha um bom serviço e é importante que o Governo Regional encontre os mecanismos que possibilitem que estas falhas no serviço não voltem a ocorrer. Por isso, peço-lhe para me descrever os mecanismos que estão previstos, por parte do Governo Regional, para impedir e para melhorar o funcionamento deste serviço.

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Economia, tem a palavra. Tem 3 minutos.

**(\*) Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Paulo Estêvão, o caderno de encargos está em vias de publicação. Não lhe vou avançar, nesta fase, com os termos do caderno de encargos. Acho que não o devo fazer, mas aquilo que lhe posso dizer e acho que a grande necessidade, digamos assim, que nós temos, face à situação atual, é estabelecer critérios objetivos para as situações em que a embarcação não pode sair das Flores ou não pode atracar no Corvo.

Julgo que é a principal falha que neste momento existe e que origina, aliás, todas essas situações que o Sr. Deputado referiu.

Os argumentos que são invocados pela atual empresa que presta esse serviço esbarram, muitas das vezes, com a discordância da parte, desde logo, das entidades da ilha do Corvo e que contestam esses argumentos: a invocação do mau tempo, a invocação de condições em que não pode haver a atracagem do navio no Corvo ou que não pode sair o navio das Flores.

Tentando concretizar - na medida em que acho que isso é possível nesta fase com o caderno de encargos prestes a ser publicado - penso que a grande melhoria, para além da fixação de obrigações mais detalhadas, o grande aspeto

que necessita de uma melhoria efetiva é a definição de condições objetivas que determinem, à margem de qualquer dúvida, quando é que o navio ou não pode sair das Flores (porque isso também acontece, ele não poder sair das Flores apesar de poder atracar no Corvo), ou não pode atracar no Corvo.

A grande preocupação do Governo Regional nesse particular do caderno de encargos é exatamente o definir essas condições, de forma a que elas possam ser ajuizadas, não por invocação da empresa concessionária deste serviço, ou futuramente concessionária desse serviço, mas que possa ser identificada por razões objetivas e por critérios objetivos.

Em relação a essa pergunta, é isso que entendo que lhe devo adiantar neste momento.

Muito obrigado.

**Presidente:** Vamos alargar a sessão de perguntas.

Dou a palavra ao Sr. Deputado Luís Silveira para formular uma pergunta sobre este objeto. Tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Silveira (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O CDS entende que, infelizmente, a coesão não tem funcionado nos Açores, nem funciona nos Açores.

**Deputado José San-Bento (PS):** Sr. Deputado, isso é mentira!

**O Orador:** Não funciona nos Açores e tão pouco funciona entre as próprias ilhas de coesão e não funciona também no serviço marítimo de transporte de mercadorias. Não funciona, porque quando nós recebemos queixas de empresas regionais residentes de ilhas de coesão, nomeadamente da ilha de São Jorge, em que para enviarem volumes, carga marítima que precisa de aviário que venderam para outra ilha de coesão, nomeadamente da ilha de São Jorge para a ilha das Flores, se deparam com a seguinte situação.

**Deputado José San-Bento (PS):** Como é que o senhor pode dizer uma coisa dessas?!

**O Orador:** Essa mercadoria leva sensivelmente um mês a chegar da ilha de São Jorge à ilha das Flores, quando essa mesma carga, se viesse do continente,

chegaria numa semana. Ou seja, a coesão que temos em termos de serviço de transporte de mercadorias é que volumes para chegarem por carga marítima de São Jorge às Flores levam um mês, para chegarem de Lisboa às Flores levam uma semana.

Pior do que isso é que o preço que essa empresa pagou para receber precisamente a mesma mercadoria de Lisboa a São Jorge é bastante inferior ao preço que teve pagar para essa mercadoria sair de São Jorge e chegar às Flores.

Isto, na opinião do CDS/PP, parece-nos inaceitável. Contextualizando a questão, a pergunta concreta é: entende o Governo Regional que o serviço de transporte marítimo de mercadorias nos Açores, nomeadamente entre as ilhas de coesão, é adequado e se os preços praticados também são adequados ou não?

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Economia, tem a palavra para responder.

**(\*) Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Luís Silveira, em relação às questões que coloca sobre o tempo que leva essa mercadoria, o Governo considera que o modelo pode ser melhorado, que o modelo vai ser melhorado.

Aliás, os investimentos que estão a ser feitos, que estão já em fase de conclusão em todo o arquipélago (refiro-me em concreto àquilo que está a ser feito no porto comercial de Velas, em São Jorge, e àquilo que por outras ilhas da nossa Região já está concluído, que é dotar estes portos com rampas *roll-on/roll-off*) vão permitir que a circulação de mercadorias, sobretudo daquelas mercadorias que não necessitam de ser contentorizadas, possa ser feita de uma forma muito mais rápida e muito mais eficaz.

Aliás, isso não é algo que se planeie acontecer no futuro, é algo que já está em concretização e que também, conforme já foi anunciado publicamente pelo Governo Regional no concurso de fretamento dos navios para o próximo ano, se prevê como condição que esses navios operem nestas rampas com as suas

rampas de popa, permitindo, por essa via, retirar todo o potencial desse transporte de mercadorias.

Respondendo de uma forma talvez mais direta à sua questão: sim, o sistema pode ser melhorado; sim, já estamos a concretizar os investimentos e a planificação para que isso possa ser feito da melhor forma.

Mas há, contudo, um dado, Sr. Deputado, que me parece importante. É que o frete do transporte de mercadorias inter-ilhas é substancialmente inferior ao frete do transporte de mercadorias do continente para a Região Autónoma dos Açores. Nós temos um contentor de 20 pés que entre o continente e as ilhas de coesão custa – o frete – 1.636€, mesmo assim uma redução substantiva de preços praticados anteriormente e, no caso, o mesmo contentor de 20 pés custa 522€. Portanto, é uma diferença significativa entre preços.

O problema não está aí. O problema é o que acontece em relação àquela mercadoria que poderia ser transportada sem ser contentorizada, sobretudo entre algumas ilhas.

**Deputado Luís Silveira (CDS/PP):** Então diga quais?

**O Orador:** Esse é que é o problema, mas é esse problema que será resolvido com a entrada ou a possibilidade de funcionamento do modelo que lhe referi.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires, para formular uma pergunta, tem 3 minutos.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Relativamente à questão do transporte de mercadorias, tendo até em consideração algumas das questões que já aqui foram colocadas quer pelo Deputado do PPM, quer pelo Deputado Luís Silveira, de facto, o sistema (e o Governo já o reconhece) necessita de ser melhorado, quer na perspetiva do abastecimento às ilhas de coesão, quer – e penso que é importantíssimo – no sentido de escoar as produções locais, sobretudo escoá-las até dentro da Região, uma vez que julgamos que é importante que a dinamização do comércio interno seja...

**Deputado Mark Marques (PSD):** O Sr. Deputado ouviu ontem a entrevista da Dra. Berta Cabral! Fico satisfeito com isso!

**O Orador:** Tive oportunidade, sou um espetador atento, mas já lhe dou um toquezinho!

**Deputado Mark Marques (PSD):** Eu aguento!

**O Orador:** Só um bocadinho! Já lhe dou o toque! Espere só um bocadinho que já lhe dou o toque.

Sobretudo numa altura em que é necessário e tem vindo a ser afirmado, designadamente pela Representação Parlamentar do PCP, a necessidade de nós dinamizarmos o comércio interno. Os iogurtes que são produzidos nas Flores devem poder chegar a São Miguel; as meloas da Graciosa...

**Deputado Mark Marques (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ...a São Miguel e ao Faial, enfim, as pequenas produções locais e com expressão que têm, é fundamental que sejam valorizadas até para conseguirmos ir reduzindo gradual e substantivamente a nossa dependência externa, nomeadamente ao nível de alguns produtos alimentares.

Julgo que a garantia de alguma soberania alimentar na Região é fundamental...

**Deputado António Ventura (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ...portanto, nessa perspetiva julgo que é necessário também.

Não é só a perspetiva do abastecimento, mas também a perspetiva do escoamento dos produtos. Até, porque nós, há muito tempo somos uma região económica.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Na prática! O Sr. Deputado ouviu mal!

**O Orador:** Esta coisa de considerar que agora é que vamos ter uma região económica é uma falácia,...

**Deputado Mark Marques (PSD):** Na prática. Passará à prática! Mãos à obra!

**O Orador:** ...porque esta Região só é Região porque tem pessoas e porque tem economia. Portanto, a região económica há muito que existe. Pode ter qualidades, pode ter fragilidades, mas, essa ideia peregrina que o PSD tem de, enfim, termos a partir de agora uma região económica, por amor de Deus!

**Deputado João Costa (PSD):** Grande pergunta que o senhor está a fazer!

**O Orador:** As açorianas e os açorianos entendem perfeitamente que isto é de uma vacuidade incrível.

**Deputado Mark Marques (PSD):** E a pergunta?

**O Orador:** Mas dado o toque voltemos ao Sr. Secretário ou ao Governo Regional.

O que é que o Governo Regional, se tem isto em consideração...

**Presidente:** Agradecia que formulasse a pergunta, Sr. Deputado, porque terminou o seu tempo.

**O Orador:** Vai já, Sr. Presidente.

Até porque, como eu não tenho depois direito a réplica,...

**Presidente:** Terminou os 3 minutos. Portanto, agradecia que abreviasse.

**Deputado Mark Marques (PSD):** O Sr. Deputado é que levou o toque, afinal não foi eu!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Já se perdeu? Homessa!

**O Orador:** Não, não me perdi, Sr. Deputado.

Sr. Secretário, a questão é esta: independentemente da questão infraestrutural que já aqui foi referida por V. Exa., há outras questões que importa e que têm designadamente a ver com a adequação em termos da frequência e da rapidez das embarcações, de modo a satisfazer a exigência de que os produtos possam chegar, quer em condições, quer em tempo útil, aos diferentes pontos da Região.

Não é só a questão infraestrutural. O que é que pensa o Governo fazer (e aí em termos de infraestruturas o Sr. Secretário já respondeu) para além disso, para que, de facto, o transporte marítimo de mercadorias seja um factor que potencie a produção regional e a dinamização do comércio interno.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela sua tolerância.

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Economia, tem a palavra. Cinco minutos.

(\*) **Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A resposta ao Sr. Deputado Aníbal Pires leva necessariamente a algumas considerações sobre a evolução que a Região Autónoma dos Açores fez ao longo destes 30 anos de Autonomia e que me parece importante termos em conta.

Acho que em determinada altura do nosso processo de desenvolvimento em economia, houve uma opção que foi tomada e os efeitos dessa opção, hoje em dia, estão a revelar-se de uma forma mais incisiva. Essa opção foi a de acabar com o transporte marítimo ou de deixar acabar o transporte marítimo de passageiros e de alguma mercadoria entre as ilhas.

Não ponho em causa as razões que poderão ter levado, mas efetivamente, hoje em dia, esta opção está ainda a ter consequências.

Tem consequências porquê? Porque essa opção talvez não se tenha revelado em todos os seus efeitos, quando nós temos o petróleo a um determinado valor e quando as regulações do transporte aéreo são também muito menores do que aquelas que existem neste momento. O facto é que com essa decisão de deixar acabar o transporte marítimo de passageiros entre as ilhas da nossa Região, nós passámos a alicerçar toda a nossa economia ou no transporte aéreo, ou no transporte contentorizado.

Ora, no caso do transporte aéreo, isso bate certo até à tal questão do custo do combustível e das restrições a esse tipo de transporte. Portanto, aquilo que é necessário e aquilo que tem sido feito ao longo dos últimos anos é com maior incidência no transporte de passageiros e de algumas viaturas. É possível retirar todo o benefício desse transporte marítimo e é isso que o Governo já está a fazer. A parte infraestrutural é essencial, porque sem a parte infraestrutural nós, do ponto de vista de modelo logístico para a movimentação de mercadorias, continuaremos a estar num modelo que não permite que isso se faça com a fluidez que consideramos necessário.

Se nós consideramos a ter um modelo de movimentação de cargas nos nossos portos de *lift-on/lift-off*, de utilização de um conjunto de equipamento que acaba por, em relação a toda a mercadoria, estar apenas dependente desse tipo de modelo, quando podemos (como já estamos a construir essas infraestruturas)

passar para um modelo que, pela sua existência, acaba por potenciar e retirar os benefícios da existência do modelo *roll-on/roll-off*.

Repare: o objetivo que o Governo tem nesta matéria é simples.

O objetivo que o Governo tem nesta matéria e a razão pela qual o Governo está a concluir a construção das rampas *roll-on/roll-off* nos portos da nossa Região, a razão pela qual o Governo, no concurso de fretamento de navios que vai ser lançado para assegurar a operação do ano de 2013, coloca como condição que esses navios sejam capazes de operar nas nossas rampas retirando todo o seu potencial através da utilização de rampas de popa do próprio navio, é no fundo permitir algo tão simples: é permitir que um produtor, por exemplo, de meloas de Santa Maria possa entrar no navio com a sua carrinha e possa ir a São Miguel ou a outra ilha vender essas meloas; ou que um produtor de alhos na Graciosa possa fazê-lo. Para isso é necessário ter as infraestruturas. Essas infraestruturas estão em fase de conclusão e é necessário ter navios capazes de trabalhar com isso. É isso também que, a partir do próximo ano, estamos em condições de ter aqui na nossa Região.

O impacto que essa possibilidade e que essa oferta terá, julgo que é decisivo para o surgimento dessas oportunidades de negócio.

Não esqueça outra coisa, Sr. Deputado, sobretudo aqui no triângulo, aquilo que é também a opção pelos novos navios cruzeiros, cujo contrato para a construção já foi assinado, que ao permitir o transporte de viaturas vem também dar um passo significativo desse ponto de vista. A partir daí nós temos, a par dessas condições infraestruturais, um conjunto de sistemas de incentivos que foram revistos recentemente do sistema de apoio à promoção dos produtos açorianos que, incentivando as trocas comerciais entre determinados produtos inter-ilhas, vão efetivamente conduzir a que esse mercado interno não seja apenas conversa e, dentro de 1 ano, passe efetivamente a uma realidade.

Muito obrigado.

**Presidente:** Para formular uma pergunta, tem a palavra o Sr. Deputado José Cascalho.

(\*) **Deputado José Cascalho (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário, essa sua intervenção foi muito interessante e clarificadora dos objetivos próximos (podemos dizer), já a curto prazo, do Governo relativamente ao transporte de mercadorias e de pessoas nas ilhas de coesão, portanto, por todo o arquipélago.

Parece-me – e atrevo-me a dizer – que das duas, uma: o Sr. Secretário já tem o tal estudo integrado de transportes na mão, o qual o Bloco de Esquerda sugeriu que o Governo realizasse, porque a forma como fala sobre este assunto é que tem dados sobre o que é que é uma mais-valia, o que é que contribui mais positivamente para a Região no que respeita aos transportes (se é pensar apenas isoladamente nos transportes de mercadorias, se é pensar de forma integrada, com as pessoas), portanto, com o transporte de pessoas e com o transporte de mercadorias. Parece-me que, de facto, essa é talvez uma das soluções para o problema que existe aqui na Região.

Só para não alongar muito, sei – todos nós sabemos – que o Governo Regional tomou medidas no sentido de existirem *ferries* que transportem veículos entre ilhas e há uma experiência, no caso, na Madeira, em que até transporte contentorizado é possível nesses barcos.

Portanto, a primeira questão que eu coloco é se têm a previsão desse transporte contentorizado nesses novos barcos que vão, portanto, adquirir ou que vão ser construídos pela tal empresa, à qual já adjudicaram esse serviço?

Finalmente, queria perguntar, nesse sentido, quais são, portanto, as perspetivas do Governo?

De que maneira é que prevê, no futuro próximo, que haja durante todo o ano esta agilidade, esta facilidade de transporte entre ilhas (e estou a falar concretamente também nas ilhas de coesão), de forma a que nós possamos ter transporte de pessoas e transporte também de mercadorias no mesmo barco (eventualmente, no mesmo navio), que permita exatamente aquilo que o Sr. Secretário veio agora dizer aqui nesta casa, e que, aliás, o Deputado do CDS/PP referiu (e muito bem!) das dificuldades que neste momento existem na Região relativamente ao escoamento de produtos entre ilhas.

Portanto, nós precisamos, de facto, de um transporte ao longo do ano que permita transportar pessoas e permita transportar mercadorias e que, dessa forma, esta complementaridade entre estas duas coisas possa garantir também sustentabilidade desse serviço.

Portanto, a pergunta que lhe faço é se, de facto, o Governo está a trabalhar neste sentido e como é que perspectiva, num futuro próximo, esta integração do transporte das pessoas e das mercadorias?

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Economia, 5 minutos para a resposta.

(\*) **Secretário Regional da Economia** (*Vasco Cordeiro*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado José Cascalho, em relação ao plano integrado de transportes o entendimento (e julgo que, aliás, também é o entendimento do Bloco de Esquerda sobre essa matéria) é mais ambicioso do que apenas a questão do transporte marítimo de mercadorias e de passageiros.

Portanto, aquilo que estamos a fazer, o que está a ser preparado é no fundo a articulação dessas componentes, mas também com o transporte aéreo e o transporte terrestre. Julgo que é esse o objetivo e é esse o trabalho que está a ser desenvolvido.

Em relação à questão do transporte contentorizado.

Nos navios, cuja construção já foi contratualizada, não está previsto o transporte de contentores.

**Deputado José Cascalho** (*BE*): Devia ter previsto!

**O Orador:** Julgo que nesse tipo de navio, para o objetivo que ele pretende servir e neste tráfego, não é a solução.

Nós necessitaríamos de um navio com dimensões que tornariam ou se aproximariam perigosamente da inviabilidade de operação em alguns portos onde esses navios têm que operar.

Portanto, a questão dos navios, cuja construção já foi contratualizada, não prevê o transporte de mercadorias.

Estamos a falar dos navios para o triângulo, para o Grupo Central, dos navios de 40m, cujo contrato de construção já foi assinado.

A parte do transporte de mercadorias e de passageiros durante todo o ano. Não nos iludamos.

O transporte de passageiros durante o inverno, fora da época alta, verdadeiramente não é algo que atraia quem quer que seja para viajar nos navios nos mares dos Açores.

Portanto, não acredito que o transporte marítimo de passageiros seja algo que consiga alargar-se a todo o ano. É pública a decisão que o Governo Regional tomou de não avançar com a construção de novos navios para a chamada operação sazonal.

De qualquer das formas, aquilo que foi feito em termos de estudos liga-se um pouco a uma questão que tinha sido colocada anteriormente pelo Sr. Deputado Aníbal Pires, que tem a ver com a velocidade. Os estudos que estão feitos abrangem vários tipos de navios: abrangem catamarans, abrangem navios rápidos, abrangem navios convencionais.

O problema que se coloca em relação à tipologia de navio é, no fundo, se avançarmos para essa situação de um transporte durante todo o ano (mas julgo que num primeiro passo não é isso que deve acontecer) nós termos um navio ótimo que possamos garantir o factor velocidade, que é essencial, nomeadamente, no verão, para as ligações com passageiros; o factor segurança, porque um navio com *high-speed craft* a partir de determinada altura não é um navio que possa funcionar nos mares dos Açores...

*(Aparte inaudível do Deputado Artur Lima)*

**O Orador:** Não sei, Sr. Deputado Artur Lima, se o estou a incomodar com a minha intervenção? Espero que não.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Não! Gostei foi do termo *high-speed craft*.

**O Orador:** A mim os seus apartes estão a incomodar.

Peço-lhe a sua compreensão, se me permitir. Muito obrigado.

**Deputado João Costa (PSD):** Quem diria!

**O Orador:** Portanto, aquilo que temos de conciliar nesta matéria é um tipo de navio que possa servir ambas as vertentes. É esse o esforço que foi feito e foi a esse projeto que mais recentemente conseguimos chegar. É um projeto, é uma aproximação, uma tipologia de navio que julgamos que consegue conciliar essas vertentes.

De qualquer das formas, não avançando para a construção de navios, aquilo que nós temos de trabalhar é com os navios que existem no mercado em situação de fretamento.

Portanto, acho que é possível, numa primeira fase, numa perspetiva sazonal e até a título experimental, termos o transporte de carga e transporte de passageiros. O alargamento para uma operação de todo o ano não é algo que, numa primeira fase, eu, pelo menos, entenda que deve ser prosseguido.

Muito obrigado.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado João Bruto da Costa, tem 3 minutos para formular uma pergunta.

(\*) **Deputado João Costa (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional da Economia, fiquei extremamente surpreendido, naturalmente neste caso pela negativa, com a intervenção que V. Exa. acabou de fazer, o que veio de alguma forma alterar aqui a pergunta que eu lhe tinha para fazer.

**Deputado Francisco César (PS):** Sr. Deputado, ao menos não seja previsível!

**O Orador:** V. Exa. fez uma abordagem do fim dos transportes marítimos e das consequências que ainda hoje se sentem por terem terminado os transportes marítimos de passageiros. Não quis abordar as causas, mas podemos lembrar que a construção de aeroportos em todas as ilhas certamente teve consequências na mobilidade das pessoas, que passaram, se calhar, a desejar viajar mais de avião do que de barco. Mas pronto, é uma questão para a história e para podermos fazer outro tipo de análise que talvez não é o momento.

Mas era bom também perceber-se que V. Exa. está ligado a este Governo há 16 anos, ou quase, ou perto disso, e que em 16 anos ainda se sentir as causas do fim dos transportes marítimos de passageiros parece-me que revela pouca dedicação para este problema.

Aliás, mérito teve o Governo ao ter a ideia de reiniciar com o transporte marítimo de passageiros. Temo-lo dito e não temos problemas em reafirmá-lo. Pena é que tenha havido tantas trapalhadas entretanto.

Mas o que mais me surpreendeu na intervenção de V. Exa. foi o descrédito que revela relativamente ao transporte marítimo nas ilhas dos Açores. Descrédito! Diz para não nos iludirmos com o transporte marítimo durante todo o ano; diz também que o transporte marítimo durante todo o ano é um problema, para nós não termos essa ilusão relativamente à sua possibilidade, porque (depois não se percebe muito bem o que é que V. Exa. diz em relação aos barcos de mercadorias e de passageiros) diz que os barcos de mercadorias teriam de ser muito grandes e que poderiam não operar nalguns portos, mas, entretanto, fala no concurso dos barcos para o triângulo e põe tudo dentro daquilo que tem sido uma discussão sobre...

**Deputado Francisco César (PS):** Sr. Deputado, o senhor não percebeu nada!

**O Orador:** Estamos a falar de transportes marítimos de mercadorias e de passageiros...

**Deputado Francisco César (PS):** Se o Sr. Deputado não sabe, pergunte. Agora não faça confusões!

**O Orador:** ...e a confusão que o Sr. Secretário fez em relação ao transporte marítimo de mercadorias sazonal dá-me o direito de desconfiar sobre aquilo que o Sr. Secretário acabou de dizer.

É porque temos falado muito ultimamente, com alguma maior intensidade, sobre a necessidade de realmente criar nos Açores um mercado interno que potencie a existência de uma região económica. Fala-se muito nisso.

Aquilo que eu pediria para o Sr. Secretário abordar é o atual modelo de transporte marítimo de mercadorias que o Governo, que está em fim de

legislatura, tem gerido nos Açores. É um modelo que o satisfaz ou, se por outro lado, o modelo necessita de ser alterado?

**Deputado Francisco César (PS):** Isso já foi respondido.

**O Orador:** E queria, para terminar, dizer apenas o seguinte.

**Presidente:** Tem mesmo que termina, Sr. Deputado.

**O Orador:** V. Exa. disse que dentro de 1 ano teremos um mercado interno.

Pois, é pena que tenha tido 16 anos só de conversa.

Muito obrigado.

**Deputados Duarte Freitas e Pedro Gomes (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Economia, para responder, querendo, tem 5 minutos.

(\*) **Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Mas para responder a quê Sr. Presidente, se não houve pergunta nenhuma!

**Presidente:** Julguei ouvir uma, Sr. Secretário.

**Deputado João Costa (PSD):** Eu ia repeti-la!

*(Risos da Câmara)*

**O Orador:** Deve ter ouvido mal, Sr. Presidente, com todo o respeito.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado João Bruto da Costa, nós não temos falado do mercado interno.

Peço imensa desculpa. Os senhores têm falado num mercado interno. Este Governo está a concretizar as condições para o mercado interno. A diferença é só essa.

**Deputados Rogério Veiros e José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Os senhores estão a falar de mercado interno; nós estamos a concretizar essas condições e está à vista em qualquer porto desta Região.

Portanto, fique claro onde é que cada um se posiciona nesta matéria. Mas eu compreendo a necessidade da sua intervenção.

Em relação à satisfação do modelo.

Sr. Deputado, já foi dito aqui e fora daqui. O Governo admite mudar, admite alterar o modelo do transporte marítimo de mercadorias se for para torná-lo mais simples, mais eficaz, mais flexível.

**Deputado João Costa (PSD):** Afinal ouviu a pergunta!

**O Orador:** Aquilo que eu tenho ouvido de vários intervenientes neste processo é que este modelo corresponde minimamente, ou corresponde de uma forma satisfatória, àquilo que são as necessidades de cada uma das ilhas.

Portanto, sobre essa matéria vamos parar de brincar com as palavras.

O senhor se tem uma proposta de alteração ao modelo de transporte marítimo de mercadorias, apresente-a. Diga: “Olhe, nós entendemos que deve ser assim, ou que deve ser assado.”

**Deputado João Costa (PSD):** Isto é uma sessão de perguntas. Peço desculpa! Pelo menos para termos a resposta!

**O Orador:** Brincar com as palavras não vamos a lado nenhum e não é isto de forma nenhuma que resolve as questões e os desafios que se colocam em relação aos Açores desse ponto de vista.

Julgo que, em relação à única questão que o Sr. Deputado me tinha colocado, ela foi respondida.

Muito obrigado.

**Presidente:** Quer a palavra para?

(\*) **Deputado João Costa (PSD):** Para uma interpelação, Sr. Presidente.

**Presidente:** Faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado João Costa (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

É para uma interpelação no seguinte sentido.

Esta é uma sessão de perguntas ao Governo, uma figura regimental que está bem descrita no nosso Regimento.

O PSD, para que fique esclarecido este ponto, tem direito a uma única pergunta e, portanto, foi uma única pergunta que eu fiz ao Sr. Secretário da Economia e é lamentável que o Sr. Secretário da Economia sugira que eu devia ter feito mais perguntas.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado Francisco César (PS):** Oh, Sr. Deputado! Pelo menos não seja previsível!

**Presidente:** Sr. Secretário Regional pede a palavra para?

(\*) **Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** É para pedir desculpa ao Sr. Deputado João Bruto da Costa, porque realmente não me tinha apercebido que ele só poderia fazer uma pergunta.

Muito obrigado.

**Deputados Pedro Gomes e Mark Marques (PSD):** Só lhe ficou bem!

**Presidente:** Vamos continuar.

Sr. Deputado José Ávila, tem 3 minutos para formular uma pergunta.

(\*) **Deputado José Ávila (PS):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Acabámos de assistir aqui a um exercício de confusão de alhos com bugalhos, mas eu vou...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Alhos da Graciosa!

**O Orador:** Também é verdade! E são bons, Sr. Deputado, são dos melhores do mundo, pelo menos para mim!

Mas vamos à conversa e eu prometo, Sr. Secretário, que lhe vou fazer mesmo uma pergunta. Fica aqui a promessa feita.

Relativamente à questão dos transportes marítimos de mercadorias, é evidente que aqui, numa região arquipelágica como a nossa, reveste-se de uma importância extraordinária, sobretudo para as ilhas de coesão, que são as ilhas mais pequenas, mais frágeis e que têm mais dificuldades nos portos, porque são mais pequenos. É preciso não esquecer que é por mar que chega toda a nossa mercadoria e é por mar que sai alguma das exportações...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Não é verdade!

**O Orador:** ...que nós ainda fazemos, felizmente.

Esta operação de transportes de mercadorias é uma operação complexa, como se percebe: nove ilhas, nove portos.

Neste momento, existem dois operadores que fazem as ligações com as ilhas de coesão: a Mutualista e a Transinsular.

As ilhas de Santa Maria, Graciosa e Flores têm duas ligações mensais; São Jorge tem duas ligações por mês, aliás, São Jorge tem quatro ligações por mês e a ilha do Corvo é servida pela Mare Ocidental, como já foi aqui referido há pouco tempo, ao abrigo de um contrato de financiamento que o Governo fez com aquela empresa e tem duas ligações semanais.

Além desta empresa, da Mare Ocidental, existem ainda mais três empresas que são de tráfego local.

Os Transportes Marítimos Graciosenses que servem a Terceira, Graciosa, Pico, São Jorge e Faial; a empresa Barcos do Pico Amaral e Feliciano que servem o Pico, São Jorge e Faial e a Transportes Marítimos Parece Machado que serve Santa Maria e São Miguel.

Estou só a enumerar isto porque às vezes fala-se no serviço de transporte de mercadorias nos Açores e não se sabe quantas empresas é que andam por aqui. De facto, existem várias empresas, existem vários toques nas ilhas, nomeadamente nas ilhas de coesão.

É importante mantermos este serviço com alguma regularidade. Aliás, é muito importante mantê-lo com regularidade e é importante também ter alguma qualidade, nomeadamente satisfazendo as ligações com os nossos principais mercados. Isso é um assunto que às vezes não terá corrido muito bem, mas que tem havido um esforço muito grande por parte do Governo para garantir as ligações com os nossos principais mercados.

Muitas vezes fala-se em transportes marítimos de mercadorias sem perceber os contornos deste setor e sem entender que não é fácil, nem barato implementar um serviço que possa servir bem e todos.

Relativamente à questão dos números é importante também referir...

**Presidente:** Agradecia que formulasse a pergunta, Sr. Deputado.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Ele disse no princípio que tinha uma!

**Deputado João Costa (PSD):** Promessas! Promessas!

**O Orador:** Vou já formular a pergunta.

...que relativamente às questões que têm a ver com a mercadoria descarregada nas ilhas de coesão, tem havido certamente um ligeiro aumento nas importações, mas também é verdade que tem havido um grande aumento nas exportações. Nos últimos 13 anos Santa Maria triplicou o número de exportações; a Graciosa duplicou quase;...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** E a pergunta é?

**O Orador:** ...São Jorge duplicou; só as Flores é que teve uma ligeira quebra.

Isto só para dizer que os transportes marítimos, neste momento, revestem-se de alguma importância relativamente às importações, mas também já se revestem de alguma importância relativamente às exportações e é isso que nos interessa manter.

A pergunta que queria fazer Sr. Secretário é:...

**Deputado Mark Marques (PSD):** Até que enfim! Estava angustiado!

**O Orador:** ...tendo em conta que este modelo, o modelo existente, pode não satisfazer ainda todas as necessidades das ilhas dos Açores, nomeadamente das ilhas de coesão, quero saber se é para manter, se vai fazer alguma alteração e também queria que explicasse aqui, a esta câmara, o que é que o Governo fez e está a fazer para baixar o custo dos transportes marítimos, nomeadamente nas ilhas de coesão?

Queria que também dissesse alguns resultados desse esforço.

Obrigado.

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Economia, tem 5 minutos para responder, querendo.

(\*) **Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado José Ávila, em relação à primeira questão da alteração remeto para aquilo que já havido dito quanto aos critérios com que o Governo se rege e entendemos que se deve reger para qualquer alteração ao atual modelo. Só faz sentido se for para tornar mais barato, mais simples e mais eficaz.

Portanto, desse ponto de vista, em relação a esta matéria, julgo que esses critérios balizam bem aquela que deve ser a intervenção do Governo.

Quanto à questão da baixa de custos. Aquilo que o Governo tem feito em relação aos custos do transporte marítimo de mercadorias é essencialmente por duas vias.

Por um lado, naquilo que são as taxas e todo o conjunto de serviços cobrados pelas administrações. Nós temos congelado esse aumento de preços, no sentido de garantir também, em devida articulação com os armadores, para que não se repercuta, que não haja efetivamente um aumento dos fretes face ao consumidor final e isso na esmagadora maioria tem sido conseguido. Julgo que a única exceção neste caso prende-se com aquele que é o preço do combustível e que aí obriga também, mas é algo que não é controlável, a algumas atualizações por parte dos armadores.

Por outro lado, aquilo que tem a ver com uma medida recentemente tomada, a diminuição das taxas, nomeadamente aquelas que se destinam à exportação, uma diminuição em média na ordem dos 25%, quer no caso dos contentores de 20 pés, quer no caso dos contentores de 40 pés.

Aquilo que tem sido conseguido ao longo do tempo é uma efetiva diminuição do custo do transporte marítimo de mercadorias.

Posso referir-lhe, por exemplo, em termos de fretes a preços constantes de 2011, nós ao longo dos últimos 16 anos tivemos uma diminuição significativa desses preços, sendo que, por exemplo, em 1995 (para tomar como referência 16 anos atrás) um contentor de 20 pés custava 1812,63 € e hoje custa 1636 €, uma diminuição de cerca de 10%. Os contentores de 40 pés custavam 2900 €; custam hoje 2695 €, uma diminuição de mais de 7%.

Nos casos dos contentores frigoríficos de 20 pés e dos contentores frigoríficos de 40 pés a diminuição é de cerca de 18% e de 17%, respetivamente.

No caso dos transportes inter-ilhas, dos fretes inter-ilhas, também a preços constantes de 2011, essas diminuições são mais significativas. No caso dos contentores de 20 pés e dos contentores de 40 pés a diminuição é superior a 50% a preços constantes. Custavam, em 1995, 1110,80 €, os de 20 pés, e hoje

custam 522 €; os de 40 pés custavam 1777, 28 €, hoje custam 822 €. São diminuições superiores a 50%. No caso dos contentores frigoríficos inter-ilhas de 20 e de 40 pés a diminuição anda à volta dos 30%.

Portanto, é esse o esforço que tem sido feito ao longo destes últimos anos. É esse sobretudo o esforço que na atual conjuntura, em que a pressão por factores externos àquilo que seria controlável pelos intervenientes neste processo (e refiro-me em concreto aos combustíveis), tem sido conseguido com uma intervenção que, se é certo que parte também das administrações portuárias e do Governo Regional, muito deve também à compreensão que os armadores têm tido em relação a esta matéria.

Muito obrigado.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, atingimos a nossa hora regimental. Vamos fazer o nosso intervalo para almoço.

Faltam ainda 10 minutos para concluirmos esta sessão de perguntas. Ela será então retomada logo às 15 horas para a concluirmos e depois continuaremos com a restante Agenda.

Bom almoço e até logo.

*(Eram 13 horas e 03 minutos)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, vamos reiniciar os nossos trabalhos.

*(Eram 15 horas e 07 minutos)*

Pergunto se há mais alguma pergunta relacionada com o terceiro objeto? Só o PPM é que poderia, eventualmente, fazê-la.

Passamos para o quarto objeto que é Sr. Deputado Paulo Estêvão?

O ponto 2?

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** O ponto n.º 3: “Infraestruturas portuárias nas ilhas de coesão”.

**Presidente:** Infraestruturas portuárias nas ilhas de coesão.

Muito bem.

Quer ser o primeiro, Sr. Deputado? Faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A questão que tenho para colocar é ao Sr. Secretário da Economia e é uma questão que o Partido Popular Monárquico levantou utilizando o mecanismo do projeto de resolução em junho de 2011. Na altura, foi-me dito que a questão estava a ser colocada de forma extemporânea. Passado quase um ano espero que já não seja tão extemporânea e que o Sr. Secretário da Economia me possa dar aqui uma resposta objetiva.

A questão, fundamentalmente, prende-se com o seguinte. A ilha do Corvo e o porto que serve a ilha do Corvo neste momento não oferece as condições para que a ilha possa continuar a crescer do ponto de vista económico. Falo das necessidades em termos de pesca, do potencial do ponto de vista do turismo e também na nossa articulação ao próprio sistema regional de transportes marítimos de mercadoria.

Também deu entrada uma petição nesta Assembleia que foi assinada e subscrita, por exemplo, pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vila do Corvo e muitas outras personalidades também do Partido Socialista, do Partido Social Democrata, do CDS, do PPM e também, com certeza, alguém do Bloco e do PC...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Do PCP!

**O Orador:** Do PCP.

Portanto, é uma perspetiva que não tem fronteiras partidárias.

A população do Corvo sente esta necessidade. É uma necessidade que eu trago aqui de viva voz, mas é uma necessidade que se estivesse aqui o Sr. Presidente da Câmara também teria a oportunidade de o dizer, se estivessem outros responsáveis políticos de outros partidos também o diriam.

Portanto, há aqui uma questão que é uma questão fundamental, uma questão de racionalidade. Nós queremos contribuir para o crescimento económico da Região, nós queremos gerar mais riqueza para a Região e nós queremos dar este contributo. Este contributo não é possível com aquelas infraestruturas portuárias, que não nos permitem um crescimento nos diversos setores que enunciei no início da minha intervenção.

Nesse sentido, Sr. Secretário, a questão é: está ou não está disponível o Governo Regional e se já está na posse dos dados que permitam assumir o compromisso político de iniciar ainda nesta legislatura a obra, ou pelo menos assumir o compromisso político de se vir a iniciar a obra de alargamento e de aumento do Porto da Casa na ilha do Corvo?

É este compromisso que eu pretendia obter de V. Exa.. É esta a pergunta que lhe coloco.

**Deputado João Costa (PSD):** Só se for amanhã! Na quinta-feira a nova secretária toma posse!

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Economia, tem 5 minutos para responder, querendo.

**(\*) Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Paulo Estêvão, conforme é do seu conhecimento o Governo, na sua última visita ao Corvo, visita estatutária, deliberou encomendar um estudo quanto à viabilidade técnica, orçamental e operacional da ampliação do Porto da Casa na ilha do Corvo.

O que lhe tenho a dizer sobre essa matéria é que em finais do ano passado foi encomendado à empresa WW - Consultores Hidráulica, SA esse estudo. Esse estudo deve estar concluído no final do primeiro semestre deste ano.

Estão a ser analisadas várias opções quanto à parte de frente ao cais, uma delas tem a ver com a ampliação em cerca de 40 metros. Está também no âmbito desse estudo a ser ponderada a possibilidade da criação de uma rampa *roll-on/roll-off* no Porto da Casa e além dessa parte relativa à ampliação do Porto da

Casa, da estrutura em si, estão também contempladas aquelas que são as necessidades do ponto de vista de ampliação da área do estacionamento de embarcações.

Julgo que, até final do primeiro semestre, o Governo estará habilitado a tomar uma decisão sobre qual das perspectivas e quais as soluções que melhor se adequam à melhoria da operacionalidade daquele porto.

Muito obrigado.

**Presidente:** Para réplica, tem direito a 3 minutos, Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário, ouvi bem.

Falou na possibilidade de ampliação da barra no Porto da Casa em 40 metros,...

**Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Essa é a hipótese que está a ser estudada!

**O Orador:** ...que essa questão, que essa é a hipótese que está a ser estudada.

**Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Uma das hipóteses!

**O Orador:** Numa primeira intervenção que fez no âmbito da comissão em relação a este projeto de resolução tinha apontado para esse estudo estar concluído ainda na primeira metade deste ano,...

**Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Primeiro semestre!

**O Orador:** No primeiro semestre. Essa data mantem-se também. Certo!

A última questão que lhe coloco era para precisar a decisão política sobre esta questão que está agendada para logo depois da apresentação deste estudo. Não será?

A decisão...

**Presidente:** Agradecia que não entrassem em diálogo e também que não se passasse um bocadinho daquele pacote de duas perguntas que se transformam numa.

**O Orador:** Exatamente. Tem toda a razão, Sr. Presidente. Peço desculpa pelo meu abuso regimental.

Vou já terminar e dizer apenas, Sr. Presidente, Sr. Secretário da Economia, que este cenário é o cenário que corresponde, de facto, àquela que é a vontade da população, àquela que é a capacidade da população e àquela que é também, do ponto de vista da análise que o PPM faz deste assunto, uma forma da ilha do Corvo poder contribuir para a riqueza da Região, porque o que nós queremos é trabalhar, o que nós queremos é ter as condições para escoar a nossa produção, nós queremos é ter capacidade para aumentar os nossos setores de produção e isso tem que ser com bons portos e boas infraestruturas portuárias, como já sucede um pouco por toda a Região. Nós também necessitamos desta infraestrutura.

Portanto, é evidente que espero que a decisão política corresponda à decisão racional, do ponto de vista económico, e que corresponda àquela que é a vontade das populações.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Economia, tem 3 minutos para responder, querendo.

(\*) **Secretário Regional da Economia** (*Vasco Cordeiro*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Paulo Estêvão, essa é uma das soluções que está a ser analisada.

Quanto ao *timing* da decisão faz sentido que ela seja tomada depois do estudo estar concluído. Foi para isso que ele foi encomendado, é para isso que ele está a ser feito. Portanto, nessa altura o Governo decidirá em função dos dados que resultarem desse estudo.

Julgo que percebe por que razão é que eu lhe dou esta resposta nestes termos.

**Presidente:** Vamos alargar o âmbito das perguntas. Não é o âmbito das perguntas, são os perguntadores a quem vamos alargar o âmbito.

Sr. Deputado José Ávila, tem a palavra para uma pergunta. Três minutos.

(\*) **Deputado José Ávila** (*PS*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Os portos, hoje em dia, assumem um papel fundamental em qualquer rede de transportes, ainda por cima nas ilhas mais pequenas, porque têm problemas acrescidos e também alguns deles específicos.

É verdade que nos últimos 15 anos todos eles, todos os portos das ilhas dos Açores, incluindo os das ilhas de coesão, sofreram intervenções, algumas bem profundas. Houve beneficiação, houve consolidação e também houve alguns casos de reorientação dos portos.

Estas intervenções foram, de facto, para torná-los mais seguros e também muito mais eficientes.

Com a pergunta que lhe quero fazer, Sr. Secretário, queria saber que investimentos, neste momento, é que estão a decorrer nos portos das ilhas de coesão, quais são aqueles que estão previstos para os próximos tempos e também aproveitava para saber se as rampas *roll-on/roll-off*, que estão a ser construídas e aquelas que se vão construir brevemente, estão adaptadas aos barcos que estão a ser adquiridos agora?

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Economia, para responder, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Economia** (*Vasco Cordeiro*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado José Ávila, em relação à sua pergunta, à primeira parte, os trabalhos que estão em curso e estão projetados, no caso da ilha de São Jorge, encontram-se a decorrer os trabalhos complementares à envolvente da gare de passageiros no porto da Calheta. O total dos investimentos em curso nesta ilha ascende a cerca de 1 milhão de euros nessas infraestruturas e também a construção da rampa *roll-on/roll-off* no porto de Velas.

Um dos projetos para infraestruturas portuárias na ilha de São Jorge é o prolongamento do cais comercial de Velas que, conforme o compromisso que o Governo assumiu, estará concluído até ao final desta legislatura.

Em relação a investimentos em curso na ilha Graciosa, ou que se iniciem brevemente, há a reparação da cobertura da gare de passageiros, no caso da ilha Graciosa, no porto da Praia da Graciosa, e está na fase final o processo concursal, digamos assim, de adjudicação da obra de construção da rampa *roll-on/roll-off* do porto da Graciosa.

O total desses dois investimentos orça em cerca de 800 mil euros. Um dos investimentos no âmbito de infraestruturas portuárias para a ilha Graciosa tem a ver, embora no caso concreto não tenha a ver com a parte comercial, nem com a parte de passageiros, mas no âmbito da empresa que tutela essa componente, com a construção da marina da Barra, cujo projeto está em fase final de ultimização.

Em relação às ilhas das Flores e do Corvo, o investimento que está em curso na ilha das Flores é o de prolongamento do cais comercial da área acostável, melhor dizendo, do cais comercial do porto das Lajes das Flores e este tem um valor superior a 1 milhão e meio de euros.

Quanto aos investimentos projetados para a ilha das Flores, portanto, projetos que estão a ser trabalhados e elaborados, a parte da construção de uma oficina garagem para as máquinas no cais comercial do porto das Lajes e a parte referente ao armazenamento de combustíveis no porto das Lajes das Flores e também, conforme acabei de referir ao Sr. Deputado Paulo Estêvão, a parte referente ao projeto de ampliação do Porto da Casa.

Em relação à ilha Santa Maria, neste momento, não há propriamente um investimento em curso. O investimento do pórtico de varagem da marina de Vila do Porto está em fase de ultimização, numa parceria, aliás, com a Secretaria Regional das Pescas.

Portanto, são esses, fundamentalmente, os investimentos que estão planeados e projetados para estas ilhas.

Relativamente à segunda pergunta, quanto à parte referente às rampas *roll-on/roll-off*. Conforme aquilo que foi o compromisso que o Governo assumiu, no final deste ano, desta legislatura, estarão construídas as rampas *roll-on/roll-off*

em todos os portos onde se processa a operação sazonal de transporte marítimo de passageiros e de viaturas.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, terminámos o nosso tempo. Aliás, ultrapassando só na medida em que deixámos, naturalmente, o Sr. Secretário Regional da Economia responder à última questão.

**Deputado Berto Messias (PS):** Isto é que foi uma sessão de perguntas?

**Deputado João Costa (PSD):** Não foi, foi uma sessão de respostas!

**Presidente:** Portanto, está encerrado este ponto da nossa Agenda. Passamos para o ponto seguinte: **Projeto de Resolução n.º 59/2011 – “resolve recomendar ao Governo Regional dos Açores que promova as iniciativas de sua competência para promover o turismo religioso no ano de 2012”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS/PP.

Rege nesta matéria a grelha de tempos habitual.

Para apresentar o diploma dou a palavra ao Sr. Deputado Pedro Medina. Tem a palavra, Sr. Deputado.

*(Os Deputados José Ávila e Cláudio Lopes ocuparam os seus lugares na Mesa)*

**Deputado Pedro Medina (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Turismo é uma das atividades económicas mais importantes para os Açores, sendo um pilar fundamental para o desenvolvimento económico da nossa Região.

Entendemos o Turismo como um vetor económico que cria uma cadeia de valor muito importante para a sustentabilidade da nossa economia. O esforço promocional em diversos mercados deve ter como finalidade contribuir efetivamente para o reforço da notoriedade do nosso destino.

O Turismo regional tem as suas potencialidades e elementos que correspondem à sua vocação natural.

O CDS/PP tem defendido, ao longo do tempo, que o desenvolvimento sustentável do Turismo passa pela sua divulgação temática. Posicionar o destino Açores, através de uma adequada estratégia de promoção, não como um destino de massas, mas como um destino que proporciona experiências turísticas que sejam diversificadas e que tenham qualidade.

São os casos do termalismo, do vulcanismo, entre outros.

Se tivermos responsabilidades governativas desenvolveremos estas áreas fundamentais para o desenvolvimento harmónico das nossas ilhas.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo: Entendemos que entre os segmentos prioritários deve estar o Turismo Religioso!

A riqueza da nossa Terra não se esgota no nosso mar, na exploração dos fundos marinhos, nem nas belezas naturais das nossas ilhas.

**Deputado Luís Silveira (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** Os Açores também possuem uma riqueza que é o nosso Povo com todos os seus usos, costumes e tradições que foram mantidos ao longo de séculos. Somos um Povo com memória e um Povo com memória tem futuro.

Não foi por acaso que o Dia dos Açores foi instituído, pelo Parlamento Açoriano, em 1980, destinado a comemorar a Açorianidade e a Autonomia, sendo a maior celebração religiosa e cívica dos Açores. Foi escolhida a Segunda-Feira do Espírito Santo, a principal festividade do Povo açoriano, celebrando-se a solidariedade, a esperança e a vida.

Os símbolos heráldicos da Região, a bandeira e o hino, contêm simbologias muito fortes dos traços da nossa açorianidade: o Brasão de Armas contém o símbolo do Espírito Santo, e o hino acordes do hino do Espírito Santo, um dos mais antigos e fervorosos cultos da gente dos Açores.

Foi através da religiosidade, que a Açorianidade ganhou uma expressão mundial.

A festa do Divino Espírito Santo que, para além de ser vivida nos Açores, está também bem viva na América do Norte, nos Estados Unidos, Canadá e Brasil.

No Brasil, os festejos revigoraram-se com o renascer da identidade açoriana, mais concretamente no sul do País, com bastante importância em Santa Catarina, em Goiás, já sendo realizada também em outros Estados, como São Paulo e Rio de Janeiro.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** As romarias quaresmais que se realizam nas nossas comunidades, como são os casos de Taunton, New Bedford, Bristol e Fall River, ou as festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres que se realizam também nas nossas comunidades, são exemplos que a afirmação dos Açorianos no Mundo faz-se pela sua religiosidade.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Foi publicado pelo Observatório Regional de Turismo dos Açores (ORT), um estudo que aponta o Turismo Religioso como uma das vertentes da aposta estratégica para o desenvolvimento turístico da Região.

Existem, em vários pontos do globo, públicos interessados na vertente religiosa dos locais que visitam, existindo mais-valias para a hotelaria e restauração e tem impacto económico que não deve ser menosprezado.

A notoriedade do destino Açores, reconhecida pela revista *National Geographic Traveller* ressalva a vertente religiosa como um dos pilares do turismo Açoriano.

As festas do Divino Espírito Santo, do Senhor Santo Cristo dos Milagres, de Nossa Senhora dos Milagres, na Serreta, ou as festas do Bom Jesus, entre outras, que decorrem nas nossas ilhas, em honra dos padroeiros e das padroeiras nas nossas diferentes freguesias, são um dos principais momentos de reencontro da família açoriana, a que reside nos Açores e aqueles que tiveram de partir à procura de uma vida mais confortável.

Por estas razões é mais do que justo que o Governo Regional dos Açores incorpore no Plano de Promoção do destino Açores, no ano de 2012, a materialização do que as evidências não podem ser ignoradas, uma verdadeira promoção do turismo religioso. E que articule ações com as entidades do Sector Público Empresarial Regional que possam ter um papel relevante de intervenção nesta área.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**Deputado Berto Messias (PS):** Finalmente uma proposta sobre turismo!

**O Orador:** Esta é mais uma proposta que apresentamos para a dinamização do turismo (interno e externo) na nossa Região.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Nunca é de mais repetir que, comemorar a Açorianidade e a Autonomia, respeitando os símbolos que a suporta, é o maior garante que o nosso futuro, o futuro do Povo Açoriano estará sempre garantido!

Viva os Açores!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do CDS/PP)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, estão abertas as inscrições para o debate.

*(Pausa)*

Lembro novamente que estão abertas as inscrições.

Sr. Deputado Francisco César, tem a palavra.

**(\*) Deputado Francisco César (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Partido Socialista e o Governo têm sempre afirmado desde 1996 a sua aposta em transformar o setor do turismo num dos principais setores de sustentação da economia açoriana.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Por isso, desde essa data nós, conjuntamente com todos os agentes do setor e com outros que se afiguravam com vontade de investir neste setor, tivemos o cuidado de trabalhar, primeiro na criação daquilo que poderemos chamar uma infraestruturação de suporte para o turismo.

Por um lado, quer ao nível daquilo que refiro da construção de hotéis e de estruturas de apoio ao turismo, quer, por outro lado, naquilo que é a

consolidação e construção de um produto turístico que possa ser atrativo e vendável para os nossos mercados emissores.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Este novo conceito, esta nova ideia para o novo setor para os Açores, foi uma ideia que nós trouxemos para os Açores em 1996.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** 2000!

**O Orador:** Desde então, numa situação praticamente inexistente, paulatinamente, temos vindo a crescer e a fazer consolidar.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Vai ser necessário empreender algumas unidades hoteleiras, mas está bem!

**O Orador:** Este trabalho que nós temos vindo a realizar tem necessariamente que passar pela estruturação do nosso produto turístico e pela promoção deste mesmo produto junto dos nossos mercados emissores.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Quando é que vão fazer isso? Daqui a 16 anos?

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Nós construímos este produto...

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Qual produto?

**O Orador:** ...incidindo a nossa ação naquilo que é o nosso principal mercado emissor, o continente, e na diversificação de todos os mercados emissores, ou seja, passamos ou tentamos passar duma dependência excessiva do mercado nacional para uma dependência de vários mercados emissores. Estamos assim, menos sujeitos àquilo que são as contingências normais que o turismo está sujeito, ou seja, os mercados emissores que podem ter crises momentâneas e esta diversificação permite-nos exatamente ultrapassar essas dificuldades.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Assim, com um produto estruturado e definido, quer como referiu o Sr. Deputado Pedro Medina, quer seja no vulcanismo, quer seja no termalismo, quer seja no *bird watching*, quer seja no *whale watching*, quer seja no mergulho, quer seja em muitas outras áreas que até 1996 não eram conhecidas nos Açores...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Descobriram o *whale watching*!

**O Orador:** ...nós tivemos exatamente o cuidado de construir esta...

*(Aparte inaudível do Deputado Aníbal Pires)*

**O Orador:** Sr. Deputado Aníbal Pires, tem alguma observação a fazer? Está a falar baixinho comigo por algum motivo?

Muito obrigado.

Nós tivemos esta atenção e o cuidado de construir paulatinamente, consolidadamente, uma imagem e uma marca para os Açores.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Qual é a imagem? Qual é a marca?

**O Orador:** Neste sentido, nós queremos saudar o CDS, porque teve e apresentou, nesta sala, uma proposta que vai no sentido de dar mais um contributo daquilo que tem sido o trabalho de estruturação e de consolidação do turismo nos Açores.

Como o Sr. Deputado sabe muito bem, no plano de promoção da Região Autónoma dos Açores temos o turismo religioso como uma área a dar relevo.

O Sr. Deputado vem aqui apresentar, digamos, tenta dar um enfoque e uma especial atenção à questão do turismo religioso e este é um contributo que nós aceitamos de bom grado, sabendo que, e até acrescentamos, a este produto não só nós devemos promove-lo, como devemos também ter o cuidado de não apresentá-lo de uma forma desgarrada, ou seja, temos de saber bem o que é que estamos a promover quando falamos de turismo religioso, seja das festas do Espírito Santo, temos de consolidar e temos de trabalhar este produto.

Mas esta é uma proposta, como dizia, que vai no seguimento do que tem sido a estratégia para o turismo nos Açores, porque o Partido Socialista e este Governo têm uma estratégia para o turismo dos Açores que está a dar resultados, que deu resultados nos Açores.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Deu resultados? Quais resultados?

**O Orador:** Basta verificar as últimas estatísticas ou as recentes estatísticas no turismo que verificam que os nossos mercados emissores têm tido crescimentos

acima de dois dígitos. Logicamente, no mercado nacional, que atravessa uma grande crise, obviamente neste mercado nós temos mais dificuldades e mesmo aí não baixámos os braços em relação a este trabalho.

Assim sendo, nós apresentamos esta estratégia e eu desafio aqui o Partido Social Democrata a conseguir ir mais além do que a sua líder, pois a sua líder não consegue apresentar uma única ideia.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Já cá faltava!

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Baixar as tarifas áreas!

**O Orador:** Apelo ao Deputado Jorge Macedo e ao líder parlamentar para que apresentem (aliás, responsável pelo Gabinete de Estudos) uma proposta sobre o turismo, para nós melhorarmos o turismo, e garantimos, da bancada do Partido Socialista, a total abertura para podermos trabalhar na consolidação do turismo.

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Já é uma cassete gasta! Os açorianos vão dar resposta a isso!

**O Orador:** Aquilo que nós verificamos da parte do PSD, do seu programa e da sua líder, é a total ausência de ideias.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Dão a volta e vão sempre parar lá! Aquela senhora incomoda-vos muito!

**Deputado Mark Marques (PSD):** Tomem xanax!

**O Orador:** Aquilo que tem vindo a propor ou são recalcamientos de propostas que nós já apresentámos, ou então pequenas medidas desgarradas de medidas também já tomadas pelo Partido Socialista. Este é um desafio que nós deixamos ao PSD, porque necessitamos de uma oposição construtiva, precisamos de um partido que demonstre que ainda é o maior partido da oposição, pelo menos em termos de propostas.

Muito obrigado.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** E vão votar como? A favor ou contra?

**Presidente:** Vamos prosseguir o nosso debate, Sras. e Srs. Deputados.

Vou dar a palavra ao Sr. Deputado Aníbal Pires. Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Esta proposta do Grupo Parlamentar do CDS/PP tem o mérito inegável de nos fazer lembrar, em particular ao Governo Regional e também ao Grupo Parlamentar do Partido Socialista, de que a Região Autónoma dos Açores é um destino turístico que oferece uma grande diversidade.

É o nosso património ambiental e paisagístico, é o nosso património cultural onde se podem incluir as festividades religiosas. Há, portanto, aqui um conjunto de atributos que torna este destino um destino singular e um destino de excelência, o que demonstra bem que o modelo que foi desenhado pelo Governo do Partido Socialista e apoiado naturalmente pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista foi um modelo importado, com infraestruturas sobredimensionadas e possivelmente algumas delas o melhor era implodi-las, aquelas que estão em fase de acabamento e que não se sabe muito bem o que é que vai acontecer. O melhor que se faria era implodi-las e, portanto, há, de facto,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Refere-se a quais? Convém saber!

**Presidente:** Continue se faz favor.

**Deputado Berto Messias (PS):** Eu gostava de saber a quais é que o Sr. Deputado Aníbal Pires está a referir-se!

**O Orador:** Vou responder aqui ao Sr. Deputado Berto Messias.

Olhe, por exemplo, aquele paralelepípedo gigantesco que está na avenida marginal de Ponta Delgada, talvez não fosse mau se pensassem em implodir e recuperarmos aquele pedaço de céu para a paisagem.

**Deputado João Costa (PSD):** Mas pode perguntar depois à nova Secretária, porque ela deve saber!

**O Orador:** Mas pronto.

Como estava a dizer, esta iniciativa do Grupo Parlamentar do CDS/PP tem este mérito. Não precisamos de jogos de casino, não precisamos de golfe. Nós temos um destino singular, um destino de excelência e é isso que nós devemos potenciar.

**Deputado José San-Bento (PS):** Não apoiado!

**O Orador:** Não apoiado?

Não temos um destino singular e um destino de excelência?

Oh Sr. Deputado, eu acho que temos. Temos uma Região única,...

**Deputado José San-Bento (PS):** Precisava o senhor trazer isso para aqui!

**O Orador:** ...um destino único e, portanto, aquilo que é necessário é potenciar todos os nichos, aqueles que são únicos.

**Deputado José San-Bento (PS):** Os nichos possíveis!

**O Orador:** É por aqueles que são únicos, por aqueles que são singulares que nós podemos dar sustentabilidade a este importante setor da atividade económica.

Portanto, se mais não fosse, esta iniciativa do CDS/PP tem esse mérito, porque relativamente à parte resolutiva ela é um pouco nebulosa e ficamos sem saber exatamente o que é que o CDS/PP pretende com a sua proposta, uma vez que em termos resolutivos é pouco clara.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Foi da aspirina!

**O Orador:** No entanto, Sr. Deputado Artur Lima, com certeza que é importante lembrar ao Governo que deve incluir na divulgação do destino Açores esta componente do turismo religioso.

Com certeza! Sem dúvida!

**Deputado Paulo Estêvão (PS):** Qual?

O senhor começou a falar do turismo religioso 5 minutos depois de começar a sua intervenção.

**O Orador:** E?

**Presidente:** Vamos lá continuar, Sr. Deputado Aníbal Pires.

**O Orador:** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Portanto, tem o mérito que eu referi e com certeza lembra ao Governo para não se esquecer do turismo religioso, designadamente aquele que se refere a um aspeto que é, de facto, transversal, quer aos açorianos que aqui residem, quer à nossa diáspora e que no fundo é contributo importante para a construção daquilo que é a identidade açoriana, que são as festas do Divino Espírito Santo. Portanto, nós daremos o apoio a esta iniciativa do CDS/PP, ...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** ...mas não poderia deixar de tecer estas considerações.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O PPM também apoia esta iniciativa do CDS/PP e ao contrário do que disse o Sr. Deputado Francisco César considero que muito pouco tem sido feito nesta matéria.

**Deputado Francisco César (PS):** Basta ver os dados, Sr. Deputado!

**O Orador:** Aliás, quase nada tem sido feito na promoção dos eventos religiosos. A questão é esta.

Estes eventos têm, de facto, um enorme potencial, portanto, só por si têm desenvolvido as potencialidades que lhe são inerentes. Isto não é um mérito do Governo,...

**Deputado Francisco César (PS):** Não sabe o que está a dizer!

**O Orador:** ...é o mérito da força, da adesão popular, da adesão da diáspora a estas festividades religiosas.

Portanto, não considero nada que o Governo esteja a fazer um trabalho minimamente apresentável neste setor.

O que importa referenciar também é que eu acho (e deixem-me falar também na minha condição de católico)...

*(Risos do Deputado Aníbal Pires)*

Considero que é preciso ter uma especial...

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**O Orador:** Srs. Deputados...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Católico e monárquico!

**Presidente:** Faça favor de continuar, Sr. Deputado.

**O Orador:** ...sensibilidade em relação a estas questões, porque a questão do turismo religioso não pode ser promovido como são outros setores. O que tenho notado, naquele pouco que o Governo socialista tem feito neste setor, é que não tem esta sensibilidade.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Não é Governo socialista, é do PS!

**O Orador:** Isto não é possível mercantilizar, tratar esta matéria e este setor como todos os outros. É preciso ter uma especial sensibilidade para não ferir realmente os sentimentos religiosos da população.

É evidente que esta promoção deve ser feita e deve participar quem tem fé. Não é um espetáculo. As procissões e as nossas festas religiosas onde todos possam estar, retirando aquela que é a principal vertente, que é a vertente do sentimento religioso. Deve estar quem tem, de facto, fé e quem tem é a grande parte da população dos Açores. Não devemos transformar isto também num espetáculo em que todos participam, digamos assim, em que se desvirtua o sentimento religioso das populações. É necessário ter uma especial sensibilidade em relação a esta questão.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Deputado, o Espírito Santo não é uma festa da partilha?

**O Orador:** Muitas vezes o Governo Regional não tem esta sensibilidade.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Oh Sr. Deputado, essa agora!

**Presidente:** Não tenho mais inscrições, Sras. e Srs. Deputados.

Sr. Secretário Regional da Economia, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Paulo Estêvão, que critério utiliza V. Exa. para saber se alguém tem fé suficiente para participar num evento desses?

**Deputado Ricardo Cabral (PS):** Muito bem!

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Exatamente!

**O Orador:** Qual é o “fesómetro” que V. Exa. resolve utilizar?

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Vejo que o Sr. Secretário da Economia afinal vem para o parlamento fazer alguma coisa.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Oh!

**O Orador:** Em termos de trabalho parlamentar.

Mas, Sr. Secretário, o que eu aqui disse e o que aqui referenciei, em relação ao crescimento do setor turístico nesta matéria, é algo evidente. É que se deve ter uma especial sensibilidade em relação a esta matéria, porque o Sr. Secretário da Economia ou está desatento, ou não anda neste mundo.

**Deputado Berto Messias (PS):** O senhor é que está incomodado!

**O Orador:** Muitas vezes quando os fiéis estão em cerimónias religiosas não gostam ser incomodados em determinados períodos por quem lá está a tirar fotografias, por quem vai para o altar e atravessa sem ter qualquer sensibilidade em relação à questão...

**Deputado José Lima (PS):** O senhor não conhece nada disso!

**O Orador:** ...e o que eu lhe digo é que noutras zonas, como por exemplo, em Santiago de Compostela, há um especial cuidado, há uma série de regras em relação a essas questões.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Já estive dentro de uma catedral a tirar fotografias, qual é o cuidado?

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Eu já tirei fotografias em Santiago de Compostela!

**O Orador:** O que lhe estou a dizer é que não quero que transformem os nossos santuários, não quero que transformem as nossas festas religiosas, num exercício de paganismo e num exercício de espetáculo.

É tão simples. Essa é a minha sensibilidade.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Isso não é verdade!

**O Orador:** Se o Sr. Secretário da Economia não a tem, o problema é seu.

**Presidente:** Sr. Deputado Francisco César, tem a palavra.

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Paulo Estêvão, o Sr. Deputado vem para esta discussão trazer, na minha opinião, um contributo lamentável.

O Sr. Deputado não estudou o que está em causa. O Sr. Deputado nem leu o relatório, porque se tivesse lido o relatório sabia que um dos cuidados que foi referido pelo Sr. Secretário na Comissão de Economia é sabermos o que é que nós estamos a promover, é sabermos a estruturação do produto para não vendermos as festas como se elas fossem um produto qualquer.

As coisas devem ser bem definidas e isto foi tido em conta na comissão e os Srs. Deputados que estiveram na comissão podem comprová-lo.

Agora, Sr. Deputado, convém saber do que se está a tratar antes de abrir a boca e, Sr. Deputado, permita-me que lhe diga uma coisa. Se está a falhar a política do Governo em relação à atração dos mercados emissores estrangeiros, o Sr. Deputado não deve ter visto as estatísticas.

**Deputado José San-Bento (PS):** Uma ignorância total!

**O Orador:** Quanto é que cresceu o turismo estrangeiro este ano, as dormidas? Sabe, Sr. Deputado?

**Deputado José San-Bento (PS):** Não sabe!

**O Orador:** 28%.

Sabe quanto é que cresceu no mês passado? Sabe, Sr. Deputado?

38%.

O senhor sabe que nós atingimos a marca histórica de ter mais turistas estrangeiros do que do continente? O Sr. Deputado sabia isto?

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Isto é resultado da política deste Governo que soube perceber as dificuldades que nós estávamos a viver. Soube perceber que o continente está numa crise que nunca teve até agora e que merecia a intervenção dos poderes públicos para poder ultrapassar essas dificuldades.

Fale com os agentes dos setores e eles vão-lhe dizer: “Estamos a viver dificuldades.” Estamos, mas eles têm esperança.

Sabe por que é que têm esperança? Porque veem neste Governo e neste Secretário o rumo, ...

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** O Secretário vai-se embora!

**O Orador:** ...o caminho e uma estratégia.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Economia, tem a palavra.

**(\*) Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

*(Diálogo entre as bancadas)*

**Presidente:** Srs. Deputados...

**O Orador:** Sr. Deputado Paulo Estêvão, certamente muitas hão de ser as oportunidades para o senhor perceber aquilo que ainda não percebeu até agora e que é: o que é que eu venho fazer para este parlamento.

Em segundo lugar, gostava de dizer que vejo todo o mérito no projeto de resolução apresentado pelo CDS/PP. Já tive oportunidade de me referir a ele noutras circunstâncias, noutro momento em que esse assunto esteve aqui a ser analisado.

Em terceiro lugar, Sr. Deputado Paulo Estêvão, eu afirmo-me como socialista, republicano e católico.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** E laico!

**O Orador:** Em nenhuma dessas qualidades eu lhe passei qualquer procuração para o senhor ter o tipo de intervenção que teve aqui dentro.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraida Soares, tem a palavra.

**(\*) Deputada Zuraida Soares (BE):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Neste contexto apetecia-me dizer: os caminhos do debate parlamentar são insondáveis, na realidade.

*(Risos do Deputado Aníbal Pires)*

Estava longe de que este projeto de resolução que, recomenda ao Governo que promova iniciativas que dependam da sua competência no sentido de promover e desenvolver o turismo religioso na nossa Região, acabasse por dar azo a uma quase discussão sobre fundamentalismo religioso.

Neste caso concreto, não posso deixar de me dirigir em direto ao Sr. Deputado Paulo Estêvão...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Por causa dos enfermeiros?

**A Oradora:** Não, não. É por causa do projeto de resolução do CDS, mesmo.

Não sem antes dizer-lhe que o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vai votar favoravelmente esta recomendação ao Governo, porque a entendemos razoável, justa, no momento preciso e no fundo não é fazer alguma coisa de novo. Atrevia-me a dizer que, sem estar a tecer loas, não críticas à política de turismo do Governo, mas dando seguimento e provavelmente intensificação a uma prática, quer o Governo Regional queira, quer o Governo Regional não queira, trará sempre gente a esta Região: açorianos da diáspora, continentais, pessoas de outros países e até de cada uma das nossas ilhas, mesmo que o Governo não tenha nenhum programa e não faça nenhum tipo de promoção. Se o fizer melhor ainda, porque nós precisamos, no momento que atravessamos, de tudo o que possa gerar algum tipo de riqueza.

**Deputado José San-Bento (PS):** Percebeu agora, Sr. Deputado Aníbal Pires!

**A Oradora:** Este é o primeiro ponto e, portanto, por respeito pelo Grupo Parlamentar do CDS dizer-lhe que sim senhor e que relativamente a este projeto de resolução terá o nosso voto favorável.

Agora, Sr. Deputado Paulo Estêvão, duas coisas.

Nós não podemos beber em vinho e comer em uvas e, portanto, quando o Sr. Deputado começa a sua intervenção dizendo que este projeto faz todo o sentido, vai votá-lo favoravelmente, legitimamente, mas a seguir diz “cuidado porque eu [o senhor] queremos turistas na nossa Região, mas não queremos turistas que não sejam católicos...”

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não é isso! Eu não disse isso!

**A Oradora:** ...a assistir às festividades religiosas da nossa Região”, aquilo que o senhor está a fazer é a querer o melhor dos mundos: beberem vinho, comerem uvas. Mais! Está a ser duma intolerância, para não lhe chamar outro nome que não seria tão agradável.

Vou dizer-lhe uma coisa: não sei se o Vaticano se atreveria a defender aquilo que o senhor aqui está defender. Sabe porquê?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Eu não disse nada disso!

**A Oradora:** Porque no Vaticano não há ninguém à porta para pagar, entrar e ver as maravilhas do Vaticano, não está lá ninguém à porta a perguntar se o turista é católico, ou é protestante, ou muçulmano, ou é islamita, ou é outra coisa qualquer, ou não é coisa nenhuma, que é um direito que também as pessoas têm.

Não! A porta abre-se, as moedinhas caem...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Essa parte não era precisa!

**A Oradora:** ...e há pessoas que entram naquele estado de duas maneiras: umas, imbuídas dum sentimento religioso legítimo; outras, imbuídas de respeito por esse sentimento religioso, mas do qual não partilham.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** E outras para ver as fardas dos guardas luxemburgueses!

**A Oradora:** Esta é a única exigência que eu penso que qualquer cidadão – não é o Governo, é qualquer cidadão – que esteja numa festividade e num acontecimento duma cerimónia religiosa tem a obrigação e o dever de obrigar qualquer um que lá esteja a fazer: é respeitar o evento e o que está a acontecer. Se é católico ou outra coisa qualquer, não tem nada a ver para o assunto e era isto que lhe queria dizer.

Só uma outra coisa. Disse também o Sr. Deputado que o Governo Regional, este ou qualquer outro, precisa de ter uma especial sensibilidade para lidar com este fenómeno da religiosidade.

Não precisa, Sr. Deputado.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Deputada, eu não disse nada disso!

**A Oradora:** Disse, disse. Os senhores dizem e depois esquecem-se do que disseram.

O Governo Regional, este ou qualquer outro, precisa de ter uma especial sensibilidade para lidar com todas as matérias que digam respeito ao desenvolvimento da nossa Região. Não é só nesta em concreto, é em todas e a sensibilidade aqui quer dizer respeito. Pura e simplesmente.

Já agora, porque o senhor vai aprovar este projeto, também algum interesse. O interesse aqui é evidente: é chamar pessoas, nós ganharmos com isso e o resto é outro problema que não é chamado para esta discussão.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Deputado Pedro Medina, tem a palavra.

(\*) **Deputado Pedro Medina (CDS/PP):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Tentar centralizar aqui a discussão no nosso projeto resolução, porque no nosso entender houve aqui, de facto, declarações que foram feitas que não têm nada a ver com o conteúdo e com o objetivo deste projeto de resolução. Foram mais *fait divers* políticos, se calhar para tirar algum proveito, algum protagonismo que penso que não se enquadra na discussão deste projeto.

Não se enquadra, porque acho que ele é muito objetivo e direto naquilo que pretende, ao contrário de algumas afirmações de que poderia ser um bocadinho nebuloso no seu conteúdo, ou na forma como se poderia atingir esses objetivos.

É claro que os projetos de resolução valem por si em termos de recomendações.

As implementações, neste caso, cabe ao Governo fazê-las e nesse caso concreto nós não poderíamos, dentro do plano de promoção do turismo nos Açores, com certeza, dizer taxativamente e a 100% quanto é que o Governo teria de investir nesta promoção e em que locais é que deveria investir.

Penso que aqui o mais importante é encontrarmos soluções para o nosso presente e essencialmente para o nosso futuro. Este é mais um contributo que o CDS/PP está a dar, nomeadamente no setor do turismo, e no momento em que nós passamos todos, nomeadamente aqui a Região Autónoma dos Açores, por grandes dificuldades a nível económico e a nível social.

Quero dizer que a vertente do turismo religioso ataca (se nós quisermos assim chamar) três mercados: o mercado externo, o mercado das comunidades e o mercado interno.

Nos dois primeiros (no interno e das comunidades), pois o Governo promove-os da forma que entende que os deve promover; no mercado externo, fora das comunidades, dos Açores e de Portugal continental pensamos nós que pode ir-se mais além. Pode ir-se mais além, porque existem circuitos muito próprios e específicos deste segmento de mercado da religiosidade.

Só queria relembrar que, por exemplo, existe uma agência (a principal agência de viagens ligadas ao Vaticano) que faz o roteiro turístico pelo mundo inteiro e promove destinos...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** A agência de viagens!

**O Orador:** ...como Roma, cidade do Vaticano, Lurdes, Fátima, Santiago de Compostela e Terra Santa.

**Deputado Luís Silveira (CDS/PP):** Muito bem! Ouça!

**O Orador:** Vou dar só aqui um exemplo para vermos a importância que este segmento tem para alguns países e que penso que nós também devemos dar a importância que ele merece aqui na nossa Região.

O Brasil, através do seu Ministro do Turismo, assinou um protocolo com esta agência Opera Romana para que o Brasil fizesse parte dos roteiros turísticos pelo mundo inteiro.

Portanto, acho que é por aí que nós temos de ir.

Temos também outras soluções. Nós temos as feiras específicas para desenvolver esse produto. A maior feira realiza-se em Roma e atrai cerca de 100 mil pessoas, desde as gentes ligadas ao setor, que podem também difundir a nossa vertente religiosa em outros mercados.

Quem diz em Roma pode dizer também na América Latina, porque há uma feira também muito específica ligada a este setor.

Portanto, estamos a falar duma questão de promoção, nada mais do que isso, que pode ter efeitos induzidos muito importantes para o desenvolvimento da atividade do turismo aqui nos Açores.

É isso que nós queremos com este projeto de resolução. Penso que o Governo e a maioria do Partido Socialista, de certa forma, concordam com esta recomendação.

Desse ponto de vista, esperamos que vá depois mais além no nosso plano de promoção para o turismo já em 2012.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Deputado Luís Silveira (CDS/PP):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Jorge Macedo, tem a palavra.

(\*) **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O objeto deste projeto de resolução, para nós, faz todo o sentido e é uma iniciativa positiva.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Aleluia! Até que enfim!

**O Orador:** Para o Partido Socialista o objeto deste projeto de resolução é atacar o PSD.

Engraçado e interessante é que com a intervenção que o Partido Socialista fez hoje nesta casa tenha conseguido (e eu não quero adivinhar sequer qual é o sentido de voto do Partido Socialista) dar uma cambalhota com flic-flac à retaguarda,...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Em prancha!

**O Orador:** ...porque em Comissão de Economia o Partido Socialista falou cobras e lagartos da iniciativa do CDS/PP.

**Deputado João Costa (PSD):** É verdade!

**Deputado António Ventura (PSD):** Muito bem! Como é que é possível?

**O Orador:** Mas, recentrando a questão no objeto, que é o entendimento do Partido Socialista: se há turismo religioso proposto pelo CDS/PP, então nós vamos atacar o PSD e a sua líder. Essa é que é a estratégia do Partido Socialista.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Srs. Deputados do Partido Socialista: não sei se já deram conta que todas as vezes que atacam o PSD e a sua líder estão a treinar para depois de outubro. É porque todas as vezes que atacam o PSD e a sua líder estão a fazer o papel de partido da oposição, mas V. Exas. ainda têm 6 meses para governar.

**Deputado Berto Messias (PS):** Ninguém está a atacar o PSD. Limitamo-nos a denunciar as fragilidades do PSD. São denúncias, não são ataques!

**O Orador:** Voltando à iniciativa do CDS/PP, o PSD entende que é uma iniciativa positiva, porque a promoção do destino Açores tem conhecido enormes fragilidades.

Quem ouvisse os deputados do Partido Socialista, nomeadamente o Sr. Deputado Francisco César, falar não imaginaria que nos Açores existem 6 hotéis fechados; quem ouvisse o Deputado Francisco César falar imaginaria que os Açores têm um turismo pujante e o destino Açores é um destino pujante, mas a realidade e os factos são outros, são 6 hotéis fechados.

**Deputado José San-Bento (PS):** Quando dizemos a realidade estamos a atacar o PSD!

**Deputado António Marinho (PSD):** É verdade!

**O Orador:** Ainda no mês passado nós tivemos oportunidade de debater aqui o turismo e em 2011 os números do turismo, ao nível dos proveitos e das dormidas, estão ao nível de 2005, ou seja, recuámos 6 anos, mas para o Partido Socialista o que é importante é atacar o PSD e dizer que está tudo bem.

Oh Srs. Deputados, é preciso que os senhores olhem bem a realidade, porque a realidade dos empresários que até 2007 fizeram enormíssimos investimentos para dotar este destino com hotéis, com camas, com equipamentos de animação turística, precisam de ver esses investimentos rentabilizados.

Mas a iniciativa do CDS/PP tem outro alcance, coisa que até agora o Partido Socialista não percebeu. O Partido Socialista acha que fazer promoção turística

é comprar publicidade nas revistas, encharcar de publicidade, de páginas de publicidade as revistas a falar do destino Açores. Isso é uma parte, mas é uma pequeníssima parte e custa muito caro.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** E o resto?

**O Orador:** É muito caro, porque o importante é conseguir gerar comunicação,...

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor fala das torres do Egipto e depois vem falar do PS!

**O Orador:** ...ou seja, fazer com que o destino Açores seja conhecido, não através da publicidade, mas através de artigos de opinião, reportagens e tudo aquilo que se chama comunicação, porque...

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ...de publicidade está o consumidor desconfiado e com comunicação é muito mais fácil convencer o consumidor, neste caso, o potencial turista a visitar um determinado destino. **Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** O turismo religioso tem aqui um papel fundamental, porque o produto turismo religioso gera, ou tem um potencial de gerar comunicação, porque é um produto forte, é um produto que está enraizado nas nossas tradições, é um produto genuinamente açoriano e tem toda a vantagem e mesmo facilidade em gerar comunicação.

Mas para o Partido Socialista o mais fácil é atacar o PSD, o mais fácil é, quando falamos do turismo religioso, ataca-se o PSD.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** O mais fácil é quando aparece qualquer iniciativa que favoreça ou que pelo menos tente incentivar a economia de modo a que nós possamos criar mais riqueza e mais emprego, nestas circunstâncias, ataca-se o PSD.

Srs. Deputados, entendam-se! Neste momento V. Exas. são poder, em outubro o povo açoriano dirá qual é o papel de cada um dos partidos, mas agora governem e deixem permanentemente de fazer oposição ao PSD e à sua líder.

Muito obrigado.

**Deputado Berto Messias (PS):** Ninguém ataca o PSD! Estamos a denunciar a vossa falta de propostas.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

**(\*) Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Vejo que a minha intervenção causou alguma polémica...

*(Apartes inaudíveis)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos ouvir o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

**O Orador:** Quero aqui dizer o seguinte.

Volto a dizer tudo aquilo que disse com absoluta convicção.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não vale a pena!

**O Orador:** Sr. Deputado Francisco César, respondendo-lhe a si.

Sr. Deputado, já não é a primeira vez...

**Deputado Francisco César (PS):** Nem será a última!

**O Orador:** ...que utiliza esta estratégia de dizer que os outros não leram, que os outros não trabalharam e que não leram o relatório.

**Deputado Francisco César (PS):** Não é estratégia!

**O Orador:** Vou dizer-lhe uma coisa. Não admito que diga que eu não fiz o meu trabalho, porque tenho a certeza que o faço melhor que V. Exa.

Já li muitos mais relatórios, muitos mais livros do que V. Exa. de certeza absoluta terá oportunidade de ler em toda a sua vida. Isso posso-lhe garantir.

Portanto, é necessário que V. Exa. deixe de utilizar...

**Presidente:** Sr. Deputado...

**O Orador:** ...argumentos que são ofensivos: que os outros deputados não leram os relatórios.

Considero que V. Exa., nesta casa, tem demonstrado o seu desconhecimento profundo em relação a muitas matérias...

**Presidente:** Não vamos entrar em questões pessoais, Sr. Deputado.

**O Orador:** ...e até considero, o que é trágico nesta Região, é que V. Exa. tenha o poder de decisão que tem num partido que está no Governo e que tem levado a nossa Região para a desgraça económica e social em que está.

**Deputado José San-Bento (PS):** Isso é uma infâmia!

**Deputado Berto Messias (PS):** Oh Sr. Presidente!

**O Orador:** Isso acontece por ter gente com falta de preparação, como V. Exa tem, à frente dos destinos da Região Autónoma dos Açores. Isso é que é trágico e é tremendamente injusto para a população dos Açores. Um erro tremendo...

**Presidente:** Vamos deixar as considerações pessoais e vamos entrar na matéria, Sr. Deputado.

**O Orador:** ... com a falta de preparação que V. Exa. tem.

Depois, dizer também à Sra. Deputada Zuraida Soares o seguinte.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Diga ao povo!

**O Orador:** O Bloco de Esquerda agora encontra fundamentalismos em todos os sítios.

Portanto, há aqui uma causa de fundamentalismo, cá estamos nós. Mas a Sra. Deputada bateu na porta errada, porque a única coisa que eu defendi foi que, no âmbito da promoção das cerimónias religiosas, estas não podem ser promovidas da mesma forma que um circo ou um teatro, porque são eventos de natureza diferente. Como estamos a falar de questões religiosas, existem pessoas com especial sensibilidade em relação a essa questão (e eu sou uma delas), que não gosto de ver assuntos de índole religioso transformados num circo. Digo-lhe já. Esta é a minha opinião e era a opinião de Jesus Cristo que também expulsou os vendilhões do templo...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Isso! Vote contra o projeto de resolução!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Oh! Exatamente!

**O Orador:** ...porque não gostou daquele espetáculo. Não gostou de ver aquela igreja transformada num espetáculo e num negócio.

É tão simples como isto.

Se a Sra. Deputada chama a isto fundamentalismo, pois é! Defendo o respeito pelo ato religioso, defendo que quem lá está, está por fé; quem lá está, está a processar um sentimento profundo e não deve ser transformado num espetáculo. É muito simples.

A Sra. Deputada defendeu isso e o Sr. Deputado Francisco César também o fez. Depois, em relação ao ainda Secretário, futuro Deputado, Vasco Cordeiro. Gostava de dizer-lhe o seguinte em relação a esta questão.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): O senhor lê mais livros do que revistas!

**O Orador:** Aquelas questões que levantei em relação à obrigatoriedade de respeitarmos os sentimentos religiosos e de termos cuidado com o produto que aqui se está a querer vender é evidente que volto a reafirmá-los. É necessário ter, em relação às cerimónias religiosas, em relação aos eventos religiosos, um tratamento diferenciado.

**Deputada Nélia Amaral** (*PS*): O que o senhor disse foi que não era para toda a gente!

**O Orador:** Portanto, defendo isso, continuo a defendê-lo aqui. Isso não tem nada a ver com fundamentalismo, tem a ver com o sentimento religioso das pessoas.

Isto foi inculcado ao longo da minha educação. Fui seminarista durante 6 anos, aprendi a respeitar o que é uma cerimónia religiosa...

**Deputada Benilde Oliveira** (*PS*): Todos nós, Sr. Deputado!

**O Orador:** ...e uma cerimónia religiosa não deve ser transformada num espetáculo. É tão simples como isto.

Volto a reafirmar isto. Não é nenhuma lição de moral que lhe quero dar. O Sr. Secretário terá a sua opinião, eu tenho a minha opinião também. Limitei-me, neste parlamento, a dizer que é necessário ter muito em consideração o contexto em que se faz a promoção e a exploração dos eventos religiosos. É tão simples como isto.

Mantenho na íntegra a minha opinião e evidentemente não me deixo intimidar com as posições que aqui foram desenvolvidas.

Isto não tem nada de fundamentalista. Isto foi o que Jesus Cristo fez quando expulsou os vendilhões do templo.

**Deputado Abel Moreira (CDS/PP):** Muito bem!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Jesus Cristo leu muito menos manuscritos que o senhor na sua vida toda.

**Presidente:** Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

**Deputado José San-Bento (PS):** Vai tentar salvar a proposta!

**O Orador:** Depois da excelente apresentação e defesa da nossa proposta feita pelo Deputado Pedro Medina, eu não estaria obviamente para intervir neste debate. Faço-o apenas porque acho que é fundamental que nos centremos no tema, que é o turismo religioso, e não qualquer questão de doutrina ou de fé que se possa aqui discutir.

Portanto, vamos discutir o turismo religioso e é exatamente isso que quero fazer.

Dizer que o CDS/PP já fez várias propostas para o turismo dos Açores, nomeadamente as tarifas promocionais, e outras. Esta é mais uma proposta, porque não estando no Governo, ser oposição é também influenciar o Governo no sentido de melhorar a sua política governativa quando possível. É isso que estamos a fazer.

Não estamos aqui ressabiados na oposição apenas para tentar chegar ao poder, como parece estar ali o Partido Social Democrata.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Que bom ter uma oposição assim!

**O Orador:** Nós não anunciamos que vamos desenvolver o turismo e depois não dizemos como. Nós estamos mesmo na oposição a desenvolver o turismo e a apresentar propostas concretas para desenvolver o turismo. É isso que nos diferencia dum discurso demagógico e populista de dizer que se formos para o Governo, connosco, tudo vai melhorar.

Estamos, neste sentido, fazendo...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Quem é que diz isso?

**O Orador:** Isto é o discurso do Partido Social Democrata, Sr. Deputado Aníbal Pires. Presumo que estou a ser bem claro na minha intervenção.

Hoje assistimos aqui, mais uma vez, e acho que já fica mal a um partido que se arroga como o principal partido da oposição...

Nós estamos num debate parlamentar, nós estamos num parlamento, onde (naturalmente) os partidos podem concordar, discordar da política de cada um e referi-lo aqui, porque aqui é o sítio. Agora, acho que essa desculpa, enfim, de calimero do Partido Social Democrata de dizer: “os senhores estão-nos sempre a atacar, não nos batam mais, nós somos uns coitadinhos”, parece-me que isto não dignifica o ainda maior partido da oposição.

Acho que o que dignifica é o debate político, leal, frontal, às vezes com alguma agressividade, mas é o que dignifica esta Assembleia, foi para isso que nós fomos eleitos e não para ir lá para fora depois dizer quatro ou cinco coisas que não dissemos aqui.

Mas queria, se me permite, Sr. Presidente, trazer aqui ao debate, e a propósito do turismo religioso, um assunto que muito nos preocupa. Esse assunto que nos preocupa é que todos nós devemos dar o nosso contributo para o desenvolvimento dos Açores, para o turismo religioso e para a promoção das nossas festas religiosas. Nós, parlamento, nós individualmente, o Governo e sobretudo também as companhias públicas. Quero referir-me à SATA...

**Deputado Francisco César (PS):** A SATA?

**O Orador:** ...e acho lamentável que a SATA, uma companhia pública essencial para a promoção do turismo, essencial para que o turismo dos Açores tenha sucesso, fundamental para trazer os nossos emigrantes, fundamental para levar destas ilhas a São Miguel quem quer ir pagar as suas promessas (fundamental!), e não aceitável que a SATA marque uma greve ou a intenção de marcar uma greve...

*(Aparte inaudível do Deputado Francisco César)*

**O Orador:** O sindicato, peço desculpa! Corrijo ainda a tempo, Sr. Deputado Francisco César.

Acho lamentável, inaceitável e nós devemos condenar essa atitude do sindicato dos pilotos de marcar uma greve sem justificação aparente (não vejo nenhuma justificação aparente), sobretudo nas festas do Senhor Santo Cristo.

**Deputado Luís Silveira (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** É inaceitável que o sindicato esteja a fazer isto. Acho que todos nós nos devemos insurgir contra isto. Não estou contra o direito à greve.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** É como quem diz!

**O Orador:** Agora estou contra a usar a greve para gratuitamente prejudicar os açorianos, o turismo e as festas do Senhor Santo Cristo. Isso é que não é aceitável nos Açores.

Reconheço que os pilotos têm um trabalho extraordinário a voar na SATA Air Açores, nas condições em que voam. Estou de acordo com isto tudo. Não posso aceitar esta pretensão do sindicato e apelo a que a retirem a tempo e horas para que as pessoas programem a sua vida e possam ir ao Senhor Santo Cristo dos Milagres.

**Deputado Luís Silveira (CDS/PP):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do CDS/PP)*

**Presidente:** Sr. Deputado Francisco César, tem a palavra.

**(\*) Deputado Francisco César (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Permitam-me que na minha intervenção comece por referir-me ao Sr. Deputado Paulo Estêvão.

O Sr. Deputado tem o hábito, ou o péssimo hábito de, quando não conseguem prevalecer os seus argumentos, atacar pessoalmente os seus adversários

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**Deputado José San-Bento (PS):** Não é único!

**O Orador:** É uma atitude que, na minha opinião, o qualifica mais a si...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** E o que é que chama quando diz que não li o relatório?

**O Orador:** ...do que o destinatário da sua crítica.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito mau!

**O Orador:** Permita que lhe diga o seguinte, Sr. Deputado.

É um juízo perfeitamente aceitável em política dizer que o senhor não está atento ou não leu um relatório, quando o senhor faz as afirmações, que faz.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** É mentira!

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Isso é pessoal!

**O Orador:** Permita-me que também lhe diga que nós poderemos ter outra hipótese. É o senhor ter lido o relatório...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Ainda é pior!

**O Orador:** ...e não ter dito a verdade quando falou, porque se tivesse lido o relatório e as estatísticas não tinha feito as declarações que fez. O facto é que o senhor não refutou uma única vez, um único dado, que eu tenha dado na minha afirmação.

É o velho deputado da greve de fome na Assembleia Regional.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Os Açores estão contra si! É um péssimo trabalho!

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Também lamento que o Sr. Deputado Jorge Macedo tenha ...

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Também não é pessoal!

**O Orador:** Percebo que não estava preparado ou não tinha pensado em vir ao debate, porque tentou dizer que nós demos uma cambalhota, que o Partido Socialista preparava-se para não aprovar o diploma, ou que tinha feito inúmeras críticas, mas no seu caso sei que leu o relatório. Permita-me que lhe diga ou que lhe leia um parágrafo da audição do Sr. Secretário.

“O Deputado Francisco César do Partido Socialista referiu concordar genericamente com a proposta, tendo contudo salientado que qualquer

promoção turística da Região na vertente religiosa deve ser devidamente enquadrada na estratégia global de promoção turística dos Açores.”

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Deputado Ricardo Cabral (PS):** O flic-flac não existiu!

**O Orador:** Sr. Deputado, se isto é discordar da proposta, não imagino o que fosse concordar. O senhor, com certeza, estaria à espera que nós, todos os dias, fossemos falar bem dessa proposta.

**Deputado Berto Messias (PS):** Pelos visto o senhor não leu o relatório!

**O Orador:** Sr. Deputado, a posição do Partido Socialista é conhecida desde o primeiro dia. O Sr. Deputado leu o relatório, porque eu sei, porque tem o hábito de ler, daí ser grave o facto de referir que nós demos uma cambalhota.

Permita também que lhe diga o seguinte. É normal em política nós discutirmos argumentos. Eu nem sempre estou de acordo com as propostas do CDS, do Bloco de Esquerda, do Partido Comunista Português e do PPM. É normal!

É normal que em democracia nós tentemos provar a força dos nossos argumentos, porque ela advém das nossas ideias e dos nossos princípios. É normal que assim fosse, é normal que assim seja e assim tem acontecido neste parlamento.

O que lamento, e daí nós estarmos constantemente a chamar o PSD à coação, é que não conheço as propostas do Partido Social Democrata e é difícil a esta bancada, é difícil ao Governo dos Açores, poder contrapor os seus argumentos, contra propostas que não existem, ou quando existem são tão genéricas que qualquer miúdo concordará com elas.

**Deputado João Costa (PSD):** É como concordar genericamente!

**O Orador:** O que deve ficar definido e deve ficar entendido neste parlamento é que o Partido Socialista e este Governo têm, tiveram e continuarão, a ter uma estratégia e um rumo. Um rumo na afirmação do turismo enquanto um dos setores de sustentação...

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Qual?

**O Orador:** ...da economia regional, sustentado numa infraestruturização a sério, direcionado para aquilo que nós pretendemos, como seja a venda do produto ou da marca Açores, e devidamente promovida no exterior.

Sras. e Srs. Deputados, os resultados estão à vista. Basta olharem para o crescimento dos mercados internacionais e obviamente saberem e acharem normal (como é normal que nenhum país está tão sujeito às medidas de austeridade que os senhores tanto aqui defendem) que o país esteja em recessão o que obviamente constrange os mercados emissores de turistas nacionais.

Neste sentido, quero deixar aqui a concordância do Partido Socialista a esta proposta e a todas as outras que venham acrescentar algo àquilo que é o projeto do Partido Socialista para agora e para os próximos 4 anos.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão, pede a palavra para?

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Para defesa da honra.

**Presidente:** Tem 3 minutos, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Francisco César, o Sr. Deputado, depois de eu ter legitimamente dito qual era a minha opinião em relação a este assunto, disse que eu não tinha lido os relatórios.

Ora, eu não lhe admito isso, porque considero que o Sr. Deputado não tem nem o prestígio académico, nem tem o prestígio político, nem parlamentar para dizer ou para fazer esse tipo de considerações.

É evidente que li, é evidente que formulei a minha opinião. O Sr. Deputado se não concorda, dizia que não concordava. Não vem dizer que os outros leram ou deixaram de ler.

Portanto, o Sr. Deputado colocou-se nessa posição e fui obrigado a dizer que o senhor não tem nem a preparação, nem o prestígio para dizer seja o que for em relação aos outros, ou dizer que leu ou deixou de ler, ou que a análise está incorreta.

Só queria dizer-lhe isso.

Depois, dizer que este deputado é o mesmo desde o primeiro dia. É o deputado que neste momento, como em todos os outros momentos no início da legislatura, vos combateu do ponto de vista daquela que é a ditadurazinha que os senhores criaram na Região Autónoma dos Açores.

**Deputado José San-Bento (PS):** Ditadurazinha é o senhor!

**O Orador:** É isto que vos digo. Todas as formas de resistência, continuo a tê-las, porque há falta de liberdade nesta Região,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Tenha juízo!

**O Orador:** ...portanto, o que os senhores fazem é tentar atemorizar quem fala, os senhores tentam sempre condicionar quem fala, mas eu quero dizer-vos que não me calam. Digo sempre a minha opinião com toda a convicção e espero pelo dia do juízo em outubro de 2012 em que os senhores sejam colocados pelo povo desta terra na rua do Governo dos Açores.

É tão simples como isto. Disse isso, sempre disse e volto a dizê-lo outra vez.

Estou à espera que os senhores, que a vossa ditadura, a forma como os senhores impõem e sufocam a sociedade açoriana termine. Digo-vos com o facto de poder testemunhar que eu próprio fui perseguido por V. Exas....

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Isso não é verdade.

**O Orador:** ...e V. Exas. terão combate até ao fim, até que os senhores deixem de dominar a sociedade açoriana como a dominam e a liberdade das pessoas seja respeitada.

Isto é o combate e nesse combate estarei sempre.

**Presidente:** Sr. Secretário Regional, presumo que seja para um protesto, mas primeiro, naturalmente, o Sr. Deputado Francisco César. Tem 3 minutos.

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Paulo Estêvão, permita que lhe diga que em política a vingança e o rancor não devem ser motivações.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem! Mas há mais pessoas a quem o senhor tem de dizer isso no seu partido.

**O Orador:** Não estou aqui (compreendo que o Sr. Deputado na ausência de argumentos diga isso) para falar das minhas habilitações académicas ou de qualquer tipo.

Sr. Deputado, o que lhe digo é o seguinte: posso não ter aquilo que o senhor diz, aliás, o senhor não sabe da minha vida, nem me conhece o suficiente para fazer qualquer tipo de juízo de valor sobre a minha história e sobre o meu passado.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**Deputada Nélia Amaral (PS):** Nem a tua vida está em debate na Assembleia!

**O Orador:** O que lhe posso dizer é o seguinte, Sr. Deputado. Fiz o comentário que fiz e mantenho por uma razão muito simples: o Sr. Deputado, decorrente das suas palavras, ou no decorrer das suas palavras, fez ou deu a entender a esta câmara que não sabia do que estava a falar.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Falso! V. Exa. não tem capacidade para fazer essa análise!

**O Orador:** O Sr. Deputado não contestou um único número que eu tenha dito ou um único dado que eu tenha dado...

*(Aparte inaudível do Deputado Paulo Estêvão)*

**Presidente:** Sr. Deputado, deixe o Sr. Deputado Francisco César terminar.

**O Orador:** O Sr. Deputado não contestou um único dado que eu tenha dado a este parlamento.

Como lhe disse, a vingança e o rancor não têm lugar em política.

Posso não ter nada do que o senhor diz, o senhor não me conhece para o dizer.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Liberdade!

**O Orador:** Agora o que lhe posso dizer é o seguinte: tenho legitimidade política, eleitoral para estar aqui, porque fui eleito como o senhor também foi. Portanto, tenho a legitimidade que o povo me deu.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Faço um apelo geral à serenidade e à elevação no debate. Creio que não existe razão nenhuma para o tema que estamos a discutir, para o nosso debate, resvalar para onde não deve resvalar.

Sr. Secretário da Presidência, para um protesto, tem 3 minutos.

**(\*) Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O protesto deve-se naturalmente, e foi pedido logo de imediato, às acusações do Sr. Deputado Paulo Estêvão em relação à ação do Governo Regional dos Açores, dos Governos Regionais do PS, no sentido de nos qualificar como uma “ditadurazinha” e um governo que persegue as pessoas, sendo ele vítima dessa perseguição.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Exatamente!

**O Orador:** Seríamos duma extrema incompetência se fôssemos perseguidores ao chegar ao ponto de ter o Sr. Deputado no centro do debate nesta Assembleia sendo perseguido.

*(Risos da bancada do Partido Socialista)*

Isso seria a prova de que teríamos falhado redondamente como perseguidores e como ditadores,...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** E falharam mesmo!

**O Orador:** ...porque o senhor foi eleito, felizmente num sistema democrático que nós ajudámos a implementar e a promover.

O Sr. Deputado tem a possibilidade de sempre que os debates lhe correm mal (e este correu-lhe particularmente mal) de transformar as coisas em protestos, contraprotostos, defesas da honra. É um padrão. Acontece em todos os debates em que o senhor sente que as suas intervenções não correm bem. Aconteceu mais uma vez. Não tenho nada contra isso, o Governo não tem nada contra isso. É uma estratégia parlamentar.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** É perseguição!

**O Orador:** Tem é com o facto do senhor, no meio desse seu afã, acossado pelas suas limitações nos debates, perder as estribeiras e começar a acusar as entidades, as pessoas, o Sr. Deputado Francisco César, uma vez é um, outra vez é outro e o Governo Regional de condutas impróprias em democracia.

Esse tipo de acusações em política só faz quem prova, só tem direito a fazer quem prova. O Sr. Deputado faz reiteradamente e nunca prova.

Sr. Deputado, faça favor de dizer em que é que nós somos uma ditadura, dê dois ou três exemplos.

**Deputado António Ventura (PSD):** Não puxe! Olhe que ele diz!

**O Orador:** Faça favor de dizer dois ou três exemplos de perseguições à sua pessoa que tenham impedido o Sr. Deputado de exercer quer a sua atividade política pré-parlamentar, quer a sua atividade parlamentar.

O senhor está nesta casa,...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Já digo!

**O Orador:** ...o senhor tem tido todas as oportunidades de participar no debate. Sr. Deputado, isso acontece a todos. Também há dias que apetece-me protestar porque me correu mal, apetece-me até protestar a mim, que era o que o Sr. Deputado devia fazer. O Sr. Deputado devia ter feito um protesto contra si próprio, porque o debate correu-lhe muito mal. Não vire isso para cima dos outros, nem muito menos ponha em causa a honorabilidade dos governantes, a honorabilidade dos seus colegas neste plenário só para sair mais reconfortado no seu âmago e na sua alma intelectual.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** O Sr. Deputado falhou, acontece, faz parte do debate político. Não transforme isso num circo político, porque isto é contraproducente para a democracia e para a autonomia nos Açores, para todos nós. Não é só para aqueles que o senhor acusa.

Muito obrigado.

**Deputado José Lima (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, não vamos transformar isto num debate sobre religião - faça favor de se sentar, Sr. Deputado Paulo Estêvão, ainda não lhe dei a palavra – nem também estamos a discutir, embora seja um tema que obviamente possa subir a esta casa, a qualidade da democracia ou as particulares características do Governo Regional neste caso.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem direito a um contraprotesto, 3 minutos.

Espero que se lembre também daquilo que eu disse.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em relação ao seu protesto, Sr. Secretário da Presidência, quero dizer-lhe o seguinte.

O debate não me correu mal. Defendi aquilo que são as minhas convicções. Aquilo em que acredito, aquilo que disse em relação à religião foi o que Jesus Cristo disse que é expulsar os vendilhões do templo. É tão simples como isso. Deixar de transformar a religião num negócio em que acho que devem estar aqueles que são crentes e respeitar as cerimónias religiosas.

Isto não me correu mal. Diria isto amanhã, depois e ao longo de toda a minha vida.

Portanto, não me correu mal.

Em segundo lugar, dizer-lhe o seguinte. Quando falo de falta de liberdade, quando falo da asfixia democrática que se vive nos Açores, sou seguido por muita gente nos Açores que sente isso.

**Deputado Hernâni Jorge (PS):** Não apoiado!

**O Orador:** Que sente que tem menos oportunidades enquanto o Partido Socialista estiver no Governo, que sente que na sua vida não tem os mesmos direitos que as restantes pessoas ou de quem está ligado ao aparelho do Partido Socialista e é por isso que o povo quer mudar. Estão fartos de viver subjugados a esta falta de democracia que se vive na Região Autónoma dos Açores com o aparelho tentacular que os senhores criaram na Região.

Eu não abdicó de dizer isso. Vou dizê-lo sempre. Não tenho medo nenhum.

**Deputado Hernâni Jorge (PS):** Ninguém o leva a sério!

**O Orador:** Digo aqui no parlamento, como digo em qualquer outro sítio.

E mais do que isso! Não só o digo como tenho feito tudo para acabar com o vosso domínio avassalador da sociedade açoriana.

Vou fazer tudo, tudo para que esse domínio termine e para que o povo nos Açores volte a ser livre.

**Presidente:** E eu vou fazer tudo para que nós terminemos este debate sobre esta resolução, que é o meu papel e foi para isso que os Srs. Deputados me elegeram para aqui.

Sr. Deputado Jorge Macedo, apelo à sua memória. Faça um esforço e vamos voltar ao debate sobre a resolução do CDS/PP.

(\*) **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Respeitarei integralmente as suas orientações.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional da Economia, (neste momento não está presente na sala)...

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Está a fazer as malas para ir para o Grupo Parlamentar!

**O Orador:** ...na minha primeira intervenção não fui tão longe quanto vou agora, porque inferi o sentido do Partido Socialista relativamente aos seus argumentos, mas o Partido Socialista não o tinha declarado.

Neste momento, é certo e sabido que o Partido Socialista vai votar favoravelmente o projeto de resolução do CDS/PP, ...

**Deputado Francisco César (PS):** Sr. Deputado tenha a hombridade de dizer que se enganou!

**O Orador:** ...só que tem de se dar conta do seguinte. É que acabaram agora mesmo de desautorizar o Secretário Regional da Economia, a partir de amanhã candidato a tempo inteiro do Partido Socialista às eleições regionais.

Sabe porquê? Porque o Sr. Deputado Francisco César leu o relatório, também vou fazer o mesmo. Então vamos ver o que é que o Sr. Secretário disse: “Na opinião do Secretário Regional, o turismo religioso, apesar da sua enorme importância, não deve ser encarado enquanto produto *per si*, mas sim como um

produto devidamente estruturado que incorpora e acrescenta valor no cabaz turístico Açores, que é promovido junto dos mercados emissores.”

Depois diz: “O turismo religioso não deve ser apresentado numa forma desgarrada.”

Termina, dizendo o seguinte: “Relativamente a uma campanha exclusiva da promoção do turismo religioso nos Açores, o Membro do Governo [o Secretário Regional da Economia] considerou que tendo em conta o trabalho que está a ser realizado na promoção da nossa Região enquanto um destino turístico, que inclui muitas valências específicas, nas quais se inclui a religiosa, não é viável realizar o pretendido sem prejudicar a estratégia global de promoção que está a ser concretizada.”

Os Srs. Deputados do Partido Socialista acabaram de desautorizar o Secretário Regional da Economia que, na Comissão de Economia, disse precisamente o contrário do que aqui os senhores acabaram de referir. Isso aí é que é incoerência pura e dura. Tenham a santa paciência, mas se escolheram o Secretário Regional da Economia para seu candidato era bom que não o desautorizassem dia sim, dia sim.

**Deputado António Ventura (PSD):** Por isso é que vai para deputado!

**Deputado Francisco César (PS):** Oh Sr. Deputado, francamente!

**O Orador:** Era bom que pelo menos nas áreas da sua tutela, nomeadamente o turismo, o Sr. Secretário Regional da Economia não fosse desautorizado pelo Partido Socialista. É porque já foi desautorizado no abaixamento das passagens aéreas. Os senhores se têm mão em desautorizar o Sr. Secretário Regional da Economia dia sim, dia sim, pois é convosco.

Obrigado.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Francisco César, tem a palavra.

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado, isto nem tudo é um espetáculo para os *media* ouvirem.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** O senhor é que fez o relatório!

**Deputado João Costa (PSD):** O relatório é seu!

**O Orador:** Vamos ser serenos e vamos sobretudo (e sei que o Sr. Deputado o é) fazer um esforço para sermos mais rigorosos.

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Então, comece por si!

**O Orador:** Sr. Deputado, o Sr. Deputado esteve na comissão como eu estive e o senhor sabe que aquilo que o Sr. Secretário da Economia se estava a referir era em fazer uma campanha exclusiva destinada ao turismo religioso...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** E o projeto de resolução o que diz?

**O Orador:** Não é não, Sr. Deputado.

É inserida na estratégia global de promoção da Região, que, por acaso, é exatamente aquilo que o Partido Socialista diz: “Devidamente enquadrada na estratégia global de promoção turística dos Açores.”

Sr. Deputado, perdoe-me dizer isto, mas o senhor não acha com certeza que nós não falamos sobre os projetos que estão em discussão. Nós falámos com certeza sobre este projeto e a posição a que o Sr. Secretário estava a referir-se especificamente, “o pretendido”...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Pretendido, era isso! Estava a referir-se ao projeto de resolução! Se não tivesse pretendido estava certo!

**O Orador:** Sr. Deputado, o Partido Socialista tem feito um esforço para levar isto duma forma séria...

**Deputado João Costa (PSD):** Um esforço?! Isso é altamente ofensivo.

**O Orador:** ...e aquilo que nós temos estado a dizer é o seguinte: nós aceitamos esta proposta, porque esta proposta está devidamente enquadrada naquilo que é a política global de promoção dos Açores.

Ao Sr. Secretário foi-lhe perguntado sobre uma campanha independente e aquilo que foi referido pelo Sr. Secretário foram duas coisas, para ficarmos muito claros e eu estou à vontade, porque fui eu que fiz este relatório.

A primeira coisa que o Sr. Secretário referiu foi que temos de ter cuidado com a estruturação do produto que estamos a vender. Primeiro, nós não podemos vender umas festas do Espírito Santo sem sabermos propriamente o que é que vamos promover. Nós temos de ter atenção a isso.

Portanto, deve haver um trabalho, em primeiro lugar, de estruturação deste produto.

Segundo lugar, não faz sentido promover só apenas o turismo religioso, faz sentido sim, enquadrá-lo dentro da política global da Região.

O Sr. Deputado quer criar um fenómeno, quer criar um “episódiozinho”...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** “Episódiozinho”? É precisamente o contrário!

**O Orador:** ...de contradição entre o Deputado Francisco César e o Sr. Secretário da Economia.

Sr. Deputado, peço desculpa, mas não vai ter esse gostinho, porque não corresponde à realidade e qualquer das pessoas que esteve na comissão pode comprová-lo. O senhor é que na ausência de propostas da vossa parte, na ausência de políticas da vossa parte, na ausência até de perceção da parte dos eleitores daquilo que são as vossas propostas, desesperados porque não conseguem ter nenhuma dinâmica de vitória e o congresso foi um *flop*, vêm para aqui tentar arranjar uma confusãozinha entre o candidato a Presidente do Governo e Secretário e o Grupo Parlamentar e o Partido Socialista.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado Jorge Macedo, tem a palavra.

(\*) **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional da Economia, ...

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Ele não está na sala! Mas está ali o Sr. Secretário José Contente!

**O Orador:** ...acredito naquilo que está expresso no relatório. Foi avaliado e analisado por todos os membros da Comissão de Economia aquando da discussão deste projeto de resolução, mas gostaria de ouvir da boca do Secretário Regional da Economia (que neste momento não está na sala), gostaria de saber o que é que o Secretário Regional da Economia efetivamente pensa, ou se aquilo que ele disse na Comissão de Economia é ou não aquilo que ele queria dizer, ou se foi mal interpretado pelo relator. Pode também ter

acontecido e dou o benefício da dúvida de modo a que nós possamos sair desta trapalhada em que V. Exas. se meteram.

O que o Sr. Secretário Regional da Economia disse (pelo menos o que está aqui transcrito no relatório) é que “relativamente a uma campanha exclusiva de promoção do turismo religioso nos Açores...”

**Deputado Francisco César (PS):** Exclusiva, Sr. Deputado!

**O Orador:** ...o Membro do Governo considerou que tendo em conta que o trabalho que está a ser realizado na promoção da nossa Região enquanto um destino turístico, que inclui muitas valências específicas, nas quais se inclui a religiosa, não é viável realizar o pretendido sem prejudicar a estratégia global.”

**Deputado José Rego (PS):** O senhor leu muito bem: “exclusiva”!

**O Orador:** Isso é o que está escrito no relatório, relatório esse que foi aprovado por unanimidade em Comissão de Economia.

Era muito importante que o Sr. Secretário Regional da Economia dissesse se mantém aquilo que disse ou se o Partido Socialista agora ao desmenti-lo (digo eu) fez-lhe mudar de opinião.

Muito obrigado.

**Deputado António Ventura (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Economia tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Acho que as dúvidas do PSD não têm razão de ser nesta matéria, porque, aliás eu já fiz uma intervenção hoje, aqui, no âmbito da discussão a dizer que acho meritória a projeto de resolução apresentada pelo CDS/PP.

**Deputado João Costa (PSD):** Já o Sr. Deputado Francisco César faz um grande esforço para achar meritória!

**O Orador:** Vem incidir, chama a atenção para a necessidade de reforço da questão do turismo religioso. É isso que se entende.

Acho que a proposta do CDS/PP não se circunscreve a querer uma campanha exclusiva para o turismo religioso, pelo menos é dessa forma que eu a entendo. É mais lata.

Aliás, por uma das intervenções que o Sr. Deputado Pedro Medina já fez aqui, vai para além da questão da mera campanha, vai para além da questão da mera promoção.

Reafirmo aquilo que disse no âmbito da comissão e também considero que o facto de ter feito essa apreciação no âmbito da comissão não invalida considerar que essa proposta é uma proposta meritória.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado Jorge Macedo tem a palavra.

(\*) **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional da Economia, V. Exa. pode querer dar as cambalhotas que entender...

**Deputada Nélia Amaral (PS):** Já não é flic-flac!

**O Orador:** ...pode querer dizer agora aquilo que não disse em Comissão de Economia, mas o que V. Exa. disse e está relatado no relatório da Comissão de Economia é que...

**Deputado José Rego (PS):** Exclusiva!

**O Orador:** ... “não é viável realizar o pretendido”. O pretendido é o objeto da projeto de resolução do CDS/PP, que já estava disponível na Comissão de Economia e que deveria ter sido lida, e certamente foi lida por V. Exa., antes da audição e, portanto, quando V. Exa. diz que “não é viável o pretendido” o que o PSD quer saber agora, aqui, é se mudou ou não de opinião, porque “o pretendido” era aquilo que já estava desde o início no projeto de resolução do CDS/PP.

Nós precisamos de ficar esclarecidos, porque os projetos de resolução são para levar à prática, não são para ser aprovados e depois ficarem arrumados dentro duma gaveta...

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Porque está próxima a campanha!

**O Orador:** ...nem para serem aprovados porque dá jeito, porque está próxima a campanha eleitoral. Não é por causa disso. São para serem levados a sério e levados à prática.

Nós queremos saber, pese embora amanhã deixe o cargo e a pasta de Secretário Regional da Economia,...

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Já deixou!

**O Orador:** ...se o Governo entende que nos próximos 6 meses vai levar efetivamente essa proposta do CSS/PP à prática ou então é uma coisa: “Deixa-me aprovar isso agora, depois logo se vê.”

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado Francisco César, tem a palavra.

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Este relatório foi escrito por mim e tive cuidado com aquilo que escrevi.

**Deputado António Ventura (PSD):** Foi bastante claro!

**O Orador:** O Sr. Deputado tem o cuidado de não ler a totalidade do parágrafo. Aquilo que foi referido foi muito simples.

“Relativamente a uma campanha exclusiva...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Eu li isso duas vezes!

**O Orador:** ... do turismo religioso (...) considerou que tendo em conta o trabalho que está a ser realizado na promoção da nossa Região enquanto um destino turístico, que inclui muitas valências específicas, nas quais se inclui a religiosa, não é viável realizar o pretendido”, ou seja, a campanha exclusiva.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Aquilo que o CDS queria!

**Deputado João Costa (PSD):** O senhor escreveu aquilo que só o senhor sabe interpretar!

**O Orador:** Não, Sr. Deputado.

Aquilo que o CDS propõe é uma campanha...

Srs. Deputados, percebo que tenham a sua opinião...

**Deputado João Costa (PSD):** Não é opinião! É interpretação! É o que está escrito!

**O Orador:** ...mas permitam que dê a minha.

Aquilo que o CDS propõe é uma campanha, é dar um enfoque à vertente do turismo religioso dentro daquilo que é o enquadramento da política global de promoção do turismo da Região ou da marca Açores.

Não há dúvidas nenhuma quanto a isto.

O Sr. Deputado já foi esclarecido pelo Sr. Secretário. O Sr. Deputado já foi esclarecido pelo Partido Socialista sobre aquilo que é a nossa posição.

O senhor não vai dizer ao Partido Socialista qual é a sua posição. Quem interpreta a posição do Partido Socialista é o Partido Socialista.

**Deputado João Costa (PSD):** O relatório não é do Partido Socialista, é da Comissão!

**O Orador:** Quem interpreta a posição do Secretário da Economia é o Secretário da Economia.

O Sr. Deputado tenha cuidado e consiga pelo menos explicar-nos qual é a sua posição, que essa é muito mais difícil de perceber.

Muito obrigado.

**Deputado António Ventura (PSD):** Não é isso que está em causa!

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Economia, tem a palavra.

**(\*) Secretário Regional da Economia (Vasco Cordeiro):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Jorge Macedo, não sei qual é a dificuldade de perceber aquilo que eu disse. Compreendo a necessidade que o Sr. Deputado tem de saber se aqui do lado do Partido Socialista e do Governo nós também dizemos uma coisa hoje e fazemos outra amanhã, ou se dizemos uma coisa hoje e outra amanhã.

Percebo que o senhor tenha essa necessidade, mas esteja descansado que daqui não há esse perigo.

Aquilo que eu disse na comissão em relação a um dos pontos do projeto de resolução do CDS/PP é aquilo que é dito hoje no que tem a ver com uma campanha exclusiva de promoção para o turismo religioso.

Em relação aos outros pontos do projeto de resolução do CDS/PP, ou outro ponto do projeto de resolução do CDS/PP, considero que ele tem valor, é meritória e acaba por reforçar a atenção que deve ser dada a esse setor.

Não percebo qual é a dificuldade em perceber isso, mas da minha parte, Sr. Deputado, a posição do Governo está assim expressa se dúvidas houvesse.

Primeiro, uma campanha exclusiva de promoção do turismo religioso consideramos que não é aconselhável, não é possível neste momento fazê-la. Há maior atenção dentro das campanhas de promoção que existem e, para além disso, maior atenção à forma de desenvolver esse segmento: sim senhor, a proposta do CDS/PP traz um contributo válido para esta discussão.

Não sei qual é a dúvida que pode haver em relação àquilo que é a posição do Governo.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado Jorge Macedo, tem a palavra.

(\*) **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional da Economia, os senhores na Comissão de Economia passaram a vida e passaram todo o tempo a desmerecer a proposta do CDS/PP.

Agora podem dar as cambalhotas que entenderem, mas o que é dito dois parágrafos atrás é que o Membro do Governo salientou que a proposta em análise não é inovadora, ou seja, o senhor desde o princípio da audição até ao fim da audição em que refere que “não é viável o pretendido” esteve permanentemente a desmerecer a proposta do CDS/PP.

Hoje vem dar o dito por não dito, pois quem nos ouvir e quem nos ouça há de tirar as suas respetivas conclusões.

O que é certo, é que aquilo que foi dito na Comissão de Economia não é aquilo que é dito hoje pelo Partido Socialista e também não é aquilo que é dito hoje pelo Sr. Secretário Regional da Economia.

Muito obrigado.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Francisco César, tem a palavra.

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Sr. Secretário referiu uma campanha exclusiva e depois o Sr. Deputado referiu que não estávamos a falar do objeto da resolução.

Vou reler um dos pontos da resolução para nós percebermos do que é que estamos a falar...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** É melhor leres o relatório todo!

**O Orador:** ...e do que é que concordamos.

“Desenvolva no ano de 2012 uma importante campanha de promoção das potencialidades do turismo religioso na Região Autónoma dos Açores,” – vírgula. Se fosse apenas assim, uma campanha desgarrada, o Partido Socialista, o Sr. Secretário e o Governo consideravam que era manifestamente insuficiente e era desgarrado, mas a resolução não diz só isto.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Não há campanhas desgarradas no turismo!

**Deputado João Costa (PSD):** Há táxis desgarrados, isso sim!

**O Orador:** O que diz a resolução é o seguinte: “Sendo esta campanha devidamente prevista no plano de promoção do destino Açores, cabendo-lhes a afetação das verbas necessárias para a promoção desta vertente turística.”

É isto que o Partido Socialista concorda, ou seja, é inserir esta campanha naquilo que é o plano de promoção do destino Açores.

Não há mais dúvidas.

O Sr. Deputado pode dizer o que disser. O Sr. Deputado está a tentar fazer um pequeno numerozinho para *media* ver.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Foi escrito na sua qualidade como relator!

**O Orador:** Sr. Deputado, apelo ao Partido Social Democrata que faça o seu papel.

O Sr. Deputado veio até aqui criticar o Partido Socialista, porque está sempre a criticar o PSD. O Sr. Deputado não disse praticamente nada sobre a proposta, o senhor não apresentou uma única ideia para o turismo. Nem o senhor, nem a sua líder.

Espero que o gabinete de estudos do Sr. Deputado Duarte Freitas ao menos produza alguma coisa.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Já produziu! Há quilos de papel!

**O Orador:** Agora não tente apenas atacar o PS. Podemos atacar o PSD, mas nós temos propostas. O senhor não tem uma única que seja.

Muito obrigado.

**Deputado João Costa (PSD):** O senhor é que vai aprovar uma resolução em que só concorda com metade!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, creio não existirem mais inscrições.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem um minuto.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Francisco César, o que está no relatório, que eu li, o senhor escreveu, mas que agora está a dizer precisamente o contrário do que aqui está escrito, é muito claro em relação à posição inicial do Governo.

“O que está a ser realizado na promoção da nossa Região enquanto um destino turístico, que inclui muitas valências específicas, nas quais se inclui a religiosa, não é viável realizar o pretendido”. Portanto, é o que aqui está.

Mudaram de opinião e o que o Sr. Deputado aqui está a dizer é contrariar exatamente o que está escrito no relatório,...

**Deputado Francisco César (PS):** Sr. Deputado, não vou estar agora a debater isso consigo!

**O Orador:** ...que o senhor diz que os outros não leram, ou que estão aqui a inventar números.

Portanto, é muito clara a posição. No início, o Governo não concordava com esta proposta. O que o Sr. Deputado não quer reconhecer é que está a dar o dito pelo não dito.

**Deputado José Rego (PS):** Exclusivo!

**O Orador:** A questão é tão simples como isto. O senhor está a dar o dito pelo não dito nesta questão. É só as pessoas terem acesso ao relatório, leem o relatório e podem ter a consciência que o senhor está a faltar à verdade.

**Presidente:** Vamos passar, agora sim, à votação deste projeto de resolução.

(Pausa)

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O projeto de resolução apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Ninguém diria!

**Presidente:** Muito bem. Motivo de júbilo, certamente.

Vamos prosseguir com o ponto seguinte da nossa ordem de trabalhos, Sras. e Srs. Deputados: **reapreciação do Decreto Legislativo Regional n.º 10/2012 – “primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 11/2007/A, de 22 de maio, que estabelece o regime jurídico da publicidade e do patrocínio dos produtos do tabaco na Região Autónoma dos Açores”.**

Não sei se há inscrições.

Creio que não. Assim sendo, ponho à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam pela confirmação do diploma façam o favor de se manter como se encontram.

Ou seja, quem não concorda com a confirmação levanta-se.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

*(Pausa)*

**Secretário:** O diploma não foi confirmado com 1 voto a favor do PCP, 28 votos contra do PS, 17 votos contra do PSD, 4 votos contra do CDS/PP, 2 votos contra do Bloco de Esquerda e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Muito bem.

Sr. Deputado Aníbal Pires para uma declaração de voto. Tem a palavra, Sr. Deputado.

**(\*) Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Representação Parlamentar do PCP votou pela confirmação do diploma por uma questão de princípio.

*(Risos do Deputado Artur Lima)*

E a questão de princípio, que terá provocado aqui uma risada do Sr. Deputado Artur Lima, tem a ver com as questões que se prendem com a legitimidade democrática. É que essa questão de que o direito comunitário se sobrepõe ao direito dos estados, não concordo com ela.

*(Aparte inaudível)*

**O Orador:** Oh Sr. Deputado, não concordo fundamentando desta maneira: aqueles que são designados por órgãos soberanos da União Europeia não foram eleitos. Os eleitos diretamente pelo povo somos nós, são os deputados do Estado, portanto, não reconheço nenhuma legitimidade aos chamados órgãos soberanos da União Europeia.

Com que direito nós temos de nos sujeitar àquilo que são diretivas comunitárias, que são impostas por acordos intergovernamentais?

*(Aparte inaudível)*

**O Orador:** Oh Sr. Deputado, é como lhe estou a dizer. É a minha posição. É uma questão de soberania. Quem tem a legitimidade são os deputados, são os eleitos diretamente pelo povo.

**Deputado José San-Bento (PS):** O Parlamento Europeu!

**O Orador:** O Parlamento Europeu só pode legislar em matérias em que está autorizado pela comissão e pelo conselho. Só nessas circunstâncias. Portanto, é uma questão de princípio, é uma questão de legitimidade democrática.

O voto do PCP não tem tanto a ver com o conteúdo desta matéria, mas tem a ver com uma questão de princípio.

**Deputado José San-Bento (PS):** Não é verdade!

**O Orador:** Se nós somos os eleitos do povo, o poder reside em nós, não reside em entidades estranhas como são os designados órgãos de soberania da União

Europeia, aos quais não reconheço nenhuma autoridade, nem nenhuma legitimidade democrática.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*(Neste momento, o Deputado António Pedro Costa voltou a ocupar o lugar de Secretário na Mesa)*

**Presidente:** Creio não haver mais declarações de voto. Assim sendo, damos este ponto por encerrado.

Passamos para o ponto seguinte da nossa Agenda: **Projeto de Resolução n.º 55/2011 – “criação de uma Comissão Eventual para Acompanhamento e Avaliação da Implementação das Políticas de Coesão”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Dou a palavra para apresentar o diploma ao Grupo Parlamentar do PSD.

Não sei quem é que vai apresentar.

Sr. Deputado Cláudio Lopes tem a palavra.

**(\*) Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Governo Regional, suportado pela maioria do Partido Socialista, governa nos Açores há quase 16 anos.

Ao fim destes 16 anos, depois de se terem gasto neste tempo mais de 25 mil milhões de euros, qual é o retrato que temos da nossa Região, das nossas 9 ilhas dos Açores?

Uma parte dos Açores bastante desenvolvida (sem dúvida!), uma boa parte dos Açores que se desenvolveu muito pouco e que ficou para trás no processo de desenvolvimento regional.

**Deputado Luís Silveira (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** A culpa não é certamente da geografia. A culpa foi do modelo de governação.

A geografia traz sem dúvida algumas dificuldades, mas compete a um bom governo implementar medidas adequadas e ajustadas que superem essas dificuldades.

Aliás, um bom governo só pode e deve retirar as mais-valias do potencial dessa realidade geográfica que os Açores nos oferecem com as nossas 9 ilhas.

Em 36 anos de autonomia assistimos a dois ciclos governativos diferentes, ambos importantes, mas também com conjunturas bem diferentes.

No primeiro ciclo, que durou 20 anos, foi um tempo em que os governos do PSD construíram a unidade regional, baseada num modelo de desenvolvimento harmónico, valorizando cada ilha, de Santa Maria ao Corvo, criando a todos os açorianos residentes em cada uma das nossas ilhas melhores condições de vida, mais bem-estar, mais progresso e mais desenvolvimento a todas as nossas ilhas, concelhos e freguesias.

O segundo ciclo, da responsabilidade do Partido Socialista que durou 16 anos e que agora termina, assentou num modelo de governação que se pautou por fazer obras em todas as ilhas de forma avulsa (e fizeram-se muitas obras, é verdade!), algumas delas por ventura grandes demais para cada realidade, das quais não foi ainda até hoje retirada a verdadeira rentabilidade que elas próprias poderiam oferecer aos habitantes das ilhas em que foram feitas, o seu contributo para a economia e desenvolvimento regional. Foi trabalhar sem estratégia, foi fazer coisas gastando, mas não investindo...

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ...até parecendo que o Governo descarregou em cada caso a sua responsabilidade com o corte da fita de inauguração.

Quebrou-se com a unidade regional, destruiu-se o desenvolvimento harmónico que vinha sendo trilhado pelos governos anteriores.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Temos hoje uma Região com ritmos de crescimento e de desenvolvimento bem desiguais.

A maioria das nossas ilhas, mas também outras parcelas da Região, estão a ficar desertas, envelhecidas, sem jovens, com baixo poder de compra, com altas taxas

de desemprego, com altos índices de pobreza, com economias muito fragilizadas.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Nestes 16 anos de governação socialista foram precisos 8 anos para que o Governo reconhecesse o erro de percurso e criasse, em 2004, o conceito de "Ilhas de coesão".

É o próprio Governo Regional a assumir formalmente a classificação da Região em duas partes bem desiguais.

Anuncia políticas de discriminação positiva para 5 ilhas (Corvo, Flores, Graciosa, São Jorge e Santa Maria), nunca explicando até hoje com que critérios classificou assim a Região.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Não se percebe, por exemplo, porque deixa o Pico de fora e até também o Faial. Com esta classificação deixa assim estas duas ilhas numa espécie de limbo, nem desenvolvidas, nem subdesenvolvidas. Nunca percebemos a razoabilidade desta classificação.

As políticas entretanto adotadas para as ilhas de coesão traduziram-se em acenar-lhes com muitos milhões, milhões que obviamente tiveram baixos níveis de execução, o que era perfeitamente espectável visto que estamos a falar de universos geográficos e demográficos de reduzida dimensão, que não têm economias de escala.

Estas políticas falharam. Estas políticas não tiveram resultados, mas foram entretanto precisos mais 7 anos, ou melhor, 8 mais 7, para que o Governo reconhecesse ter falhado redondamente na política de coesão regional.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** A maior confissão disso está no PECA, um Plano Estratégico para a Coesão dos Açores, apresentado no ano passado pelo Governo.

O PECA peca por vir tarde e a más horas. Peca por nunca ter sido concretizado em 16 anos e se apresentar mais como reconhecimento do falhanço e como um cartão-de-visita do Partido Socialista para o próximo ato eleitoral.

Aqui chegados, temos hoje uma Região com cerca de 20 mil desempregados, perto de 20 mil beneficiários do Rendimento Social de Inserção, mais de 31 mil famílias com rendimentos mensais abaixo de 540 €, cerca de um terço dos açorianos a viver abaixo do limiar de pobreza. Estes não são indicadores socioeconómicos do PSD, nem da oposição, estes são, infelizmente, dados reais da sociedade açoriana.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Estes dados não são factores de regozijo para ninguém, estes dados são de grande preocupação para todos nós.

Ao longo dos anos, o PSD, responsabilmente, tem chamado a atenção para a necessidade de se identificar ilha a ilha, setor a setor, as potencialidades e os constrangimentos para melhor ajuizar como agir, sobretudo para as ilhas mais pequenas que estão definhando social e economicamente e para a necessidade, de para cada uma delas, se implementar um Plano Integrado de Desenvolvimento.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Mas o Governo não quis ouvir, julgava saber e poder tudo, afirmava não serem necessários mais estudos,...

**Deputado José San-Bento (PS):** Mais um estudo!

**O Orador:** ...mas foi, infelizmente, este o resultado e os resultados estão à vista de todos nós.

O Governo esqueceu a economia e tem como resultado uma má situação social. O PSD, responsabilmente, em novembro do ano passado, deu entrada nesta Assembleia de um projeto de resolução que pretende criar uma Comissão Eventual de Acompanhamento e Avaliação da Implementação das Políticas de Coesão e do seu impacto no desenvolvimento das diversas ilhas no contexto regional.

**Deputados Cláudio Almeida e João Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado José San-Bento (PS):** Precisam de uma comissão de acompanhamento mas é para o PSD!

**O Orador:** Esta comissão fará todo o sentido porque tem estado em causa muitos recursos financeiros que não tiveram resultados positivos na qualidade de vida dos açorianos residentes nestas 5 ilhas, nem no progresso e desenvolvimento da Região no seu todo.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Faz todo o sentido que este parlamento acompanhe de perto, e nos termos desta resolução, as políticas dirigidas a uma parte significativa dos açorianos que fizeram a sua opção em viver nestas 5 ilhas, mas que nelas vivem permanentemente, dia-a-dia, com dificuldades e condicionalismos bem diferentes dos açorianos que vivem noutras ilhas de maior dimensão e que merecem, a nosso ver, a atenção do Governo, mas também deste parlamento.

Por isso, temos todos de nos preocupar em resolvê-los.

Disse.

**Deputados Duarte Freitas e João Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, estão abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Volto a lembrar. Estão abertas as inscrições para debate na sequência da apresentação deste projeto de resolução.

Sr. Deputado Duarte Moreira, tem a palavra.

**(\*) Deputado Duarte Moreira (PS):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O PSD traz-nos aqui um projeto de resolução que visa criar uma Comissão Eventual para, como refere o artigo 1.º do objeto dessa resolução, Acompanhamento e Avaliação da Implementação das Políticas de Coesão e do seu impacto no desenvolvimento das diversas ilhas no contexto regional.

No artigo 2.º, o PSD propõe a constituição dessa comissão com a divisão pelos diversos partidos, que é exatamente aquela que é constituída noutras comissões, nomeadamente a Comissão de Economia.

A criação de comissões eventuais está prevista no artigo 43.º do Regimento, sendo um direito, de facto, de qualquer grupo parlamentar ou também de conjuntos de deputados no mínimo de cinco.

Como todos nós sabemos, e os açorianos também devem ter conhecimento, existem comissões especializadas permanentes constituídas a trabalhar, que, nos termos do Regimento, possuem as atribuições e as competências para fazerem o acompanhamento, que é aquilo que o PSD aqui se propõe fazer.

Ou seja, no fundo, o PSD demonstra aqui ser o partido das comissões, dos estudos, dos acompanhamentos, de formação de grupos, mas em termos de propostas concretas para o desenvolvimento da coesão nada apontou, nada propôs durante estes 4 anos.

Aliás, se agora há necessidade de fazer este acompanhamento, o que andaram os senhores a fazer durante esses 4 anos, qual o papel dos Srs. Deputados aqui na Assembleia e qual o papel das comissões especializadas?

Assim, a criação da Comissão Eventual não se nos afigura necessária pela sua inutilidade prática face à possibilidade de uma comissão permanente poder desenvolver o pretendido (e qualquer deputado) e assim se poupar verbas numa fase em que todos nós reconhecemos a necessidade de se fazer essas mesmas poupanças. Os açorianos não compreenderiam que, face às dificuldades e cortes nos seus salários impostos pelo Governo da República, se criasse mais uma comissão, mais custos e ainda por cima desnecessários.

Acresce ainda que, de facto, qualquer grupo parlamentar ou representação pode usar de outros mecanismos para além das próprias comissões permanentes existentes para questionar o Governo e pedir informações sobre a sua atividade, como ainda hoje de manhã tivemos um exemplo, por coincidência também sobre as políticas de coesão.

Queria também referir que, para além do objeto desta resolução, nós não concordamos em absoluto com o preâmbulo do mesmo.

Não estamos de acordo porque ele, pura e simplesmente, não corresponde à realidade.

Aliás, é uma tentativa desesperada de deturpar a realidade como facilmente se pode comprovar pelo elevado nível de realizações, obras, iniciativas e medidas transversais a todos os Açores e também às chamadas ilhas de coesão.

De facto, este conceito “ilhas de coesão” é um património do PS, de que o PS se orgulha, mas este conceito, ou o trabalho de coesão, não começou, nem com a definição de ilhas de coesão, nem com a implementação ou criação do Programa Estratégico de Coesão dos Açores, o chamado PECA.

Esta atenção para com a coesão e para com as ilhas de coesão, para com as ilhas mais pequenas, com maiores problemas ao nível da sua sustentabilidade económica e social, derivado de um mercado reduzido, teve início em 1996 que, face ao completo abandono e desinvestimento existente nas nossas ilhas, nomeadamente nas ilhas mais pequenas, pelos governos de então da responsabilidade do PSD, muito trabalho teve de ser realizado, tendo este conceito de coesão evoluído com a evolução da satisfação das necessidades básicas das nossas ilhas.

A coesão regional foi definida no Programa do X Governo dos Açores como um dos factores estratégicos tendo, nesse âmbito, nascido, de facto, o Plano Estratégico de Coesão dos Açores, o PECA, que mais não é do que o aprofundar e analisar essa política, enquadrá-la e definir novas realizações, novas iniciativas, tendo por base a realidade das ilhas, as suas potencialidades e a sua cultura.

A política de coesão não é ter tudo, fazer tudo em todas as ilhas ou o simples replicar de obras, mas sim o de tirar de cada uma aquilo que esta tiver para oferecer ao conjunto dos Açores.

É isto que o PSD não entende e continua a não entender e é por isso que, nestes 4 anos de legislatura, o melhor que soube propor foi esta Comissão Eventual para acompanhar as medidas de coesão. De facto, para acompanhar, porque se não as houvesse nada haveria para acompanhar. É a prova que elas existem.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Ou não!

**O Orador:** Nem o argumento demagógico de que a população dessas ilhas, o facto de nalgumas ilhas ter diminuído, é válido para aferir do sucesso ou insucesso destas políticas.

Hoje, a nível nacional, a nível europeu e mesmo a nível mundial a atratividade dos meios grandes é comum e é muito forte.

Ainda há poucos dias, uma revista *online* do Canadá apresentava um estudo de migração que dizia claramente que as pequenas cidades com menos de 20 mil pessoas estavam a perder os seus jovens e a população. Isto no Canadá. Porquê? Pela atratividade dos meios maiores.

Compete-nos, através dessas políticas, das políticas de coesão, criar as condições, incentivos, para que aqueles que ficam e aqueles que decidem regressar tenham, de facto, condições ao nível do que hoje se pretende.

Aliás, se nós tivermos e fizermos aqui uma pequena retrospectiva do que têm sido os investimentos pelas diversas ilhas, desde o Corvo, passando pelas Flores, Graciosa, São Jorge e Santa Maria, vemos que, de facto, as políticas de coesão têm sido uma realidade e têm tido uma atenção especial por parte do Governo Regional.

Para além disso, existem muitas medidas transversais para além da própria obra física, como por exemplo, apoios à exportação de produtos, ou o facto de termos melhorado em muito e de forma significativa as acessibilidades a essas ilhas, ou termos melhorado a forma como os nossos produtos são expedidos.

Quem não se lembra perfeitamente para expedir gado, por exemplo, das nossas ilhas? Este andava pendurado num guindaste para poder ir para um barco.

À falta de capacidade para mais, o PSD propõe-nos aqui mais uma comissão, como aliás, tem sido apanágio nesta legislatura, que nada resolve.

Assim, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista não irá viabilizar esta iniciativa.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires, tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Para quem leu o relatório, já que hoje se falou aqui muito das leituras de relatórios, já pode constatar qual é o sentido de voto da Representação Parlamentar do PCP, relativamente a esta iniciativa que o PSD aqui nos traz e que me irei referir daqui a pouco sobre qual foi o motivo que me levou, em comissão, a declarar qual o sentido de voto da Representação Parlamentar do PCP.

No entanto, queria aduzir aqui a outros argumentos que na altura, em sede comissão, não aduzi.

Desde logo o seguinte.

As políticas de coesão são a área mais transversal de toda a administração regional, portanto, não faz grande sentido tratá-las apenas como uma matéria setorial e transitória como é a pretensão do Partido Social Democrata.

Portanto, a questão de propor uma Comissão Eventual para acompanhar as questões da coesão parece-me profundamente errada. Aplaudiria se o PSD tivesse proposto um debate sobre políticas de coesão e não vir aqui propor uma comissão.

No fundo, aquilo que o Partido Social Democrata pretende, em termos muito objetivos, é apenas uma fraca resposta àquilo que é uma iniciativa do Governo Regional, que diga-se, em abono da verdade, também chega tardiamente, peca tardiamente o PECA, mas, de facto, aquilo que é o objetivo político do Partido Social Democrata é apenas uma resposta a esta questão.

Já que estamos a falar de coesão era importante perguntar ao Partido Social Democrata o que é que o Partido Social Democrata pensa sobre as medidas que o Governo da República tem tomado e que têm conduzido à recessão, têm conduzido ao aumento do desemprego, têm conduzido ao corte na despesa pública e se isso não é um profundo ataque à coesão, não só à coesão social, não só à coesão económica, mas também à coesão territorial?

Por outro lado, queria-vos lembrar ainda, Sra. e Srs. Deputados do Partido Social Democrata, que segundo a vossa líder, deviam estar a meio tempo ou deviam ser reduzidos, porque não me parece que nenhum outro grupo parlamentar quer ver ou dispensar deputados a não ser mesmo o Partido Social

Democrata. A vossa líder lá saberá porque vos quer reduzir, mas gostava ainda de vos deixar uma outra questão. O famoso Acordo Laboral, que foi subscrito pela UGT, vai ser, pelos vistos, rasgado pela UGT.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Não é já! É só daqui a uns meses.

**Deputado João Costa (PSD):** Isso tem tudo a ver com o que estamos a falar!

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** E a coesão?

**O Orador:** Não é já! Mas já está a ameaça feita e essa ameaça possivelmente tem a ver com o facto de V. Exas., o Governo da República, da responsabilidade do PSD e do CDS/PP, não terem palavra. Não tiveram palavra, não cumpriram a vossa palavra na campanha eleitoral, não cumprem a palavra quando acordaram, enfim, aquela coisa a que chamaram Acordo Laboral com a UGT, de maneira a que até a UGT agora vai rasgar aquilo. Possivelmente porquê?

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** E a coesão?

**O Orador:** Está a custar-lhe ouvir, Sr. Deputado? Ou isto que estou a dizer não é verdade?

Não são V. Exas. que pretendem reduzir as indemnizações por despedimento de 6 dias a 12 dias?

**Deputado João Costa (PSD):** O senhor devia ter vergonha de não estar a falar do tema do debate!

**O Orador:** Isto não tem a ver com coesão?

Não são V. Exas. que estão a tentar fazer isso?

Não são V. Exas. que querem perpetuar o roubo do 13.º e do 14.º meses?

**Deputado José Lima (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Não são V. Exas. que querem impor um plafonamento na Segurança Social?

São ou não são V. Exas?

**Deputado José Lima (PSD):** Muito bem, Aníbal!

**O Orador:** Agora vêm para aqui demonstrar preocupações à volta da coesão na Região Autónoma dos Açores, demonstrar uma preocupação que afinal de contas afunila apenas na abordagem do PECA, quando a questão da coesão, ou

seja, o desenvolvimento harmónico da Região Autónoma dos Açores, é um dos pilares da autonomia, é um desígnio autonómico que não está atingido certamente, que necessita de muita atenção, mas não necessita daquilo que V. Exas. estão a propor e muito menos das repercussões que na Região estão a ter as políticas que o Governo do PSD e do CDS estão a desenvolver na República. Mais! As vossas preocupações relativamente às políticas de coesão e à coesão...

E vejam Srs. Deputados, veja só isto Sr. Deputado Duarte Freitas, V. Exa. e o seu Grupo Parlamentar preocupam-se tanto com as políticas de coesão, com a questão da representatividade e da importância das minorias, que tomaram uma iniciativa inédita nesta casa, que propõem uma comissão eventual da qual excluem os dois partidos que só têm representação parlamentar, contrariando aquilo que é uma resolução desta Assembleia.

**Deputado Francisco César (PS):** Falta de coesão, Srs. Deputados!

**O Orador:** Portanto, poder-me-ão dizer: mas o que é que isso tem a ver com a coesão?

Tem pelo menos aqui uma leitura que é legítima. Se se esqueceram e se não incluíram, ou melhor, se excluíram o PPM e o PCP da participação nesta comissão, facilmente se esquecerão das ilhas da coesão.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Oh! Isso não é genuíno!

**O Orador:** Facilmente!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** O Sr. Deputado é convocado para as comissões e diz que não pode ir!

**O Orador:** Sei que o vosso problema é terem de ser confrontados com a pluralidade dentro deste parlamento. Esse é o vosso problema, mas vão ter de aguentar, porque este parlamento vai continuar a ter pluralidade, quer V. Exas. queiram, quer V. Exas. não queiram.

Portanto, aquilo que V. Exas propõem aqui é indigno e fere até aquilo que é uma resolução desta Assembleia que diz como é que devem ser compostas as comissões eventuais.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** O senhor não aparece!

**O Orador:** Mais! Dir-vos-ia até o seguinte: neste caso, e se esta comissão eventual viesse a ser constituída, o direito de voto seria, nessa comissão, do Partido Popular Monárquico, uma vez que nas comissões constituídas anteriormente o voto foi do Bloco de Esquerda e na última foi do PCP.

Portanto, o que V. Exas. (o Deputado António Marinho e o Deputado Duarte Freitas estão num parlamento à parte, que deve ser o parlamento do PSD) com certeza gostariam era de falar a uma só voz, mas infelizmente a democracia é isto. Sei que convivem mal com a democracia, mas vão ter de ouvir, mesmo quando estão de costas e fazendo de conta que não ouvem, vão ter de ouvir esta voz quando for necessário, porque esta voz representa, tal como V. Exas. representam, o povo açoriano, representa muito daquilo que são as preocupações do povo açoriano e representa muitas das preocupações daquilo que são os efeitos das vossas políticas na República, que têm efeitos altamente penalizadores na Região Autónoma dos Açores.

Disse, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraída Soares, tem a palavra.

**(\*) Deputada Zuraída Soares (BE):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Relativamente a este projeto de resolução do PSD, que pretende criar uma Comissão Eventual para acompanhar e avaliar a implementação das políticas de coesão, gostaríamos de começar por dizer o seguinte para que não fiquem dúvidas.

Sim, a bancada parlamentar do Bloco de Esquerda acha que é absolutamente urgente travar a desertificação e promover a coesão económica e social das ilhas mais pequenas.

Sim, nós achamos que em pelo menos 5 ilhas dos Açores o risco de desertificação é evidente, que a coesão territorial nestas ilhas está em acelerado processo de degradação e também achamos que há idosos cada vez mais sós, menos jovens a residir e menos crianças a nascer nestas 5 ilhas chamadas da coesão.

Sim, esta bancada parlamentar sabe que o Presidente do Governo Regional reconheceu, em novembro de 2010, na ilha das Flores, que as políticas de promoção de coesão nos Açores não estavam a dar até então os resultados esperados.

Tudo isto é certo e tudo isto o Bloco de Esquerda subscreve.

Não, esta bancada não subscreve a assunção de que uma Comissão Eventual para acompanhar as políticas de coesão e fazer um levantamento do seu impacto traga alguma alteração a estas situações concretas que este preâmbulo do projeto de resolução inventaria e bem. Ou seja, do nosso ponto de vista, há outros instrumentos ao dispor de todas as bancadas e, portanto, de cada deputado e deputada para fazer este trabalho.

Se na realidade a preocupação é com as pessoas, é com os jovens, é com os idosos, é com as crianças que vivem em cada uma destas 5 ilhas chamadas da coesão, não é com uma Comissão Eventual que vamos resolver qualquer tipo de problema.

Esta é uma das razões porque o Bloco de Esquerda não irá votar favoravelmente este projeto de resolução.

Mas há uma segunda razão, Sras. e Srs. Deputados.

Entendamo-nos bem: temos sido férteis de alguma maneira (todos nós, deputados e deputadas desta casa, dos partidos da oposição), ao longo destes 4 anos e à medida que o fim da legislatura se aproxima, em acusarmos o Governo Regional (e a maioria das vezes com toda a justiça), vindo a crítica de todas as bancadas das oposições,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Inclusive o Bloco de Esquerda.

**A Oradora:** ...de que o Governo se tem atrasado em determinado tipo de matérias, não tem estabelecido as prioridades certas, que tem perdido algum tempo relativamente a outras, ou seja, que se está a aproximar o fim da legislatura e muito ficou por fazer.

Sras. e Srs. Deputados, se isto é verdade para o Governo Regional, isto é verdade para cada um dos deputados e deputadas desta casa. Ou seja, também nós tivemos 4 anos para propormos uma comissão para fazer o levantamento de

toda a desgraça (se quiserem), de todas as falências, de todas as imperfeições e de todas as incompletudes das políticas de coesão deste Governo Regional.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Portanto, Sras. e Srs. Deputados, não é a 3 meses de nós acabarmos o nosso trabalho, que o mesmo é dizer, trazer a campanha eleitoral de cada partido para dentro desta casa e assumi-la toda. Para isso, Sras. e Srs. Deputados, o Bloco de Esquerda não está disponível.

O Bloco de Esquerda não faz a campanha eleitoral de nenhum dos outros partidos. Faz a sua lá fora e aqui responsabiliza-se por ela.

A seriedade desta proposta, para nós, está contaminada pelo *timing*. É a 3 meses de nos irmos embora e de findar a legislatura que os senhores de repente acordaram (e bem!). Ótimo!

**Deputado João Costa (PSD):** Está enganada!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Ainda estão num estado de dormência!

**A Oradora:** Mas foi com atraso.

Portanto, o Bloco de Esquerda não subscreverá (e para o caso aproveitamos para clarificar esse ponto de vista) esta comissão nem nenhuma outra até ao fim da legislatura, que são 3 meses, independentemente da justiça que reconheçamos ao seu objeto, exatamente porque não fazemos campanha eleitoral em nome dos outros partidos.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Deputado João Bruto da Costa, tem a palavra.

(\*) **Deputado João Costa (PSD):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Vou principiar, se me dão licença, por esta última intervenção da Sra. Deputada Zuraida Soares, para lhe dizer o seguinte.

Está enganada, Sra. Deputada. A proposta de criação desta comissão data de 28 de setembro de 2011, portanto, mais de um ano antes do fim da legislatura.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** E logo a seguir foi anunciado o PEC!

**O Orador:** Sabe que pouco tempo antes disso foi apresentado o Plano Estratégico... Perdão, não foi apresentado o Plano Estratégico, foi apresentada

a anteproposta do Plano Estratégico para a Coesão dos Açores, que não viu mais luz para além dessa anteproposta.

**Deputado Francisco César (PS):** Sr. Deputado, esteve à discussão pública!

**O Orador:** Os resultados das políticas de coesão começam a necessitar de uma profunda avaliação para nós realmente percebermos o que é que se passa nos Açores para estes resultados aparecerem, porque, de facto, apesar do Governo se cansar de dizer que tem aprovado muitas medidas favoráveis ou de discriminação de ilhas que têm mais dificuldades, o facto é que os resultados não aparecem.

Só queria dizer também (Sr. Presidente, não lhe peço a mesma benevolência que deu ao Sr. Deputado Aníbal Pires, porque sei, naturalmente, que como líder de uma Representação Parlamentar tem certamente muito mais margem para divagar do que eu nestes assuntos) ao Sr. Deputado Aníbal Pires o seguinte. V. Exa. falou de tudo menos da necessidade de olharmos com atenção para um assunto da maior seriedade, será talvez um dos assuntos da maior seriedade na Região Autónoma dos Açores, que tem a ver com a desertificação das ilhas mais pequenas e com o envelhecimento agravado das suas populações.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** É uma pena que V. Exas. olhem para isto como folclore eleitoral. Isto é um assunto muito sério para todas as ilhas, muito sério para a Região Autónoma dos Açores, senão mesmo um dos assuntos mais sérios da nossa autonomia.

Sr. Deputado Duarte Moreira, em certa medida também já comentei aquilo que o senhor disse sobre o PECA.

Implementação do PECA onde? Onde é que o senhor pode falar de implementação do PECA?

Se o PECA não existe a não ser em anteproposta, como é que o senhor fala de implementação?

Os senhores começaram com políticas de coesão em 96 – foi o senhor que disse – pois isso só significa que o insucesso ainda é maior, porque são 16 anos de políticas que não levaram a resultados satisfatórios.

**Deputado Francisco César (PS):** Oh Sr. Deputado!

**O Orador:** Nesses 16 anos, os últimos 10 levaram a uma quebra populacional em determinadas ilhas que é, de facto, contrário à solidariedade regional e à necessidade que temos de ter políticas adequadas a cada uma das nossas ilhas para salvaguardar e potenciar as suas especificidades.

O senhor viu revistas do Canadá.

**Deputado Francisco César (PS):** Não sei o que o senhor vê!

**O Orador:** Faz muito bem em ver revistas do Canadá.

**Deputado Francisco César (PS):** Não sei que revistas é que o senhor compra!

**O Orador:** Aqui há tempos houve uma revista do Canadá que tinha a ver com turismo, com promoção turística, e vinha lá, por exemplo, a ilha Graciosa, só que a fotografia era de La Graciosa, nas Canárias.

Portanto, em termos de revistas acho que o senhor faz muito bem em ter em atenção tudo aquilo que aparece. Aquilo que é patrocinado pelo Governo dos Açores é que nem sempre é muito bom.

Mas deixe-me dizer que a sua desconsideração, a desconsideração de V. Exa. relativamente à necessidade de criação desta comissão é, de facto, uma pena que seja assim, porque, dada a importância de avaliar políticas de coesão, devia ser o Governo e o Partido Socialista os primeiros a apoiar a sua criação.

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** De facto, o que interessa aqui é encontrar soluções, encontrar novas estratégias, encontrar razões e alternativas a políticas que evitem a sangria de jovens das nossas ilhas,...

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem! Apoiado!

**O Orador:** ...que evitem a saída de pessoas e o envelhecimento das populações.

Sabe perfeitamente que há ilhas destes Açores que estão a chegar a um ponto de rutura na sua estabilidade social e demográfica e que é urgente, não há nada mais urgente se calhar, do que tomar em atenção esses problemas.

O Sr. Secretário da Economia acabou de chegar a este debate. Espero que o Sr. Secretário, enquanto ainda Secretário, tenha oportunidade de, realmente,

manifestar as suas grandes preocupações para com estes assuntos da coesão económica e social dos Açores e principalmente as políticas da coesão para as ilhas que têm mais dificuldades.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): O que é que o senhor quer dizer com isso?

**O Orador:** Já vimos que enquanto Secretário da Economia não o foi capaz de fazer. Tinha aqui uma excelente oportunidade para, como deputado desta casa, poder participar numa comissão que avaliasse a questão da coesão e as medidas necessárias para combater o flagelo da desertificação das ilhas mais pequenas. Muito obrigado.

**Deputado Aníbal Pires** (*PCP*): O PSD a dar aqui uma grande oportunidade!

**Presidente:** Sr. Deputado Luís Silveira, tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Silveira** (*CDS/PP*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O CDS/PP entende a pertinência e o objetivo do PSD com este projeto de resolução, até porque tivemos toda a oportunidade durante a manhã de hoje de ver que as políticas de coesão nos Açores falharam redondamente.

Na opinião do CDS/PP, independentemente da criação desta comissão ou não, nós entendemos que não há um desenvolvimento harmonioso nos Açores.

Daria aqui dois ou três exemplos da falha dessas políticas de coesão e desse desenvolvimento harmonioso.

Uma delas foi aquela que ainda esta manhã tive a oportunidade de referir, no âmbito do debate e das perguntas que foram feitas, em que nós dentro da nossa própria Região, para enviarmos carga de uma ilha para a outra, demora um mês. Portanto, isso não são políticas de coesão e não são porque a carga tem de sair de São Jorge, tem de ir para São Miguel, tem que ficar armazenada em São Miguel, para depois dali a duas semanas seguir para a ilha das Flores. Isto não faz sentido. Isto não é desenvolvimento harmonioso, isto não é coesão regional.

**Deputado Francisco Cesar** (*PS*): No máximo uma semana!

**O Orador:** Mas poderia dar aqui inúmeros exemplos. Dou um outro exemplo: um jorgense que queira vir para a ilha do Faial de avião, na maioria das vezes

(porque o barco cancela, ou porque não pode vir no horário do barco) tem que fazer São Jorge/Terceira, Terceira/Ponta Delgada, Ponta Delgada/Horta. Leva um dia todo para chegar de São Jorge ao Faial, além do custo excessivo que tem essa viagem.

**Deputado José Rego (PS):** Qualquer sistema de transporte pode ser feito por proposta!

O senhor quer voos de São Jorge para Boston!

*(Apartes inaudíveis dos Deputados da bancada do PS)*

**O Orador:** Os Srs. Deputados do Partido Socialista estão muito incomodados com estas declarações, não sei porquê.

Nós estamos aqui a dar claros exemplos que só comprovam a falta de coesão regional, que só comprovam a falta de desenvolvimento harmonioso da Região e o incómodo do Partido Socialista só o vêm demonstrar.

**Deputado João Costa (PSD):** Apoiado!

**O Orador:** Porque se não tivessem incomodados não estavam no burburinho em que estão.

Portanto, o CDS vai aprovar este projeto de resolução, pese embora achemos que quando o primeiro relatório (se for aprovado este projeto de resolução) for apresentado a esta casa, estaremos no fim da legislatura. Será em julho ou agosto deste ano e, portanto, o impacto para a presente legislatura desse relatório será nulo, se assim se pode dizer. Fica feito o trabalho, haverá um futuro com um Governo que não sabemos qual será, aos açorianos caberá decidir quem será o próximo Governo Regional dos Açores e, portanto, nessa altura, esse que for Governo poderá ter esse trabalho feito e poderá ser uma boa ferramenta de trabalho.

Agora, não restam dúvidas ao CDS/PP que a coesão regional dos Açores falhou, que não há um desenvolvimento harmonioso e que continua aqui a haver políticas do Governo Regional para açorianos de primeira e para açorianos de segunda.

**Vozes dos Deputados da bancada do CDS/PP e do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Embora já tenha sido hoje elogiado por ser generoso no âmbito do objeto da resolução, gostaria efetivamente de lembrar que nós estamos a discutir as políticas da coesão, na medida em que achamos que elas devem justificar a criação de uma Comissão Eventual.

Lembrava isso e dava a palavra ao Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A questão em relação a esta iniciativa do PSD é a seguinte.

Em primeiro lugar, ao contrário do que tem sido prática no âmbito do funcionamento das comissões, o PSD coloca de fora desta iniciativa o PPM e o PCP.

**Deputado José San-Bento (PS):** E o senhor ainda não viu nada!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Isso é lamentável! Pouco democrático!

**O Orador:** E como o Sr. Deputado do PCP lembrou (e muito bem) desta vez até era a vez do PPM ter direito de voto no âmbito do funcionamento da comissão.

Portanto, o facto de se considerar que não somos necessários neste debate e também o facto de se considerar que, sendo eu o único líder partidário deste hemiciclo, que vive numa ilha de coesão, que poderia dar um contributo nesta matéria (nem que fosse a nível da experiência pessoal), nesse sentido não votaria nunca a favor de algo que exclui o meu partido do âmbito da discussão. Ponto número um.

Ponto número dois. Também não considero que talvez se a tramitação deste processo tivesse sido muito mais rápida, no momento em que foi entregue, ainda teria tempo útil de existência esta Comissão Eventual. Neste momento, no final da legislatura, considero que já não é o instrumento adequado. Considero que não estamos aqui a analisar políticas que possam ser modificadas num curto prazo de tempo.

O Partido Socialista está a terminar o seu mandato, o Governo está a terminar o seu mandato, as políticas que estão a ser implementadas em relação às ilhas de coesão, na minha perspetiva, não são de âmbito conjuntural, os erros são estruturais. É preciso modificar de alto a baixo as políticas de coesão e, portanto, nesse sentido também não valeria a pena desenvolver este trabalho, porque não teria qualquer tipo de efeito prático.

Terceiro aspeto. Em relação à recolha de informação sobre as políticas de coesão que estão a ser implementadas por parte deste Governo devo dizer que, da minha parte, não tenho nenhuma dúvida que as políticas que estão a ser implementadas são péssimas e só acentuam a desigualdade entre as ilhas; só acentuam as dificuldades geográficas; só acentuam as dificuldades demográficas e nenhuma das políticas que tem sido desenvolvida consegue atenuar os aspetos da localização, consegue atenuar os aspetos da menor dimensão do mercado interno, consegue atenuar as dificuldades que existem a nível de transportes com menor regularidade e menor qualidade.

Quando há pouco dei um exemplo (quando uma viatura demora 3 meses para chegar da ilha das Flores à ilha do Corvo) penso que ficou tudo dito de que forma é que os agentes económicos trabalham na ilha do Corvo e em que contexto trabalham, no contexto da absoluta desigualdade para poderem trabalhar e desenvolver o seu trabalho.

Quando se vê uma vila que tem as ruas todas esburacadas, quando se vê que parece um cenário de guerra; quando se vê um centro histórico completamente abandonado; quando se vê o desemprego a crescer e sem qualquer tipo de alternativas para a população jovem da ilha; quando se vê um porto sem condições, apesar de ter insistido uma, duas, três, quatro, cinco vezes sobre essa questão, sem qualquer tomada de decisão em tempo útil no âmbito desta legislatura; quando se olha para a desvalorização da cultura local considerando uma cultura menor, tanto que não se lhe dá atenção, tanto que não se a protege, tanto que não se protege também essa herança cultural, quando se olha para tudo isto não tenho nenhuma dúvida. Não preciso de nenhuma comissão eventual para chegar à conclusão de que precisamos de mudar de alto a baixo

aquelas que têm sido as políticas de coesão implementadas por parte deste Governo.

Este Governo, nesta matéria, falhou. Deixa uma Região profundamente desigual, deixa uma Região em que as diferenças demográficas entre as ilhas se acentuaram e muito, com ilhas a perderem uma percentagem muito acentuada da sua população, deixa ilhas com a atividade económica a diminuir em grande parte destas, deixa uma Região profundamente desigual, uma Região profundamente injusta.

O projeto da autonomia é um projeto que tem de proteger a igualdade entre as ilhas, a igualdade de oportunidade entre as pessoas. Para que exista igualdade de oportunidade entre as pessoas tem que existir igualdade de oportunidade entre territórios e os senhores, nesta matéria, falharam clamorosamente.

**Presidente:** Sr. Deputado José San-Bento, tem a palavra.

(\*) **Deputado José San-Bento (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Esta proposta do PSD é uma proposta digna de ter sido aprovada no último congresso. É uma proposta vazia, é uma proposta que não propõe efetivamente nada, não dá uma alternativa, não tem uma medida que seja, não oferece esperança a ninguém.

É o PSD no seu melhor!

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Já vi que leste a moção!

**Deputado Berto Messias (PS):** Os senhores é que precisam de uma comissão para serem acompanhados de perto!

**O Orador:** E para disfarçar o vazio de ideias o PSD vem aqui com uma comissão...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** É uma comissãozinha!

**O Orador:** ...que mais não faz do que parlamentarizar a campanha eleitoral, como muito bem disse a Sra. Deputada Zuraida Soares.

É bom que se diga que quando se discute coesão nos Açores, que o território de Ponta Delgada é, em termos relativos, a parcela do novo território que está a ter

o maior fenómeno de êxodo de população e tem metade das suas freguesias a perder população para um eixo entre a cidade e a vila das Capelas.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

**O Orador:** Esta é que é a verdade e este é o exemplo que o PSD dá.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

**O Orador:** Num território de continuidade geográfica, onde é incomparavelmente mais fácil e mais barato promover a coesão, o PSD, como infelizmente se vê nos últimos tempos, falha e não tem nada para oferecer.

**Deputado Pedro Gomes** (*PSD*): O Sr. Deputado conhece mal os Açores!

**O Orador:** O PS tem uma obra impressionante em matéria de coesão.

Não é preciso recuar muitos anos, mas vou fazê-lo: a Lei de Finanças Regionais aprovada em 1998;...

**Deputado Duarte Moreira** (*PS*): Muito bem!

**O Orador:** ...as reduções fiscais que fizemos em 99 discriminando as ilhas mais pequenas; o PRODESA e os êxitos do PRODESA negociados em 1999;...

**Deputado Cláudio Almeida** (*PSD*): Quais foram os êxitos?

**Deputado João Costa** (*PSD*): Resultados!

**O Orador:** ...o estatuto de ultraperiferia consagrado na União Europeia, uma grande luta do PS junto do Governo da República para fazer mais coesão nos Açores; aquilo que foi o estatuto das ilhas de coesão, do Fundo de Coesão; o estatuto e aprovação do próprio QRESA e também a Lei de Finanças Regionais revista em 2007, que trouxe a discriminação positiva e que acabou com uma grande injustiça que decorria do tratamento igual entre os Açores e a Madeira, duas regiões incomparavelmente diferentes.

**Deputado José Lima** (*PS*): Muito bem!

**O Orador:** O PS tem uma obra, tem património e tem muito orgulho naquilo que faz pela coesão nos Açores,...

**Deputado João Costa** (*PSD*): Mais um comício!

**Deputado Cláudio Almeida** (*PSD*): Já que não há congresso!

**O Orador:** ...ao contrário do Sr. Primeiro-Ministro que veio aos Açores dizer que é preciso ultrapassar os constrangimentos geográficos dos Açores, só não sabemos quando.

O PS sabe como, está a fazer e vai continuar a fazer.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

Vamos ensinar o PSD, a Dra. Berta Cabral e o Primeiro-Ministro, Passos Coelho, a governar os Açores e a fazer medidas que podem, efetivamente, promover o nosso desenvolvimento.

Nós sabemos que há desigualdades ainda,...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Isso é a intervenção do congresso?

**O Orador:** ...afirmamos que há índices de desigualdade entre as nossas ilhas que são incompatíveis com o projeto de Governo e o projeto dos Açores para o futuro que o PS tem construído e vamos, por isso, continuar a trabalhar.

**Deputado João Costa (PSD):** O senhor vai continuar a trabalhar, mas o seu candidato não!

**O Orador:** É isso que temos feito ao nível dos transportes, ao nível da comunicação, portos e aeroportos, na área da educação, na área da saúde.

Srs. Deputados, como é que é possível? Os senhores acham que alguém vota em deputados e num partido político que aquilo que oferece é essa visão redutora, negativa e pessimista sobre os Açores?

Não oferecem o mínimo de esperança, não dão confiança aos açorianos.

**Deputado José Lima (PS):** Muito bem!

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Parece que está num comício!

**O Orador:** Esses projetos políticos não merecem a confiança dos açorianos.

Digo-lhe mais, Sr. Deputado.

Nós temos consciência daquilo que fizemos, nós temos muito orgulho naquilo que fizemos. Temos plena consciência do que é que ainda falta fazer e por isso é que nós estamos confiantes, por isso é que nós podemos correr todas as ilhas dos Açores, em especial as ilhas mais pequenas, particularmente as ilhas da

coesão, e dizer olhos nos olhos aos açorianos que nós sabemos que ainda falta fazer muito, mas nós também temos imenso trabalho, um grande património político a apresentar e por isso, nós merecemos a confiança dos açorianos para continuar a governar os Açores e para continuar a desenvolver o nosso arquipélago.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** O que é que os senhores andaram a fazer durante 16 anos?

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires, tem a palavra. Um minuto e 40 segundos.

**(\*) Deputado Aníbal Pires (PCP):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Queria começar por dizer à bancada do PSD, e designadamente ao líder parlamentar do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, que esta tentativa de neutralizar a Representação Parlamentar do PCP já veio tarde.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Estamos muitos preocupados com isso!

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Preocupadíssimos!

**O Orador:** Deviam ter começado antes. Já veio um bocadinho tarde. Depois posso explicar-lhe melhor se não percebeu, Sr. Deputado Duarte Freitas.

Sr. Deputado João Bruto da Costa, aquilo que estive a falar foi sempre (e não fiz ondas, nem devaneios nenhuns) de coesão.

Agora queria dizer-lhe uma outra coisa.

Sr. Deputado João Bruto da Costa, que as políticas de coesão do Governo do Partido Socialista falharam, isso está e é por demais evidente.

Repare numa coisa.

O Sr. Presidente do Governo Regional, na campanha eleitoral de 2008, propôs (e foi bandeira do Partido Socialista) o PECA.

Quando o Partido Socialista apresenta um programa estratégico, ou anuncia que vai ter um programa estratégico para a coesão, é a assunção de que aquilo que

fez até ali era insuficiente e não servia. Isto é a história do PECA, que peca por vir tarde.

Entretanto, passou-se a legislatura e só o ano passado é que o Sr. Vice-Presidente, salvo erro na ilha da Graciosa, apresentou a anteproposta do PECA, o que quer dizer que ao longo desta legislatura, relativamente a um plano estratégico, nada foi executado.

Portanto, o próprio Governo assume...

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** Vou já terminar, Sr. Presidente.

...que aquilo que fez é insuficiente e precisa de fazer mais.

Agora (e tenho de dizer-lhe isto, Sr. Deputado), coesão é ter os serviços do Estado próximos dos cidadãos, coesão é ter os tribunais junto dos cidadãos, as repartições de finanças junto dos cidadãos...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Muito bem! E as juntas de freguesia!

**O Orador:** ...e as juntas de freguesia.

Aquilo que V. Exas. querem fazer é que são machadadas nas políticas de coesão,...

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...porque só na Região Autónoma dos Açores querem encerrar uma dezena de repartições de finanças. Isto é, deixar repartições de finanças na sede dos antigos distritos.

**Deputado João Costa (PSD):** O mais importante é termos pessoas e não instituições!

**O Orador:** Sr. Deputado, se isto não é falar sobre o assunto então não sei o que é coesão. Agora a isto é que V. Exas devem estar atentos, a isto é que o povo açoriano tem que estar atento quando em outubro fizer a sua opção de voto para evitar a clonagem dum Governo idêntico àquele que nós temos na República, porque sabemos aquilo que temos a esperar de V. Exas. e do vosso parceiro de coligação.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Obrigado pela tolerância.

**Deputado João Costa (PSD):** É uma tolerância diretamente proporcional à sua intolerância!

**Presidente:** Sr. Vice-Presidente do Governo, tem a palavra.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Permita-me que assinale esta coincidência estranha do PSD hoje, neste dia, trazer a debate este tema da coesão, se bem que sob a figura (e só) da criação de uma Comissão de Acompanhamento.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Não é coincidência! Já estava agendado!

**O Orador:** Num dia em que temos conhecimento de que o Governo da República, nomeadamente do PSD, apresenta uma proposta que visa reduzir substancialmente as indemnizações para que cada empregado passe a ser desempregado.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Visa pagar as vossas dívidas!

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Olhe que não!

**O Orador:** No dia em que conhecemos que para o PSD 30 anos de trabalho vale só 5 meses de indemnização, quando o trabalhador for despedido.

É esse o vosso conceito de coesão?

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Depois de ainda há pouco tempo termos sabido que esse mesmo PSD, às escondidas, acabou por publicar uma lei que proíbe as pessoas do seu direito, depois de descontarem, a se aposentarem antecipadamente.

É esse o vosso conceito de coesão?

**Deputado João Costa (PSD):** Experimente ler o Memorando, o ponto 1 e o ponto 2!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Deputado João Costa (PSD):** Experimente ler o Memorando que o senhor assinou! Tenha vergonha!

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sr. Presidente, o que é que isto tem a ver com o debate?

**O Orador:** Depois de sabermos que afinal o subsídio de Natal e o subsídio de férias que era para ser cortado até 2013, será cortado até depois de 2015.

É esse o vosso conceito de coesão?

E por falar em coesão territorial, os senhores que apresentaram uma proposta para reduzir para metade aquilo que é o núcleo fundamental da coesão territorial, que são as juntas de freguesia, é esse o vosso conceito de coesão?

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

Mas permita que vos diga, a vossa proposta, independentemente da criação da comissão, tem sentido numa coisa. Hoje estamos a discutir a avaliação e acompanhamento das políticas de coesão.

Sabem por que é que há 16 anos isso não era possível ser discutido nesta casa?

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Porque havia desenvolvimento harmónico!

**O Orador:** Porque há 16 anos não havia políticas de coesão.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

E os senhores acabaram de dizer: “Mas lá estão os senhores a falar de há 16 anos.”

Pois, não queria, mas a líder do vosso partido era membro do Governo há 16 anos. Todos os principais dirigentes que aqui foram eleitos no último congresso (relembro: Natalino Viveiros, Costa Neves, António Meneses, Madruga da Costa) eram membros do Governo há 16 anos. Portanto, o vosso partido hoje, a vossa realidade hoje, é discutir a vossa ação há 16 anos, porque os membros e as pessoas são exatamente as mesmas.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Isto é que é uma latitude, Sr. Presidente!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** E há 16 anos não havia política de coesão.

Por falar em desenvolvimento da Região,...

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sr. Presidente, isto não é nada!

**Deputado António Marinho (PSD):** Sr. Presidente, são critérios diferentes!

**O Orador:** ...em termos de coesão, a coesão territorial cria-se nos espaços inter-ilhas. A coesão territorial cria-se num espaço comparativamente com os portugueses do continente e com os europeus.

Pois, quando o Partido Socialista assumiu funções governativas cada açoriano só tinha um nível de rendimento e de produção de riqueza correspondente a 62% do seu congénere europeu.

Hoje, são 76% da média de um europeu.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** E agora? Só?

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Só?!

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Passados 16 anos eram para ter muito mais!

**O Orador:** Só?

Em termos de coesão nós conseguimos crescer, produzir, desenvolver mais 14 pontos percentuais por açoriano de que cada cidadão em média na Europa. Isso é efetivamente um desenvolvimento e uma aproximação em termos de convergência com a média europeia.

Evidentemente há sempre muito para fazer. Evidentemente há mais para fazer. Evidentemente todos temos consciência que o desenvolvimento das economias de escala está claramente condicionado pelas limitações de mercado. É importante, continuamente, reduzir as barreiras de circulação de pessoas e de mercadorias, mas a verdade é que é património do Governo do Partido Socialista.

Um empresário, um cidadão do Corvo, das Flores, de Santa Maria, de São Jorge, da Graciosa,...

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** O património do Partido Socialista é 34% de desemprego jovem!

**O Orador:** ...do Pico, e em algumas situações, do Faial, sabem que, por viverem nestas ilhas, têm mais apoios nas medidas de que têm as outras ilhas.

Porque, quando estavam com maioria, esses mesmos cidadãos, esses mesmos empresários dessas ilhas todas, de algumas que os Srs. Deputados representam, sabiam que não tinham qualquer apoio acrescido por viverem nessas ilhas.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Havendo muito para fazer, havendo sempre muito para conquistar, a verdade é que os passos que demos em termos de convergência e de coesão no contexto europeu e nacional e em termos de coesão dentro da própria Região foram passos muito significativos em relação àquilo que existia no passado.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** 16 anos só para fazer isso! É muito pouco!

**O Orador:** O que fizemos não é para nós o resultado final, mas é a consistência, a coerência e a certeza de que muito mais conseguiremos ainda fazer.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Deputado Duarte Moreira, tem a palavra.

Pede a palavra para?

(\*) **Deputado Clélio Meneses (PSD):** Para um protesto.

**Presidente:** Um protesto porquê, Sr. Deputado?

(\*) **Deputado Clélio Meneses (PSD):** Protesto, porque falaram de tudo menos do projeto que está em debate!

**Presidente:** Sr. Deputado Clélio Meneses, até agora, apesar de já ter feito uma intervenção, todos os Srs. Deputados falaram mais de políticas de coesão do que na criação da Comissão Eventual para as políticas de coesão.

Todos os intervenientes, Sr. Deputado!

*(Aparte inaudível do Deputado Clélio Meneses)*

**Presidente:** Não! Também falou disso, Sr. Deputado.

*(Apartes inaudíveis da bancada do PSD)*

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Registamos a forma como conduz os trabalhos e também mostramos a nossa clara discordância em relação a esta matéria!

**Presidente:** Muito bem! Também registo a vossa discordância, Sr. Deputado. Vamos prosseguir. Sr. Deputado Duarte Moreira, tem a palavra.

*(Pausa)*

**Presidente:** Para uma interpelação?

Sr. Deputado Berto Messias, tem a palavra.

**(\*) Deputado Berto Messias (PS):** Obrigado, Sr. Presidente.

Para pedir um intervalo regimental de meia hora.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Têm medo!

**Deputado Berto Messias (PS):** Medo de quê?

**Deputado João Costa (PSD):** É a ética!

**Presidente:** É regimental.

*(Apartes inaudíveis entre as bancadas)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

Retomamos os nossos trabalhos às 18 horas e 30 minutos.

*(Eram 17 horas e 59 minutos)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeça que reocupassem os vossos lugares. Vamos reiniciar os nossos trabalhos.

*(Eram 18 horas e 40 minutos)*

E vamos reiniciar os nossos trabalhos com a continuação do debate do **Projeto de Resolução – “criação de uma Comissão Eventual para Acompanhamento e Avaliação da Implementação das Políticas de Coesão”**. Volto a relembrar e a apelar a V. Exas. que é este o objeto do nosso debate e a resolução que está em discussão.

Tem a palavra o Sr. Deputado Duarte Moreira.

**Deputado Duarte Moreira (PS):** Prescindo.

**Presidente:** Prescinde.

Sr. Deputado Cláudio Lopes, tem a palavra.

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Prescindo.

**Presidente:** Prescinde.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

**(\*) Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Vice-Presidente, ouvi V. Exa. com muita atenção fazer aqui o seu discurso comicieiro...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Eu gostei muito, Sr. Vice-Presidente!

**O Orador:** ...indo buscar dados e números muito interessantes sobre a coesão e sobre o desenvolvimento dos Açores.

V. Exa. que acredita muito no Instituto Nacional de Estatística (já aqui várias vezes o disse) há aqui um boletim do Instituto Nacional de Estatística, publicado agora a 10 de abril de 2012, que diz respeito ao índice de desenvolvimento regional, onde analisa a competitividade, a coesão e a qualidade ambiental.

E, Sr. Vice-Presidente, isso é que destrói todos os seus argumentos e todos os argumentos do Governo Regional.

Relativamente à competitividade que avalia e pretende captar o potencial em termos de recursos humanos, de infraestruturas físicas para cada Região, os Açores ocupam o lugar 17 de 30.

Relativamente à qualidade ambiental, os Açores ocupam o lugar 22 de 30 e relativamente à coesão, os Açores ocupam o lugar 30 de 30, ou seja, o último lugar em matéria de coesão é da Região Autónoma dos Açores.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** E isso é que é grave e isso é que o senhor não explica, Sr. Vice-Presidente.

Portanto, deita por terra todos os seus números, as suas conjeturas que aqui foram feitas.

Depois se formos ao quadro global vemos aqui os Açores. As três últimas regiões são o Alentejo litoral, o Algarve e os Açores, Sr. Vice-Presidente.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Que vergonha!

**O Orador:** Portanto, é nisto que nós temos de nos concentrar.

Em matéria de coesão os Açores são a última região do país. 30/30!

Coesão quer dizer, Sr. Vice-Presidente, “procura refletir o grau de acesso das populações a equipamentos e serviços coletivos básicos de qualidade e os perfis conducentes a uma maior inclusão social e a eficácia das políticas públicas, traduzida no aumento da qualidade de vida e na redução das respetivas disparidades.”

Sr. Vice-Presidente, somos os últimos das 30 regiões do país.

E atenção! Estamos a comparar com regiões do interior do país, do muito interior do país, como seja o Alto Trás-os-Montes, o Cávado, o Baixo Alentejo, o Pinhal, a Cova da Beira...

Portanto, os Açores estão atrás de todas estas regiões. 30 de 30, Sr. Vice-Presidente!

**Deputado João Costa (PSD):** Com uma agravante, uma grande taxa de desemprego jovem!

**O Orador:** Relativamente à coesão, é esse o aspeto que o Sr. Vice-Presidente vai ter que explicar aos açorianos relativamente à qualidade das políticas públicas: 30/30, o último lugar nos 30 distritos ou nas 30 regiões analisadas a nível de Portugal.

**Deputados João Costa e Cláudio Lopes (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Clélio Meneses, tem a palavra.

(\*) **Deputado Clélio Meneses (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, para lamentar o que aqui se passou a propósito de uma proposta do PSD no sentido de criar uma comissão para avaliar as políticas de coesão.

Uma das primeiras conclusões que se pode tirar é a falta que faz um congresso ao PS. Faz tanta falta, tanta falta que tentam transformar cada momento e cada espaço no congresso que não conseguem ter.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Para além desta falta do congresso, que ficou mais uma vez bem evidente, também se notou muito a falta que faz a responsabilidade política, porque da mesma forma como fogem às responsabilidades da assunção dos problemas que criaram e como fogem às responsabilidades na resolução desses problemas, fogem ao debate relativamente às políticas de coesão na Região Autónoma dos Açores.

**Deputados João Costa e Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** De facto, isto é que está em causa: a Região Autónoma dos Açores. O que se sentiu aqui foi que utilizaram todos os argumentos para tentar fugir àquilo que é da vossa responsabilidade.

Um dos argumentos utilizados é que esta comissão seria eleitoralista. Ora, está a fugir-vos a boca para a verdade. Se entendem ou se temem que esta comissão

tenha algum efeito eleitoralista é porque, exatamente, temem os resultados da avaliação das políticas de coesão.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Tudo é ainda mais significativo quanto, a respeito exatamente das políticas de coesão, àquilo que se passa nas várias ilhas, do drama em que muitas ilhas vivem, da desertificação, dos filhos que saem e não voltam, dos avós que falecem mais do que os netos que não nascem,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** E os que não voltam!

**O Orador:** ...isto é, da falta de vida que se vai sentindo a cada dia, a cada mês, a cada ano em várias ilhas dos Açores. Sobre esse drama os senhores não falam, sobre este drama os senhores não querem falar, quando assumiram até, relativamente ao PECA, com uma assunção clara, os pecados da vossa governação ao nível da coesão. Sobre isso os senhores fogem e a fuga é sempre, e cada vez mais, uma marca deste Partido Socialista.

Porque fogem destes problemas tentam falar do Governo da República. Mas os senhores, no fundo, estão a fugir dos problemas que criaram, estão a fugir dos problemas que os senhores não conseguem resolver, tal como o vosso candidato.

O vosso candidato também em vez de assumir como Sr. Secretário Regional da Economia as rédeas dos destinos da economia desta Região no tempo que falta para governar, foge. Foge porque sente que não tem capacidade para os resolver, na mesma medida em que teve a responsabilidade de os criar.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Esta ideia das fugas é quase uma marca genética deste Partido Socialista.

A memória para alguns é convenientemente curta. Foi Guterres que fugiu do pântano, é Sócrates que fugiu para Paris, é Vasco Cordeiro que foge de Secretário Regional da Economia. A fuga é, de facto, uma responsabilidade e uma marca deste Partido Socialista.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Relativamente ao permanente ataque que é feito ao tempo do PSD e ao tempo da bancada do PSD, façam apenas um exercício de memória das responsabilidades governativas.

Quantos anos têm de responsabilidade governativa muitos que estão na bancada do Governo e alguns que estão aí?

*(Apartes inaudíveis dos Deputados da bancada do PS)*

**O Orador:** Comparem com a responsabilidade governativa que ninguém aqui nesta bancada tem.

Por isso, da parte do PSD não temos responsabilidade pelo caos dos 16 anos de governação socialista.

Se calhar, alguns que estão nesta bancada andavam a aplaudir os Governos do PSD, como agora aplaudem os Governos do PS, mas são aqueles que querem estar sempre do lado do poder.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Muito bem!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Há muitos anos!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Quanto aos resultados da governação, quanto àquilo que se está a passar na República,...

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** O que é que se está passando!?

**O Orador:** ...os portugueses sabem bem, os açorianos também sabem bem que o que se está a passar é o resultado da desgovernação socialista que fez com que Portugal tivesse que mendigar, pedir ajuda internacional.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Já é mais do que isso, Sr. Deputado!

**O Orador:** Foi a desgovernação do Partido Socialista que colocou o país no estado em que está. Todos sabemos disso e não nos chegam as ilusões, as cambalhotas, os malabarismos, os truques e as habilidades para que as pessoas não percebam o que é que se está a passar, porque as pessoas sentem que estão a pagar pela vossa desgovernação.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** De facto, o Memorando que obriga às medidas que estão a ser tomadas na República, por muito que isso vos custe, é o Memorando que foi assinado pelo Governo do Partido Socialista.

**Deputado Francisco César (PS):** E os senhores! Pelo PSD!

**O Orador:** Também, mas também pelo Partido Socialista.

A questão é que os senhores assinam e para os senhores parece que nem a palavra assinada tem valor.

Para nós, a palavra dada tem mais valor do que a palavra assinada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Deputado Hernâni Jorge (PS):** Nunca tirámos o subsídio de férias e de Natal!

**O Orador:** O Memorando de Entendimento que os senhores, juntamente com outros partidos, assinaram e que o PSD também assinou (responsavelmente o PSD assinou)...

Mas o PSD não nega aquilo que assinou. Os senhores é que negam aquilo que assinaram.

Esse Memorando que os senhores assinaram também, que o Partido Socialista assinou também, dizia o seguinte: “limitar admissões de pessoal na administração pública; congelar salários no setor público; reduzir o custo

orçamental global dos sistemas de saúde dos trabalhadores; controlar custos no setor da saúde...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não tem nada a ver com hoje em dia.

**Deputado Hernâni Jorge** (*PS*): E retirar os subsídios de férias e de Natal, está aí?

**Deputado Berto Messias** (*PS*): E os subsídios de férias e de Natal, qual é a alínea?

**O Orador:** ...reduzir pensões acima de 1.500€; suspender a aplicação das regras de indexação de pensões e congelar as mesmas; reformar as prestações de desemprego”...

Tudo isto foi o que os senhores assinaram,...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Eu não sei o que é que o senhor está aí a fazer!

**O Orador:** ...tudo isto é vossa responsabilidade, mas disso os senhores fogem permanentemente e é preciso que, mais do que os portugueses, os açorianos saibam bem o que é que está em causa. Sobretudo lembrar os senhores. Não estou aqui a lembrar as pessoas, porque as pessoas sabem, estou a lembrar aos senhores o que é que os senhores assinaram, parece que a vossa memória é, de facto, muito curta.

**Deputado José Lima** (*PS*): Não seja demagógico!

**O Orador:** Ao mesmo tempo que os senhores fogem das responsabilidades relativamente àquilo que é a matéria que estamos a discutir, que são as políticas de coesão na Região Autónoma dos Açores, os senhores também todos os dias fogem daquilo que é o resultado dramático sentido na vida dos açorianos, que são os 20 mil desempregados.

Em 2003, eram 2 mil desempregados. De 2003 para agora subiram de 2 mil para 20 mil desempregados. É este o resultado da vossa governação.

São os 20 mil beneficiários do Rendimento Social de Inserção.

**Deputado José Lima** (*PS*): O senhor não sabe o que está a dizer!

**O Orador:** Isto é a verdade.

São 40 mil açorianos (transponham este número) que vivem ou de subsídio de desemprego ou do Rendimento Social de Inserção.

Peguem nas várias ilhas e pensem quantas ilhas isto representa.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Isso nem sequer é verdade!

**O Orador:** Quantas ilhas representam 40 mil açorianos que estão a viver do desemprego ou do subsídio do Rendimento Social de Inserção?

É um terço das famílias no limiar da pobreza.

**Deputados Cláudio Almeida** (*PSD*) e **Paulo Estêvão** (*PPM*): Muito bem!

**O Orador:** São números reais, são números duros, mas mais real do que este número e mais duro do que este número é a vida dos açorianos que sentem dia-a-dia a inquietação de chegar ao fim do mês para sustentar a sua família e os seus compromissos com a banca e os seus compromissos com as suas necessidades básicas.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não chega lá, não chega!

**O Orador:** Esta é que é a realidade.

Finalizo, Sr. Presidente, dizendo: quem não tem a capacidade e o sentido de responsabilidade para evitar que esses problemas tivessem acontecido, quem não tem a capacidade e o sentido de responsabilidade para os resolver e quem foge deles, obviamente, não tem capacidade para governar e para querer a confiança dos açorianos.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraida Soares, tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraida Soares** (*BE*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs.

Membros do Governo:

Gostaria de voltar novamente ao debate para tecer mais duas ou três considerações.

Começaria por agradecer ao Sr. Deputado Bruto da Costa o facto de ter tido a gentileza de me lembrar a data de entrada deste projeto de resolução.

Não o desconhecia, Sr. Deputado, mas também não posso deixar de lhe dizer uma coisa. Quem não quer ser lobo, não lhe veste a pele e o PSD teria todo o cabimento e toda a legitimidade para (chegada esta altura, com o atraso evidente no debate...

**Deputado João Costa (PSD):** Não é para nós! A legislatura tem 3 anos e 6 meses!

**A Oradora:** ...e na análise no plenário deste projeto de resolução), pura e simplesmente, tê-lo retirado. O que não fez.

Ora, se não fez, o argumento do atraso não colhe, Sr. Deputado.

É agora, é hoje que nós estamos a debatê-lo e o PSD poderia tê-lo retirado. Não o fez, porque dá jeito trazê-lo a esta casa neste momento.

Já agora deixe-me também dizer-lhe uma coisa. Não são os resultados (e dizer ao Sr. Deputado e dirigir-me à bancada do PSD no seu todo, e neste caso concreto mais relativamente a esta última intervenção do Deputado Clélio Meneses) eventuais do trabalho desta comissão que são eleitoralistas. O que é eleitoralista é a sua mera proposta neste momento,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**A Oradora:** ...sabendo que nós estamos a 3 meses da acabar o nosso trabalho parlamentar, portanto, os resultados desta comissão não terão efeito prático nenhum. 3 meses!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** 3 meses? São 6 meses.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Mais!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** 6 meses!

**A Oradora:** Vai trabalhar em agosto, Sr. Deputado?

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sim!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Vou!

**A Oradora:** Há 4 anos não trabalhou, Sr. Deputado.

Se não são 3, são 4. Vai dar exatamente ao mesmo.

Os resultados desta comissão, a existirem, não terão efeitos práticos nenhuns, porque à partida até outro governo, seja ele de que cor seja, tem toda a legitimidade para dizer: “Não interessa esse resultado, esse estudo, essa comissão. Nós vamos começar tudo outra vez.”

Portanto, não nos vamos iludir, nem iludir os açorianos e açorianas.

A proposta está aqui hoje e agora, porque o PSD assim o entendeu. Não foi por causa do atraso.

A seguir vamos lá ver se nos entendemos. Sei bem que os açorianos e açorianas, sobretudo aqueles que vivem em cada uma das nossas ilhas de coesão, sabem bem (por experiência própria) que as políticas de coesão deste Governo Regional não foram um sucesso e foram um fracasso sobre vários pontos de vista nos seus objetivos.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**A Oradora:** Isto é uma coisa. Outra é admitir que as políticas do Governo PSD/CDS dão, neste momento, um forte contributo para o falhanço de qualquer política de coesão na nossa Região.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Já percebemos!

**A Oradora:** Não vale a pena os Srs. Deputados entreterem-se a jogar pingue-pongue aqui dentro, atirando as culpas de uns para os outros, porque têm ambos responsabilidades. Tem o Governo Regional e tem o Governo da República e muita, neste momento.

Gostaria de provar aquilo que estou a dizer.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, entende-se por coesão (e vou citar, Sras. e Srs. Deputados): “o grau de acesso da população a equipamentos e serviços coletivos básicos de qualidade, os perfis conducentes a maior inclusão social e a eficácia das políticas públicas, traduzida no aumento da qualidade de vida e na redução das respetivas disparidades.”

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Ora aí está!

**A Oradora:** Sras. e Srs. Deputados, baixar salários, confiscar subsídios, aumentar impostos, retirar reformas, fazer tudo aquilo que o Governo da República está a fazer neste momento (o Governo PSD/CDS) provem-me, por

favor, qual é o contributo que essa política dá para a coesão na Região Autónoma dos Açores ou para a coesão em qualquer parte do nosso país?

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Assegurar serviços públicos!

**A Oradora:** Fico à espera dessa prova.

*(Aparte inaudível do Deputado Artur Lima)*

**A Oradora:** Não. Nós estamos a discutir a política nacional.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Exatamente! Por isso mesmo!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Não, não! Local.

**A Oradora:** Ali já chegámos à conclusão que falhou. Ali falhou!

Sras. e Srs. Deputados, (agora deixe-me falar também açoriano): *outra vez!*

Outra vez dizer a mesma coisa! Dali falhou.

Aliás, é o próprio Governo Regional a reconhecer que há falhas nas políticas de coesão, que há outras maneiras para fazer as coisas.

A falha de um lado não justifica nem branqueia o contributo que as vossas políticas estão a dar e, portanto, quando os senhores estão muito preocupados com a coesão social e económica da nossa Região (e eu acho que devem estar), os senhores também têm que estar muito preocupados com a política do Governo da República para essa mesma coesão. Sobre isso, os senhores nada dizem, ou seja, os senhores continuam a fazer campanha eleitoral, que é o jogo do pingue-pongue: a responsabilidade ora está dali, a responsabilidade ora está de acolá. No meio estão os açorianos e açorianas que vivem todos os dias nessas ilhas, nas tais ilhas da coesão e que não têm emprego, que não têm respostas públicas de acordo com aquilo que necessitam e que têm menos qualidade de vida do que aqueles que vivem nas outras ilhas. Relativamente a isso, a única responsabilidade que existe é a do Governo Regional.

Existe, sim senhor, responsabilidade do Governo Regional, mas os senhores que agora são Governo na República não se podem eximir às vossas, não as podem branquear com a singeleza com que o têm pretendido fazer dentro deste plenário. Pelo menos o Bloco de Esquerda não o permitirá.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Deputado João Bruto da Costa, tem a palavra.

**Deputado João Costa (PSD):** Prescindo.

**Presidente:** Prescinde.

Sr. Vice-Presidente, tem a palavra.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente para responder ao Sr. Deputado Artur Lima e também à Sra. Deputada Zuraída Soares em relação à referência ao índice sintético de desenvolvimento regional.

Este índice não é novidade. Existe todos os anos e todos os anos tomamos uma posição pública, clara sobre esta matéria, que é claríssima sobre isso.

A forma como é composto este índice é impossível ser aplicado às regiões arquipelágicas,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Essa agora!

**O Orador:** ...porque o conjunto de indicadores, se tivessem analisado os indicadores que ponderam esta realidade, tem os indicadores...

*(Aparte inaudível do Deputado Artur Lima)*

**O Orador:** Tem razão, Sr. Deputado Artur Lima.

Diga-me como é que os Açores podem ter mais do que zero no indicador fundamental no conceito de coesão, que é o indicador que avalia o número de pessoas que, vivendo numa região, trabalham diariamente em outra região?

É isso que está aqui a ser ponderado nesse indicador. Evidentemente que nesse indicador os Açores têm zero, como num conjunto de outros indicadores de acesso direto a equipamentos, a determinadas estruturas que obviamente numa realidade arquipelágica é impossível e que só num território sem descontinuidade é possível esse acesso.

Por isso, o Governo dos Açores e o da Madeira, sobre estas matérias, têm claramente tomado essa posição de que esse ponderador de indicadores não se pode aplicar às realidades arquipelágicas. Primeira questão.

Segunda. Inclusivamente não há ponderação entre indicadores, ou seja, o PIB (o valor da produção numa região) vale tanto, tem tanta importância neste indicador como, por exemplo, o número de pessoas que celebraram casamentos com pessoas de outras regiões. Vale tanto uma coisa como outra. Ou seja, a composição deste índice não permite refletir essa mesma matéria.

Essa é uma posição muito clara e, aliás, não é por acaso que todas as entidades internacionais consideram, como indicador para refletir a verdadeira coesão territorial social, o Produto Interno Bruto *per capita* entre países, medindo a imparidade de poder de compra. É a isso que nos referimos e é isso que é utilizado.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Não é, não!

**Presidente:** Sr. Deputado Cláudio Lopes, tem a palavra.

(\*) **Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sra. Deputada Zuraida Soares, a senhora na primeira intervenção alegou a desnecessidade desta comissão, nomeadamente dizendo que esta comissão não traria nada de novo nem resolveria nenhum problema.

Pois, digo-lhe que nós, o PSD, sentimos a responsabilidade, porque é este parlamento que aprova instrumentos importantíssimos da governação, como os orçamentos e as políticas que vão ser implementadas na Região e nas mais diversas ilhas, nos mais diversos setores. Portanto, temos a responsabilidade de aqui aprovar e avaliar esses instrumentos importantíssimos da governação. Sentimos também a necessidade óbvia de acompanhar de perto quando essas medidas não funcionam, quando esses orçamentos não se aplicam, nem têm os resultados que eram esperados e que deveriam acontecer.

Portanto, é esta a responsabilidade desta comissão de acompanhamento.

Depois, Sr. Deputada e os demais que puseram em causa a atualidade da discussão desta matéria.

O PSD entregou este projeto de resolução neste parlamento a 30 de setembro do ano passado.

O Sr. Presidente da Assembleia deu despacho a este projeto de resolução a 3 de outubro para a comissão respetiva dar parecer (a Comissão de Economia) até 3 de novembro de 2011.

O relatório da comissão data de 8 de fevereiro de 2012.

Está tomando atenção às datas?

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Não tenho tempo! Já respondi a isso, Sr. Deputado.

**O Orador:** Portanto, não sei se aqui entre 3 de novembro e 8 de fevereiro há algum veto de gaveta ou não. Não sei.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Eu também não!

**O Orador:** Este é o calendário.

Mais!

O PSD, quando apresenta esta iniciativa na Assembleia, apresenta com urgência e com dispensa de exame em comissão.

**Deputado Mark Marques (PSD):** E foi chumbado!

**O Orador:** Exatamente porque era urgente criar-se esta comissão.

Obviamente que a iniciativa foi chumbada. Quanto a isso nada podemos fazer e só agora é que ela tem condições de vir a este parlamento para ser analisada, ser discutida e eventualmente aprovada ou não.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Este é o calendário.

De resto, Sra. Deputada, em novembro de 2011 faltava um ano para terminar a legislatura...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Mas agora não falta!

**O Orador:** Um ano corresponde a um quarto da legislatura. Um quarto da legislatura com más políticas, com políticas mal implementadas, com dinheiros mal utilizados, sem consequência e sem resultados positivos para a governação dos Açores é, para os açorianos, muito grave.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** São 25% de uma legislatura. É um ano de uma legislatura em 4. Para nós a legislatura é de 4 anos, não é de 3, nem de 3 anos e meio.

**Deputada João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Depois, Sr. Vice-Presidente do Governo, o senhor dizia que só hoje falávamos em políticas de coesão porque só a partir de 1996 é que se passou a falar de políticas de coesão.

Pois, obviamente que sim, porque até aí fazia-se desenvolvimento harmónico da Região e não era necessário implementar medidas de apoio.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Porque só há necessidade de se introduzirem políticas de discriminação positiva ou medidas especiais em relação a alguma coisa quando alguma coisa não vai bem e o que não vai bem nos Açores é a economia e a vida social de muitos açorianos, em muitas ilhas dos Açores desde, pelo menos, 2004...

**Secretário Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos (José Contente):** Os pobres apareceram em 96. Antes não havia pobres!

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ...quando os senhores reconhecem, com o conceito das “ilhas de coesão”, que há uma parte significativa da Região que não está acompanhando o desenvolvimento dos Açores e que está ficando para trás. São os próprios a reconhecer isso, tanto é que com o conceito das “ilhas de coesão” os senhores reconhecem exatamente que é preciso travar a desertificação...

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** ...é preciso promover a coesão económica e social. São os senhores que afirmam isto e, mais tarde, quando apresentam o PECA, o ano passado, reconhecem que a política de coesão não pode ser uma mera distribuição financeira pelas ilhas. São os senhores que reconhecem o falhanço da vossa própria política.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Depois, Sr. Deputado José San-Bento, quem está confiante, calmo e tranquilo não está zangado como o senhor, que fez a sua intervenção muito zangado. O senhor deveria estar zangado era com o seu Governo por ter falhado numa matéria tão importante que foi na coesão regional, desde 2004 a esta parte.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Ora!

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Agradecia que terminasse. Tem que terminar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Para terminar, Sr. Presidente.

Um Governo que todos os anos apresenta um orçamento nesta casa, que tem políticas de coesão para cinco ilhas dos Açores, que está preocupado com a coesão dessas ilhas, apresenta um orçamento num plano de investimentos que reduz 5% em relação ao ano anterior em termos globais para as ilhas da coesão, o que é que acontece?

Reduz 14% em média, ilha a ilha.

**Deputado João Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** Graciosa, menos 10%; Santa Maria, menos 13%; Flores, menos 14%; São Jorge, menos 22%.

Esta é a vossa proposta do orçamento para este ano, meus amigos.

Se isto é coesão, se isto é política de coesão, vou recorrer-me de uma afirmação de um ex-secretário da economia do governo socialista, Duarte Ponte, que é: “Se isto é a política de coesão, boa tarde, meus senhores!”

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** E assim se despediu o PSD deste debate. Já terminou o seu tempo.

*(Risos da câmara)*

Vamos continuar. Sr. Deputado Rogério Veiros, tem a palavra.

(\*) **Deputado Rogério Veiros (PS)**: Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sobre política de coesão (e ainda bem que a discutimos, discutimos coesão e políticas de coesão, porque este Governo teve a coragem de as implementar ao longo destes anos),...

**Deputado José San-Bento (PS)**: Muito bem!

**O Orador**: ...gostaria de dizer aqui algumas questões.

Srs. Deputados, temos que ser sérios e coerentes nesta matéria. Nenhum território da Europa, nenhum território do mundo tem desenvolvimento igual em todas as parcelas do seu território. Por isso, nem mesmo...

**Deputado João Costa (PSD)**: Resignação!

**O Orador**: Sr. Deputado, quer intervir? Inscreva-se.

...os territórios com ligação contínua,...

**Deputado João Costa (PSD)**: Nem na lua!

**O Orador**: ...territorialmente contínuos, conseguem ter o mesmo índice de desenvolvimento em todas as suas parcelas do território. Por isso, Srs. Deputados, 9 ilhas dispersas no meio do Atlântico é normal que tenham desenvolvimentos diferentes,...

**Deputado João Costa (PSD)**: Não é nada normal!

A Dra. Berta não se conforma com isso!

**O Orador**: ...dada a sua dimensão de mercado, dadas as suas características geográficas. Isto é uma verdade inquestionável que ninguém a pode anular.

**Deputado João Costa (PSD)**: Resignação!

**O Orador**: Srs. Deputados, quando o PSD vem dizer que até 1996 nós tínhamos um crescimento harmonioso está a negar esta evidência que acabei de frisar.

**Deputado João Costa (PSD)**: Uma evidência e uma incapacidade!

**O Orador**: Por isso, um Governo que fala verdade, um Governo que tem a coragem de assumir que dentro do seu território existem descontinuidades e que é necessário criar políticas de alavancagem de economia em determinadas

economias mais pequenas, é um Governo que está a falar a verdade aos açorianos e que está a assumir uma evidência que já deveria ter sido descoberta antes de 1996 e nunca houve coragem para o fazer.

Mas gostaria de lhe dizer mais, Sr. Deputado.

O Sr. Deputado João Bruto da Costa uma das razões que teve para justificar esta comissão é que era necessário uma comissão para encontrarmos novas soluções, para encontrarmos novas alternativas.

Oh Sr. Deputado, francamente!

Um partido que tem um gabinete de estudos há anos para preparar um programa de governo, um partido que ainda este fim de semana fez um congresso, se não tem caminhos, se não tem soluções, é porque não tem nada.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

**O Orador:** Por isso, quero-lhe dizer: pior que do ter um congresso que não serve para nada, é antes não ter um congresso. Antes os senhores não tivessem tido um congresso,...

*(Risos dos Deputados da bancada do PSD)*

...porque o vosso congresso, pelos vistos, não serviu para absolutamente nada.

Já agora...

*(Apartes inaudíveis dos Deputados da bancada do PS)*

**O Orador:** Sr. Deputado, tenha calma.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados...

**O Orador:** Gostaria de lhe dizer que já participei em vários congressos do PS e recordo-me aqui de um congresso em que um camarada do Partido Socialista, e nosso ex-colega desta Assembleia, levou ao congresso uma matéria que tinha a ver com uma moção a exigir para a ilha das Flores e para a ilha do Corvo o cabo de fibra ótica. Nesse congresso, e no dia em que foi discutida essa moção, estava presente o Secretário-Geral do PS...

**Deputado João Costa (PSD):** E o cabo de fibra ótica chegou lá!

**O Orador:** ...e ele levou consigo um recado dos socialistas açorianos...

**Deputado João Costa (PSD):** Levou o recado, mas perdeu-o pelo caminho!

**O Orador:** ...de como é que se defende a Região Autónoma dos Açores e a coesão.

Gostaria de saber se no vosso congresso, porque eu não participei, os senhores por acaso (algum deputado) tiveram a coragem de discutir a manutenção do Tribunal do Nordeste, a manutenção dos serviços de finanças ao longo de todas as nossas ilhas e nos nossos concelhos.

Gostaria aqui de alertar os senhores que São Jorge tem 63 Km de comprimento e que o Governo central prepara-se para fechar repartições de finanças na ilha de São Jorge, onde um habitante para se dirigir a uma repartição de finanças, caso ela fique no extremo da ilha, tem que fazer duas horas de viagem para se poder dirigir a essa repartição de finanças. Isso é que são medidas contra a coesão.

Este Governo Regional, por exemplo, leva as lojas da RIAC ao Topo e aos Nortes. Isso é que é praticar políticas de coesão territorial mesmo dentro da própria ilha.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** Isso são índices de coesão que nós defendemos e essas é que são as verdadeiras políticas de coesão.

Mas mais, Sr. Deputado!

Quando se vem aqui dizer que nós hoje, para termos uma ligação aérea entre São Jorge e o Faial, temos que ir a São Miguel, pois bem, é verdade! Nós hoje temos que ir a São Miguel. Em 1996 tínhamos que ir a São Miguel, demorávamos mais tempo porque os aviões andavam mais devagar,...

*(Risos do Deputado Artur Lima)*

...mas pagávamos mais para ir de São Jorge ao Faial. Hoje nós baixámos o custo das passagens aéreas nas ilhas de coesão.

Mas mais, Sr. Deputado!

Nós hoje temos, graças às políticas de coesão do Governo do Partido Socialista, barco duas vezes ao dia em movimento pendular entre as ilhas do triângulo.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** E na Calheta?

**O Orador:** Isso não é praticar políticas de coesão?

A coesão também se faz com isso, na ligação das economias, na ligação dos mercados.

Por isso, Sr. Deputado, isso é um salto que nós damos e só não vê quem não quer ver.

Mas mais!

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** É na Calheta esses barcos duas vezes ao dia?

**Deputado João Costa (PSD):** Não diga mais, porque o Sr. Presidente do Governo lhe pede!

**O Orador:** Nós temos a intervenção do Sr. Deputado Clélio Meneses.

Oh Sr. Deputado Clélio Meneses, é verdade que nós assinámos e rubricámos o acordo com a Troika (é verdade!) e lá no acordo da Troika dizia tudo aquilo que o senhor leu. Mas no acordo da Troika não dizia que era para cortar metade do subsídio de Natal no imposto extraordinário do ano passado, nem era para cortar os subsídios de férias e de Natal às pessoas, nem era para retirar direitos elementares que a sociedade tem e conquistou ao longo destes anos de democracia.

Os senhores estão muito para além do acordo da Troika e vão muito para além disso. Por isso, não queiram colocar no acordo da Troika aquilo que não está lá e que nós não rubricámos.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Reparei que o Sr. Presidente do Governo não aplaudiu!

**Presidente:** Sr. Deputado Francisco César, tem a palavra.

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente, Sr. Presidente.

Não era para fazer uma intervenção, mas após as declarações feitas pelo Sr. Deputado Cláudio Lopes, penso ser meu dever esclarecer o plenário sobre um alegado veto de gaveta do Partido Socialista ou da própria Assembleia Legislativa.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Ele não referiu que era do Partido Socialista!

**Deputado João Costa (PSD):** Levantou a questão!

**O Orador:** O Sr. Deputado Cláudio Lopes referiu que levou imenso tempo a ser feita a discussão na comissão e, inclusive, até o relatório dar entrada.

Permita-me só que diga o seguinte, Sr. Deputado.

O diploma, como referiu, entrou a 30. Foram feitas audições para este diploma no dia 5, se não me engano, e foi encerrado exatamente no mesmo dia.

O Sr. Deputado está a ser injusto não só para esta comissão, mas como para este parlamento. A Comissão de Economia tinha relatado mais de 30 diplomas nesse mês e no mês anterior, tendo inclusive existido a necessidade de se realizar um plenário extraordinário para despachar os diplomas que estavam em causa.

Este diploma foi relatado no mês de janeiro, no início do mês de janeiro, tendo sido no dia 17 enviado aos Srs. Deputados, que fazem parte da comissão, o relatório para apreciação.

Existiram alguns deputados que responderam atempadamente, no dia seguinte ou após 2 dias, e existiram outros deputados que responderam praticamente em cima da data de entrega.

Portanto, Sr. Deputado, é injusto dizer que existiu um veto de gaveta relativamente a este diploma,...

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Ninguém disse isso!

**O Orador:** ...quando o Sr. Deputado sabe perfeitamente que nós já tivemos diplomas aqui, nesta Assembleia, que já tinham mais de 10 meses de entrada ou um ano na Assembleia.

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Devia ter sido resolvido em outubro se os senhores tivessem aprovado!

**O Orador:** Neste sentido, o senhor sabe perfeitamente o contexto em que vivemos, sabe inclusive que tivemos que fazer um plenário extraordinário para despachar diplomas que tínhamos em atraso, portanto, o Sr. Deputado pode utilizar as desculpas que quiser,...

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Não! É só para explicar o calendário!

**O Orador:** ...mas penso que esta não será, com certeza, a desculpa mais correta para o Sr. Deputado justificar a criação de uma comissão, quando nós estamos praticamente a terminar a legislatura e, sobretudo, quando os Srs. Deputados, pouco tempo antes, no Plano e Orçamento, tinham dito que devíamos extinguir comissões de acompanhamento e comissões consultivas.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, não tenho mais inscrições.

Assim sendo, vamos passar à votação deste projeto de resolução.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O projeto de resolução apresentado foi rejeitado com 30 votos contra do PS, 2 votos contra do BE, 1 voto contra do PCP, 1 voto contra do PPM, 16 votos a favor do PSD e 4 votos a favor do CDS/PP.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Os deputados de São Jorge, Graciosa, Flores e Corvo votaram contra?

**Deputado Mark Marques (PSD):** Eu explico-lhes na viagem!

**Presidente:** Para uma declaração de voto, tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

O Governo Regional, nos últimos 16 anos, sempre suportado neste parlamento por uma maioria do Partido Socialista, governou os Açores utilizando um modelo que falhou na economia e na coesão regional. Percorreu um caminho

que, em relação à maioria das ilhas da Região, não foi globalmente bem sucedido.

Por isso, em 2004, tentou emendar à mão, criando o conceito de ilhas de coesão. Sete anos mais tarde, o próprio Governo reconheceu o falhanço dessas políticas e apresentou o PECA para corrigir de novo o falhanço dessas políticas. Face a um tempo perdido, a muito dinheiro gasto, sem consequência social, nem económica, ao termos como resultado uma Região caminhando a vários ritmos, pondo assim em causa a própria autonomia regional, que deverá ter como pressuposto básico a unidade regional, o PSD, responsabilmente, apresentou nesta casa uma comissão de acompanhamento para avaliar as políticas e o seu impacto, destinadas a uma boa parte da nossa Região.

Este não é só um problema do Governo. Este é um problema dos Açores e dos açorianos.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Este parlamento não deve ficar alheio a tão sério problema regional que nos deve convocar a todos na sua resolução.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** O PSD revela-se, uma vez mais, um partido responsável mesmo na oposição. A maioria socialista ainda hoje na posição também revelou a postura de sempre: chumbar mais uma iniciativa do PSD, mesmo que a considere importante e necessária.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Cada um responderá por si. Nós respondemos por nós.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Duarte Moreira, tem a palavra.

(\*) **Deputado Duarte Moreira (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

A bancada do PS e eu próprio sentimo-nos de certa forma chocados quando a bancada do PSD quer fazer crer que hoje vivemos aquilo que vivíamos noutros tempos.

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):** 5 mil milhões!

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** O senhor apoiava o PSD nessa altura!

Podiam ter posto outro a dizer isto!

**O Orador:** É chocante para um pai ou uma mãe das chamadas ilhas de coesão quando se lembram o que era ter de mandar os filhos para fora das ilhas com 14 anos.

*(Apartes inaudíveis da bancada do PSD)*

**O Orador:** Era chocante para os pais e para as mães dos filhos que adoeciam e não tinham acesso à saúde.

Era chocante perante as dificuldades que nós tínhamos na nossa atividade económica, que era incipiente, por não termos as infraestruturas necessárias ao desenvolvimento económico e social.

Foi o Partido Socialista e os governos do Partido Socialista que fizeram as infraestruturas necessárias, infraestruturas básicas em todas as ilhas, incluindo as ilhas de coesão e principalmente nas ilhas de coesão.

**Deputado João Costa (PSD):** Isso é mentira!

**O Orador:** Chega a ser infame querer comparar o passado com aquilo que se passa hoje. Aquilo que se passou hoje aqui, nesta casa, foi a prova clara, nítida de que o PSD não tem propostas para as ilhas de coesão, não tem propostas de coesão.

**Deputado Berto Messias (PS):** São só comissões!

**O Orador:** Querem acompanhar as propostas e as medidas que o PS tem vindo a implementar.

Todos nós que vivemos nas ilhas de coesão sabemos (e sabemos bem) o que era viver numa dessas ilhas antes de 96 e o que é viver nessas ilhas na atualidade.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** O senhor é apoiante dos milhões do PSD!

**O Orador:** Por isso votámos contra esta medida.

Tenho dito.

*(Aplausos da bancada dos Deputados do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

Sras. e Srs. Deputados...

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

O PPM votou contra esta iniciativa do PSD, porque esta iniciativa excluía dois partidos desta Assembleia, tendo em conta que não foi essa a prática ao longo desta legislatura e que nós considerávamos que tínhamos todo o direito em dar o nosso contributo. Não nos sendo pedido o contributo votámos contra.

*(Aparte inaudível do Deputado Berto Messias)*

**Presidente:** Faça favor de continuar, Sr. Deputado Paulo Estêvão.

**O Orador:** Sr. Presidente, considero que a referência que foi feita é ofensiva.

**Presidente:** Não ouvi nada.

**O Orador:** Peço para que não se volte a repetir.

**Presidente:** Faça favor de continuar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Foi um aparte ofensivo.

O que estava a dizer é que do ponto de vista da proposta, uma vez que a proposta deixava dois partidos desta Assembleia de fora da discussão e que o assunto nos interessava, que é o assunto da coesão (aliás, eu vivo numa ilha de coesão, vivo numa ilha com estas dificuldades e conheço bem as dificuldades que a população tem e que todos nós temos, eu também tenho a experiência concreta do que isso significa), só por isso, votei contra.

Isso não quer dizer que o Partido Socialista e o Governo Regional nesta matéria tenham um bom trabalho para apresentar. Muito pelo contrário.

O testemunho que tenho – e vivo numa ilha de coesão – é de um completo abandono por parte do Partido Socialista em relação a estas populações. Um abandono que com o agravar da situação económica e social está a criar uma situação sem futuro para jovens, porque nestas ilhas não se consegue criar

emprego e estes jovens têm que sair para ter alguma oportunidade, algum futuro.

Se nós queremos que estas ilhas possam alguma vez aproximar-se dos níveis de vida e bem-estar que algumas outras ilhas da nossa Região já usufruem, não é com certeza dando este panorama, este contexto de ausência total de futuro em relação ao emprego.

Pergunto: hoje em dia um jovem que viva na ilha do Corvo que futuro, que emprego é que tem, neste momento?

Não tem qualquer tipo de futuro. Não há uma única oportunidade para que possa realizar a sua vida na ilha do Corvo.

A questão é esta: o que é que os senhores fizeram para criar algum futuro para a juventude corvina? Nada.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não é verdade!

**O Orador:** Não fizeram nada, não estão a criar alternativas, não estão a criar condições para que estes jovens possam ficar na ilha do Corvo.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Isso não é verdade!

**O Orador:** Também – e termino – com uma menorização em relação a estas populações, uma menorização cultural, não protegendo a sua herança cultural, como hoje já fiz (sei que os senhores dizem que já falei 7 ou 8 vezes nesta questão, vou continuar a falar enquanto estiver aqui neste parlamento), com uma menorização da herança cultural destes povos em que são minorizados em relação aos centros urbanos. Aí têm acesso a tudo, têm acesso a todo o género de eventos culturais, têm acesso à valorização do seu contributo do ponto de vista cultural.

Nestas ilhas (e dou novamente o exemplo da ilha do Corvo que nem sequer de um museu dispõe), o que vos posso dizer, é que há um abandono e há uma minorização da herança cultural daqueles povos.

Esta questão também sucede, como também em relação à capacidade (e os senhores têm essa responsabilidade) de não criar futuro para o desenvolvimento económico destas ilhas.

Na ilha do Corvo (volto a dar-vos um exemplo concreto, gosto de falar em exemplos concretos), os senhores estão a adiar uma obra que é absolutamente fundamental, que é a ampliação do Porto da Casa e os senhores não o fazem. Sabem que estão a estrangular a atividade económica, estão a estrangular a capacidade de criarmos riqueza do ponto de vista das pescas, do ponto de vista do turismo, do ponto de vista dos transportes. Os senhores estão a estrangular, não nos estão a dar capacidade para podermos criar riqueza e é isto que são as políticas de coesão.

**Secretário Regional da Economia** (*Vasco Cordeiro*): Então o que foi a discussão que tivemos aqui há bocadinho!

**O Orador:** Políticas de coesão é darmos as mesmas oportunidades a todos. Muito obrigado.

**Presidente:** Creio não haver mais intervenções.

Assim sendo, passamos para o ponto seguinte da nossa ordem de trabalhos:

**Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 14/2011 – “primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 7/2010/A, de 5 de março - estabelece o regime jurídico aplicável ao transporte rodoviário de mercadorias por conta de outrem efetuado na Região Autónoma dos Açores por meio de veículos com peso bruto igual ou superior a 2500 kg”,** apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Para apresentar o diploma dou a palavra ao Grupo Parlamentar do PS.

Sr. Deputado José do Rego, tem a palavra.

(\*) **Deputado José Rego** (*PS*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

A proposta legislativa que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista apresenta visa alterar o regime do transporte rodoviário de mercadorias, com o objetivo de permitir que as empresas do setor tenham uma redução de custos com a respetiva frota.

Este projeto de decreto legislativo pretende alterar o quadro legal de licenciamento das viaturas através do alargamento da idade do veículo

automóvel ou a idade média da frota dos veículos automóveis da empresa para efeitos de emissão e de renovação da respetiva licença.

A atual conjuntura económica e financeira recomenda a adoção de mecanismos adicionais e apoio às empresas que permite uma redução dos encargos e custos fixos, promovendo assim a sua solidez, com reflexos positivos na atividade económica e, conseqüentemente, na manutenção de postos de trabalho.

Com este diploma, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista pretende contribuir para a estabilidade do setor de transporte de mercadorias nos Açores, evitando-se, na atual conjuntura, dificuldades de acesso ao crédito bancário e que as empresas tenham que recorrer ao endividamento para a aquisição de veículos novos para efeitos de renovação das respetivas frotas.

Com esta alteração deste diploma, para efeitos de emissão de renovação da nova licença das empresas do setor, a idade dos veículos determinada pela data da primeira matrícula que não podia exceder os 15 anos, passa agora para os 18 anos.

Além disso, a idade média da frota dos veículos automóveis da empresa determinada pela data da primeira matrícula passa dos atuais 10 para um máximo de 15 anos, se assim for aprovado.

Importa realçar, por fim, que com esta alteração poderão ser beneficiadas 273 empresas que estão neste momento licenciadas nos Açores para exercerem a atividade dos transportes de mercadorias por conta de outrem.

Disse.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Está aberto o debate, Sras. e Srs. Deputados. Aceitam-se inscrições.

Sr. Deputado Jorge Macedo, tem a palavra.

(\*) **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Uma declaração muito breve apenas para referir que o PSD concorda com o teor deste projeto de decreto legislativo regional e, como tal, irá votar favoravelmente.

**Presidente:** Creio não existirem mais inscrições.

Assim sendo, vamos passar à votação na generalidade deste diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** Na generalidade, o diploma foi aprovado por unanimidade.

Passamos à especialidade.

Sra. Deputada Zuraida Soares.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Para uma interpelação. Para solicitar um intervalo regimental de 30 minutos.

**Presidente:** É efetivamente regimental, Sra. Deputada.

Face à hora, nós ficamos por aqui. Ficamos com a aprovação na generalidade deste diploma.

Recomeçamos os nossos trabalhos amanhã pelas 10 horas.

Teremos às 15 horas da tarde a tomada de posse da nova Secretária Regional de Economia.

Boa noite. Até amanhã.

Pedia aos líderes dos grupos e representações parlamentares o favor de se acercarem da Mesa.

*(Eram 19 horas e 32 minutos)*

(\*) Texto não revisto pelo Orador.

*Deputados que entraram durante a sessão:*

**Partido Socialista (PS)**

**Cecília** do Rosário Farias **Pavão**

**Francisco** Miguel Vital Gomes do Vale **César**

**João** Oliveira **Teves**

**Ricardo** Bettencourt **Ramalho**

*Partido Popular (CDS/PP)*

**Paulo Jorge Santiago Gomes da Rosa**

**Pedro Miguel Medina Rodrigo Raposo**

## **Correspondência**

### **1 – Projeto de Decreto Legislativo Regional:**

**Assunto:** [Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 7/2012/A, de 1 de março – “Regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos”. - n.º 7/2012](#)

**Proveniência:** PS

**Entrada:** 2012 – 04– 17

**Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão.**

### **2 – Requerimento:**

**Assunto:** [Custos para o erário público com a deslocação do Presidente do Governo e comitiva ao Brasil](#)

**Autores:** Duarte Freitas, António Marinho, Clélio Meneses, Luís Garcia e Mark Marques (PSD)

**Data de Entrada:** 2012.04.17

**Referência:** 54.03.00 – N.º 620/IX.

### **3 – Respostas a Requerimentos:**

**Assunto:** [Deslocação de doentes das ilhas sem hospital para consultas de especialidade](#)

**Proveniência:** Gabinete da Presidência

**Data de Entrada:** 2012.04.17

**Referência:** 54.01.00 – N.º 596/IX;

**Assunto:** [Concurso de pessoal docente.](#)

**Proveniência:** Gabinete da Presidência

**Data de Entrada:** 2012.04.17

**Referência:** 54.03.00 – N.º 605/IX.

#### **4 – Comunicações/Informações:**

**Assunto:** Ofício a solicitar o pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 7/2012 - Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 7/2012/A, de 1 de março – “Regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos”

**Proveniência:** PS

**Entrada:** 2012 – 04– 17.

#### **5 – Relatórios e Pareceres:**

**Assunto:** [Relatório de atividades elaborado ao abrigo do artigo 103.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

**Entrada:** 2012 – 04– 17;

**Assunto:** [Matéria de Interesse Regional – “Pescas nos Açores” apresentado por um Grupo de Deputados do Partido Socialista](#)

**Proveniência:** Comissão de Economia

**Entrada:** 2012 – 04– 17.

*Pela Redatora, Ana Sofia Pereira da Silva Machado*